FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16103

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A dúvida e o pessimismo dominarão o congresso «tory» que amanhã se inaugura

LONDRES, 17 — (F. P.). — Tal como Harold Wilson há duas semanas, Edward Heath prepara-se para o congresso do Partido Conservador, que amanhã se inaugura, num ambiente de duvida e pessimismo. Apesar das suas recentes vitórias nas eleições parciais, os conservadores estão na sua maioria inquietos, porque o seu chefe não conseguiu impor-se á nação e porque aquelas vitórias foram mais devidas a abstenções dos eleitores trabalhistas do que a um ganho de votos conservadores.

Para o partido «Tory», o problema reside em transformar o descontentamento passageiro de parte do eleitorado em relação ao trabalhismo numa adesão fixa aos princípios do conservadorismo.

São muitos os que duvidam da capacidade de Heath para tal empresa. Este homem competente, trabalhador, honesto, parecia, poucos meses depois da derrota dos conservadores, nas eleições de 1964, como podendo dar ao Partido aquele entusiasmo que lhe faltava, após 13 anos de Poder, sob a chefia de «sir» Alec Douglas Home. Afinal, passados dois anos sobre a sua eleição, apenas 38 por cento dos eleitores conservadores pensam que Heath seja o dirigente mais indicado. Vinte e cinco por cento preferem Reginald Maudling e os restantes não têm opinião formada. Em grande parte, a deficiência de Heath parece ser a sua falta de presença perante as Câmaras da Televisão, o que já não acontece com Harold Wilson. Ora, a política

(Continua na 16.ª página)

O busto de António Nobre que figura na exposição bibliográfica do centenário do grande poeta. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Moscovo propõe-se ajudar a defender a unidade da Nigéria

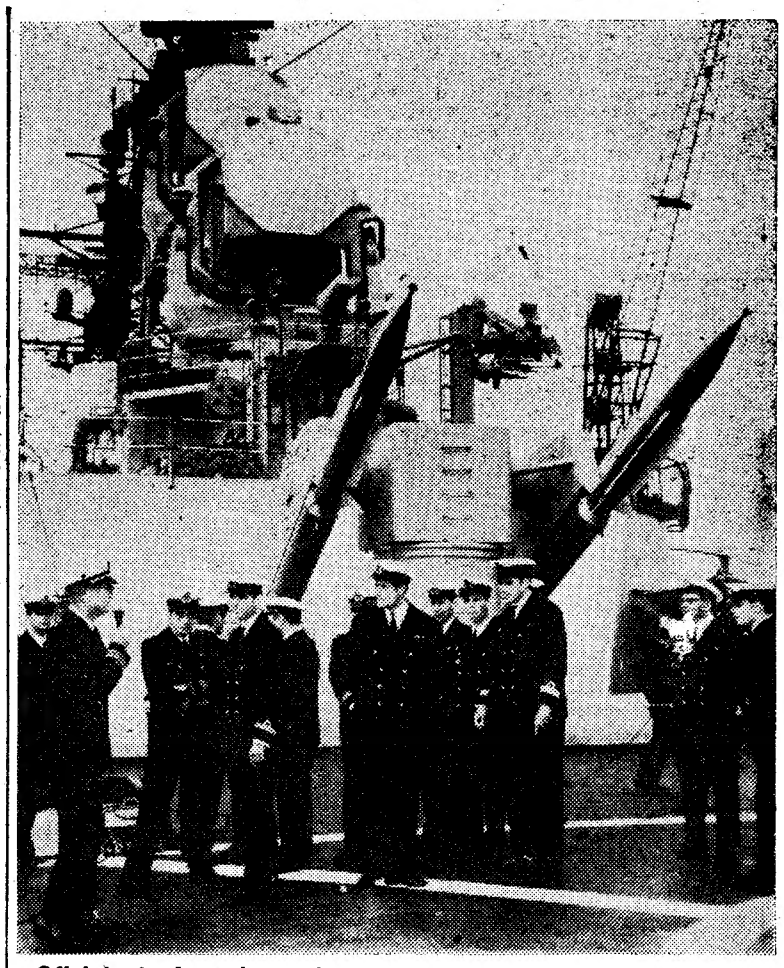
LAGOS, 17 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, numa mensagem pessoal publicada na noite passada, nesta cidade, assegurou o chefe militar federal da Nigéria, major-general Yakubu Gowon, da cooperação da U.R.S.S. em preservar a unidade e a integridade territoriais da Nigéria.

Kossyguine reafirmou as garantias de simpatia soviética para com a luta nigeriana pela unidade, acrescentando que se opunha a qualquer interferência externa nos assuntos internos de África.

ENSINAR E APRENDER

A abertura solene do ano escolar na Universidade de Coimbra deu lugar, mais uma vez, a um certo número de afirmações que, não oferecendo qualquer novidade — e até por isso mesmo —, continuam a ser actuais, na medida em que correspondem à premente necessidade de resolver um problema «urgentíssimo» e em que é indispensável «recuperar o tempo perdido». Tal como fizera o ano passado, se bem nos lembramos, o prof. Andrade de Gouveia voltou à carga, referindo-se com palavras justas e oportunas à missão que à Universidade compete e enumerando por ordem de prioridade os pontos fundamentais e as aspirações legítimas que é indispensável satisfazer para que «a obra universitária atinja bom nível». Verifica-se um aumento cada vez mais acentuado da população escolar. As instalações,

(Continua na 19.ª página)



Oficiais da Armada inteiram-se do funcionamento dos misseis superficie-ar do cruzador americano «Springfield» (Ler na página central)

Nota do dia

BRANCO E NEGRO

Para a cirurgia sul-africana não há, pelos vistos, questão racial. O «apartheid», por mais rigoroso que se mostre nas relações sociais, não prejudica de nenhum modo as contingências cirúrgicas que possam contrariá-lo. Nem impede que se transplantem as vísceras de um indivíduo negro para um indivíduo branco e vice-versa, contanto que a Medicina reconheça a necessidade de o fazer para salvar uma vida humana. Foi o que aconteceu agora na África do Sul, onde o rim de um negro, que teve de lhe ser extraído em virtude de um acidente de viação, foi enxertado numa mulher branca que carecia dele para sobreviver. A pigmentação da pele não prejudicou a intervenção cirúrgica, que decorreu satisfatòriamente e promete à sr.ª Edith Black mais alguns anos de vida depois desta transplantação surpreendente. O marido declarou, por sua vez, que não ligava a menor importância ao facto de sua mulher ficar para toda a vida com o rim de um homem de raça diferente da sua, sejam quais forem as ideias que tenha sobre o problema racial. Quer dizer que o «apartheid» acaba onde a solidariedade humana começa. Este exemplo eloquente podia servir de lição aos defensores do racismo, sobretudo àqueles que têm maus fígados e rins obstruídos por cálculos que podem ser errados, na medida em que lhes arruinam a saúde e desvirtuam as ideias. Quem sabe se com um enxertozinho de fígado bantu ou de rim bechuana esses segregacionistas ficariam com a mente mais esclarecida e os canais biliares mais desimpedidos. A Medicina opera milagres, enquanto a Sociologia faz progressos muito limitados. E, sendo o homem igual pela sua constituição orgânica, não deixa de ser lamentável que estabeleçam diferenças entre eles as constituições políticas.

As comemorações do centenário do poeta António Nobre

em Matosinhos e Leça da Palmeira

PORTO 17—Começaram hoje como anunciámos, as comemorações, promovidas pela Câmara Municipal de Matosinhos, que celebram o centenário do nascimento de António Nobre, o poeta do «Só» cuja obra está ligada áquela vila e á praia de Leça da Palmeira.

Na igreja paroquial de Leça foi celebrada, pelo coadjutor rev. Armindo, missa de sufrágio á qual assistiram as sobrinhas do poeta, sr.ª D. Maria Gardina Andressen

(Continua na 13.ª página)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

«JORNAL DO COMÉRCIO»

O nosso prezado colega «Jornal do Comércio», decano da imprensa da capital, entrou no seu 115.º ano de publicação. Ao seu ilustre director, sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, e a quantos trabalham naquela casa endereçamos as nossas saudações.

concurso Personna
FACA-LHE A BARBA...
...e veja quem é!

REPETIMOS HOJE A PUBLICAÇÃO DO BOLETIM IDENTIFICADOR

Repetimos hoje, em atenção aos mesmos retardatários que haviam obrigado a uma segunda via dos cupões, a publicação do boletim identificador. Deste modo o leitor habitual vê completada a sua segunda colecção sem qualquer despesa extra, e poderá pensar muito lògicamente,

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AS ASPIRAÇÕES DA UNIVERSIDADE

Na cerimónia solene da abertura das aulas da Universidade de Coimbra, ontem efectuada na formosa Sala dos Capelos com a assistência do sr. Presidente da Republica, o reitor magnífico prof. Andrade de Gouveia começou por lembrar que a missão da alma mater é «educar, preparar profissionais e trabalhar pelo progresso científico». Há que dar á escola possibilidades de desempenhar cabalmente a missão que lhe compete na vida do País, nunca esquecendo que é na Universidade que se formam os dirigentes, a verdadeideira mentalidade nacional. No ultimo ano teve a Universidade 7707 estudantes com 308 professores e assistentes. O reitor da Universidade de Coimbra resumiu depois esquemáticamente as «aspirações da grande escola que dirige: «1) — Que os professores e todo o outro pessoal universitário continuem a desempenhar, rigorosamente, as suas funções, em regime de tempo total, sendo para isso convenientemente remunerados. 2) — Que a admissão dos estudantes á Universidade deveria ser da exclusiva responsabilidade desta. Os candidatos não admitidos deveriam ter facilidades de frequência nos Institutos Médios. Assim se conseguiria um corpo de estudantes de valor mais homogéneo e de melhor rendimento. 3) — Revisão frequente dos planos de estudos, com rigorosa selecção das matérias de formação básica dos primeiros anos e dando maior maleabilidade ao ensino especializado dos ultimos anos, deixando aos alunos, com cuidada orientação dos mestres, iniciativa e esforço pessoal do seu estudo e trabalho. 4) — Organização de estudos pós-graduados, complemento indispensável á formação do investigador e contribuição poderosa para o rendimento dos trabalhos de investigação, em curso nas diferentes secções. 5) — Alargamento dos quadros de professores, assistentes, investigadores e técnicos e intensificação do seu recrutamento e preparação, de maneira a poder haver uma boa assistência aos estudantes e manter com intensidade os trabalhos de investigação. Deveriam ser revistas as categorias deste pessoal que em muitos casos se encontra mal equiparado. 6 — Realização, em breve espaço de tempo, de todo o plano actual das novas construções e adaptações na Universidade. 7) — Actualização de todas as verbas orçamentais. 8) — Para completar os estudos da Universidade de Coimbra e dar-lhes o desenvolvimento a que têm jus deve tratar-se, com a devida prudência, mas também com eficiência, da organização, ampliação e criação de certos estudos que são legítimas aspirações da Escola de Coimbra e necessidades nacionais: restauração da Faculdade de Teologia e da Faculdade de Farmácia; criação de uma Faculdade de Engenharia em Coimbra, em moldes idênticos á da Universidade do Porto, plenamente justificada pela frequência de 1074 alunos nos três primeiros anos do curso; a organização de estudos e de possíveis licenciaturas em Ciências Psico-Pedagógicas e em Ciências Morais e Sociais; são necessidades urgentíssimas de muitas secções da Universidade a instalação e funcionamento de um Centro de Cálculo Científico, com computadores electrónicos de adequada capacidade, e de um Centro de Microscopia Electrónica.»

PROF. ORLANDO RIBEIRO

O prof. Orlando Ribeiro foi ontem homenageado com um jantar pelos seus colaboradores no Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa. Pretexto para a reunião o facto de ter sido convidado aquele catedrático a reger, na Sorbonne, durante o ano lectivo corrente o curso da sua especialidade. Naquele centro substitui-o o prof. Ilídio do Amaral que ontem concluíra as suas provas para professor extraordinário. Entre os convivas, por convite especial, estava o dr. José Ribeiro dos Santos, director do Serviço de Ciências da Fundação Calouste Gulbenkian.

SEM CARTA DE CONDUÇÃO

De madrugada, na Calçada de Carriche, um carro foi embater contra um candeeiro de iluminação publica. Ficaram feridos os três ocupantes: os srs. Firmino Monteiro dos Santos, de 19 anos, morador em Odivelas, que conduzia, Carlos Alberto Marcelo Sequeira, de 18 anos, e Angelo Manuel Vaz da Silva, de 19 anos. O automóvel é do pai do improvisado condutor, sr. Nascimento dos Santos. O filho não tem carta de condução. Os dois primeiros ficaram hospitalizados.

ULTRAPASSAGEM DE MORTE

Entre Cacia e Angeja, na ponte sobre o Vouga. O operário sr. Manuel Miranda Ramos, de 21 anos, da Póvoa do Paço, de Cacia, casado, depois do almoço regressava ao trabalho na sua motorizada. Como habitualmente. Na altura em que uma camioneta o ia a ultrapassar, ele desequilibrou-se, talvez por furo da motorizada, e caiu para a esquerda. Foi colhido de morte, tendo o corpo recolhido ao cemitério de Aveiro.

JUSTIÇA

É um pobre como os mais pobres, com esposa e onze filhos a seu cargo, o lavador de automóveis Delmiro Arguelles Garcia, de 46 anos. O magro salário não chega para matar a fome a treze bocas. A tentação encontrou por isso o caminho fértil e vá de tirar de um carro jóias e dinheiro no valor de seis contos. Mas o remorso o tomou e tudo foi restituído. Ontem, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, tendo como patrono o dr. António de Sousa foi julgado. Sentença: um ano de prisão, multas e imposto de justiça; mas a pena foi suspensa por quatro anos.

PITUXO

MODAS

ONTEM A SUA INAUGURAÇÃO

Rua Serpa Pinto, 16-C

LISBOA

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

que talvez a sorte bata duas vezes à porta onde iria bater uma única vez. A partir de agora é tudo uma questão de (mais ou menos) sorte.

Uma das cláusulas do regulamento prevê a hipótese de qualquer concorrente poder participar com mais de uma colecção. A cada colecção completa é atribuído um número para o sorteio final. Mais colecções = mais números = mais possibilidades = mais prémios (para os amigos dizerem que você tem uma sorte que até parece doença...).

Já espreitou o interior do «N. S. U. Prinz 1000»? Não é simples conversa para entreter senhoras de idade — é um requinte palpável, evidente, ao seu alcance. Falamos disso mais adiante.

E lembramos, a propósito, que as colecções só dão direito a um número para o sorteio se vierem completas. Por colecção completa entende-se:

— dez cupões com outros tantos barbudos (e os nomes certos);

— boletim identificador (preenchido em duplicado);

— três embalagens individuais de lâminas de barbear «Personna».

O duplicado do boletim identificador irá parar ás mãos do concorrente mediante o envio prévio de 1$00 em selos de correio.

Rossio, 42: «bicha» á porta da Casa Travassos. O «Concurso Personna» começou em bom estilo

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

● ●

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

ATENÇÃO: qualquer concorrente fica habilitado para o sorteio mesmo que não nos envie 1$00 em selos. Simplesmente, essa é a única hipótese de dar a conhecer o número atribuído à colecção.

«N. S. U.»: interior requintado

Não é só a «performance» modelar que atrai tanta gente para o «N. S U. Prinz 1000». Não é só a comodidade da sua marcha que o coloca entre os mais apreciados e famosos utilitários europeus. Também o equipamento interior, confortável e requintado, são argumentos de peso.

No «N. S. U. Prinz 1000» encontramos um amplo ambiente interior, assentos confortáveis, janelas de grandes dimensões, que oferecem uma visão panorâmica absolutamente invulgar, e uma série de acessórios práticos e agradáveis.

O «tablier» é caracterizado pela inteligente disposição dos vários aparelhos de bordo. Todas as alavancas e teclas estão bem á mão. O grande volante, com buzina anelar, tem uma inclinação perfeitamente estudada que, em conjunto com os assentos reguláveis, permite aquela posição descontraída e desportiva que o bom condutor sempre aprecia.

À esquerda encontram-se os interruptores de teclas para os faróis. À frente do condutor, mesmo no seu ângulo de visão, situa-se o conta-quilómetris; á esquerda deste, o relógio eléctrico; á direita, o indicador do nível de gasolina. No centro do «tablier» está previsto um espaço para o rádio, e á esquerda encontra-se o cinzeiro. No amplo porta-luvas cabem com facilidade todos os pequenos objectos que sempre levamos em viagem. Ainda no extremo esquerdo vê-se a pega para o passageiro. Duas palas, a da direita com espelho para «toilette», pertencem também ao equipamento de série. Último grito da moda: o «tablier» é forrado de pele artificial em preto.

O seu «N. S. U. Prinz 1000» tem tudo isto. Não o perca de vista: basta participar no concurso do «Diário de Lisboa». Os vizinhos do lado vão roer-se de inveja.

concurso Personna

BOLETIM IDENTIFICADOR

Nome .....

Morada .....

Telef. ..... Localidade .....

N.º

.....

TALÃO RECIBO N.º

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Diario de Lisbôa PERSONNA Diario de Lisbôa

Necrologia

FALECIMENTOS

Coronel Luís Gonzaga Thadeu

Faleceu esta madrugada o sr. coronel reformado Luís Gonzaga Thadeu, de 78 anos, natural de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Gomes Névoa Thadeu. O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica.

SUFRAGIOS

D. Ida Burnay

Na Basílica da Estrela, celebrou-se missa pelo 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Ida Burnay. Ao piedoso acto assistiram, além de pessoas de família, muitas pessoas das suas relações e amizade.

Ora, diga-nos...

—Quais os seus projectos para o novo ano lectivo?

● *Ontem principiaram, teòricamente, as aulas do novo ano lectivo do ensina superior — enquanto, de facto, os exames prosseguiram. De qualquer forma, é um novo ano lectivo que vai começar para os universitários portugueses e a pergunta impunha-se. E foi D. Beatriz Maria Ribeiro, que passou para o 4.º ano de Germânicas — com uns grandes, claros e bonitos olhos — quem nos começou por responder:*

— Espero aproveitar o novo ano lectivo da melhor forma possível. É tempo de pensar a sério nestas coisas («— *Não digas mentiras .., diz-lhe, risonha — mas talvez falando com convicção... — uma colega*).

— Mas então até agora não tem levado *esta coisa* a sério?

— Tenho, mas de uma maneira um bocadinho menos assente.

— Alguma razão especial para esse *assentar*?

— Aproxima-se o fim, vamos deixar a Faculdade e começar a ver a vida por um prisma mais duro.

Insistimos na pergunta, na razão *especial*, e a nossa interlocutora compreendeu a intenção:

— Não, não é pelo facto de pensar em casar...

— E terminado o curso?

— Quero arranjar uma profissão livre, em que aproveite sobretudo o alemão, de que gosto muito. Leccionar não, não me agrada.

● *José Ribeiro de Araújo, de Filosofia, tem ainda os projectos* em suspenso.:

— O problema é que ainda tenho duas cadeiras para fazer esta época. De qualquer forma, já passei para o 2.º ano.

— ?

— Tenho uma bolsa, e quero ver se a mantenho. Continuarei a estudar, a ver se me seguro no 12, e penso matricular-me em cadeiras de Psicologia Aplicada da Universidade Católica. Quero especializar-me naquele ramo da psicologia, que é a minha paixão e é ao que me penso dedicar na minha futura vida profissonl.

● *Muito simpática, falando com facilidade, Rita Luzes, é estudante de Direito — já passei para o 2.º ano, mas ainda ando a fazer exames de Romano e Constitucional —, disse-nos:*

— Ai, ai! — os meus projectos para este ano são começar a estudar desde o princípio...

— Quer dizer que este ano não o fez?

— Não!

— E pensa mesmo fazê-lo?

— Penso, penso. Tenho essa intenção. Veremos...

— Porque veio para Direito?

— Deixe-me ver... Hesitei entre História e Filosofia. Mas achei que em Direito encontrava um bocado das duas coisas e ainda muito mais. E de facto encontrei. Gosto de Direito e sinto-me contente por ter escolhido este curso.

LARGOU DO TEJO

o navio-hidrográfico «Hydra»

Deixou hoje de manhã o Tejo, onde se encontrava, desde anteontem, o navio-hidrográfico «Hydra» da Armada da Grã-Bretanha, do comando do capitão-de-fragata R. A. G. Nedbitt.

A reunião do Rotary Clube

Sob a presidência do sr. dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

O sr. Alberto Nunes de Carvalho, que dirigiuo o protocolo, fez a apresentação dos convidados, rotários visitantes e representantes da imprensa.

O secretário, sr. dr. Almeida Ribeiro, deu conta do expediente da secretaria.

O almoço começou com o tradicional acto do hasteamento da bandeira nacional.

A palestra regulamentar foi realizada pelo sr. dr. Francisco Cortês Pinto, que versou o tema «Notas pitorescas recolhidas pelo Mundo».

Um jornalista irlandês deseja corresponder-se com leitoras do nosso jornal

Escreve-nos um nosso confrade irlandês (George Saunders Robinson é o seu nome), que é também escritor, poeta e artista, manifestando o maior interesse em iniciar e manter correspondência com uma nossa leitora, solteira ou viúva. Nutrindo grande amizade pelo nosso País e pelo seu povo, este jornalista irlandês está já a estudar, com afinco, o idioma português. Entretanto, a correspondência poderia, inicialmente, ser trocada em inglês ou francês.

Este nosso camarada de profissão, que tem 35 anos de idade e reside em Belfast, é solteiro, pertence ao Instituto de Jornalistas e é, ainda, membro de diversas associações do seu país, designadas pelas siglas B. A., F. R., C. S. e F. I. A. L. Vem, igualmente, referido no «Who's who in Europe» («Quem é alguém na Europa»).

Se alguma das nossas leitoras (jovem, solteira ou viúva) quiser corresponder ao pedido do nosso colega dalém Mancha, deixá-lo-á bastante satisfeito e terá resposta rápida para prosseguimento deste intercâmbio epistolar luso-irlandês.

O seu endereço é o seguinte:

George Saunders Robinson
20, Bankmore Street
Belfast - 7
Ireland

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **A C. M. L. tem quase acabadas as instalações do magnífico restaurante de Monsanto, de onde se desfruta uma paisagem única sobre a cidade e sobre o Tejo.**

Assegurar-se-á a colaboração de quem possa, de facto, fornecer boa comida e bom serviço ao que poderá ser o primeiro restaurante da cidade (talvez melhor do que o Castelo) ou vamos ficar mais uma vez pelas empenhocas e deixar que se perca esse magnífico atractivo que o restaurante de Monsanto pode vir a ser?

Perguntar por perguntar

● **Julgamos oportuno definir com clareza se se pode, ou não, passar por cima da relva dos jardins e parques da capital. Em todo o lado a relva não serve só para alegrar a vista e as pessoas podem sentar-se ou mesmo passear livremente sobre ela. É possível que esta seja prática errada e que os serviços tenham, ou venham a ter, matéria legal estabelecida sobre o assunto. Falámos nisto porque há dias, distraídos, passámos sobre o relvado dum jardim, o que nos valeu ser insultado por um guarda, que não primou muito pela cortezia e parecia desejar chegar a «vias de facto», se nós tivessemos ligado à berraria infernal que, a trinta metros, fazia para nós! Excesso de zelo do funcionário perante uma ocasional distracção ou cumprimento fiel (embora malcriado) do que a lei estabelece quanto aos relvados de Lisboa?**

Concerto sinfónico na Estufa Fria

Na noite de sexta-feira, haverá na Estufa Fria mais um concerto sinfónico promovido pela Camara Municipal. É executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz. A audição compreende obras do regente da orquestra, de Holst e Liszt.

Este concerto destina-se a proporcionar uma noite de boa musica ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois pares de óculos, uma esferográfica, três sacos de pergamóide, um deles com loiça; um cheque em nome do sr. José Fernando Vieira Pires, um porta-moedas com dinheiro, uma roda completa de auto-pesado, uma carteira com bilhetes de identidade do sr. Mário José Marinhas Amorim, o bilhete de identidade do sr. Paulino José da Costa Deitado, um cartão de dador de sangue, a favor do sr. Amandio Lopes, um sapatinho de criança, dois lenços de senhora, uma luva e argolas com chaves.

ANIVERSÁRIO DA TOMADA DE LISBOA AOS MOUROS

Entre os actos programados para o dia 25, data do aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, e promovidos pela Câmara Municipal, contam-se as inaugurações, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, de uma exposição de arte, sobre motivos olisiponenses, do desenhador inglês David Caplan, integrada na série «Lisboa vista pelos estrangeiros», e de uma lápida toponímica na avenida que liga a Praça de Espanha á Avenida de Ceuta, a qual ficará com a designação de Avenida de Calouste Gulbenkian. Este último acto será presidido pelo Chefe do Estado.

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Luís Rosado Féria Teotónio

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior remeteu para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o sr. Luís Rosado Féria Teotónio para o cargo de presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, ficando exonerado do de vice-presidente, que exerce desde o princípio deste ano, logo que seja investido nas novas funções.

O sr. Féria Teotónio, que há muitos anos tem residência naquele concelho, onde é administrador de uma importante sociedade agrícola e de diversas empresas comerciais, foi vice-cônsul de Portugal em Bruxelas durante mais de dez anos e, simultaneamente, administrador da Camara de Comércio Belgo-Portuguesa. Exerceu ainda na Bélgica outros cargos, como o de delegado do S. N. I., em colaboração com a Casa de Portugal em Paris, tendo então instalado os Centros de Informação e Turismo em Bruxelas e em Amsterdam.

Através daqueles Centros, manteve estreita colaboração com os Consulados e as Embaixadas de Portugal nos países da Benelux e com as associações lusófilas, entre as quais a dos Amigos de Portugal na Holanda e a dos Amigos de Portugal na Bélgica, sendo delegado da nossa representação diplomática na segunda daquelas colectividades e prestando a sua assistência a diversas actividades culturais, designadamente á visita dos artistas plásticos portugueses enviados áquela nação pela Fundação Gulbenkian.

No decurso da sua longa estada na Bélgica, realizou numerosas conferências e publicou estudos sobre as relações luso-belgas. Cursou Psicologia na Escola de Ciências Sociais da Universidade de Bruxelas e, convidado pelo Ministério das Comunicações da Bélgica, dirigiu as emissões em português da Rádio Nacional, destinadas ao Brasil e a Portugal metropolitano e ultramarino.

1968
ano opel

OPEL
é de confiança

SOREL
Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL
OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL
Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está a ser escolhido pelo actor Augusto de Figueiredo o repertório que há-de ser apresentado no Teatro da Estufa Fria.*
- *É desejo dos dirigentes do Teatro Experimental de Cascais apresentarem, de novo, a comédia «Os vizinhos do rés-do-chão».*
- *Deve continuar a sua actividade a Companhia Portuguesa de Comediantes.*
- *O actor Francisco Ribeiro continua a ler vários originais estrangeiros com o intuito de escolher o reportório definitivo do Teatro da Trindade.*
- *Ainda nada está definitivamente resolvido quanto ao reportório a apresentar esta época pela companhia de Amélia Rey Colaço.*

TEATRO VILLARET

A comédia de Bloch

A Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro, que, com tanta oportunidade, Raul Solnado convidou, para no Teatro Villaret, apresentar «Os pais abstractos», comédia de Pedro Bloch que durante um ano foi cartaz no Brasil, está prestes a atingir a 500.ª representação da peça. Para mais, devido ao êxito alcançado por este grupo de comediantes brasileiros, foi prorrogado o contrato inicial por mais vinte dias. Todas as noites, há duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, sendo a comédia interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco.

MONUMENTAL

Um espectáculo alegre

Continua em pleno êxito, no Teatro Monumental, a famosa comédia francesa «A flor do cacto», original da dupla Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança. Na verdade, todos os dias a magnífica sala do Saldanha regista grande número de público, que, a conselho de um familiar ou amigo, não quer perder tão magnífico espectáculo. Além duma história engraçadíssima «A flor do cacto» conta com um extraordinário elenco, em que Laura Alves, na figura principal, tem mais um desempenho ao nível dos seus melhores. Também Paulo Renato tem uma brilhante interpretação. Secundam-nos Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa

A B C

Uma revista popular

Em segundo mês de êxito mantém-se no cartaz do Teatro A B C a revista «Mulheres à Vela», nova produção do empresário José Miguel. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e são autores da música João Nobre e João de Vasconcelos. Foi mestre Charles o coreógrafo, que tão sensacionais resultados obteve ensaiando o corpo de baile e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O elenco é constituído por Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista, secundados por Óscar Acúrsio, Wilma Palmer,

(Continua na 6.ª página)

NA GUERRA ENTRE OS SEXOS, HÁ SEMPRE UM MOMENTO DE RENDIÇÃO... — INCONDICIONAL!

NENHUM OUTRO PAR DA HISTÓRIA DO CINEMA PODERIA SER TÃO MAGNÍFICO INTERPRETE DA OBRA-PRIMA DE SHAKESPEARE!

COLUMBIA FILMS apresenta
A PRODUÇÃO
BURTON-ZEFFIRELLI
A FERA AMANSADA
"The Taming of the Shrew"

Maiores de 12 anos

com CYRIL CUSACK · MICHAEL HORDERN · ALFRED LYNCH · ALAN WEBB
VICTOR SPINETTI · MICHAEL YORK · NATASHA PYNE · Argum. de PAUL DEHN, SUSO CECCHI D'AMICO, FRANCO ZEFFIRELLI
Prod. executivo RICHARD McWHORTER · Realiz. de FRANCO ZEFFIRELLI · A ROYAL FILMS INTERNATIONAL/FAI PRODUCTION
TECHNICOLOR PANAVISION

AMANHÃ ESTREIA DE ELEIÇÃO
IMPÉRIO

CASINO ESTORIL

BALLET RUSSO
ROMANOV

ANNA LIBER
A CANÇÃO REALISTA PARISIENSE

HELDER ANTÓNIO

TEBA'S
DESTREZA E EQUILÍBRIO

(MAIORES DE 17 ANOS)

Impar

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
As 21,45 h.
Domingo à tarde as 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
15. SEMANA

A ILHA QUE NÃO TINHA CRIANÇAS

Vendo em jogo a sua própria existência, uma pequena comunidade do Maine usou de imaginação — e generosidade—para obter uma nova oportunidade na vida. Leia este interessante artigo no numero de Outubro de «Selecções», em distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA!
CAPITÓLIO

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FÔRÇA

2 SESSÕES
20.45 e 23 H.

O ESPECTÁCULO QUE CONQUISTA MULTIDÕES

um fabuloso «cast» de estrelas
CAMILO SIMONE e BREYNER
no protagonista
MARIA ADELINA — BORSATI — ANTÓNIO ANJOS — LAURENT

RITMO!
LUXO!
COR!
e FANTASIA!

(ADULTOS)

colaboração especial de LUIS TITO
a atracção italiana APOLONI

2 SENSACIONAIS «BALLETS» — 1 GRUPO CORAL
☆ UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO ☆

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **«Momento Desportivo» deu em três minutos o jogo Porto-Beira-Mar e, em mais alguns, entrevista com Artur Jorge em homenagem aos seis golos marcados em Torres Novas. Tudo o mais foi preenchido com ciclismo: entrevista com Américo Silva, vencedor da Volta a São Paulo, e com Alfredo Trindade, novo treinador de ciclismo do Benfica.**

Do que se disse e se viu não cabe dar notícia, pois não haverá grandes razões para isso. Cabe apenas fazer ressaltar a forma como Artur Agostinho conduziu a conversa com Alfredo Trindade e que pode considerar-se um modelo do género. As perguntas não estavam na algibeira nem saltaram como balas da ponta da língua: resultaram naturalmente, como elementos de uma conversa despreocupada, ligadas entre si como a matéria exposta numa aula.

Muitas das respostas ao questionário do apresentador poderiam resultar em amplo esclarecimento sobre a situação actual de um desporto tão popular como o ciclismo e, mesmo, sobre o desporto em geral, especialmente nas relações amadorismo-profissionalismo. Poderiam, se houvesse, a responder, a mesma descontracção que a perguntar. Mas Alfredo Trindade «*astucioso como sempre, como nos tempos em que*», utilizou o monossílabo e o sorriso. Não embarcou, não pedalou, nunca se adiantou do pelotão. O segredo é a alma do negócio.

EM FOCO — «Em Foco» é a nova rubrica da Televisão portuguesa. Substitui «Títulos de Caixa Alta». Teve um começo verdadeiramente auspicioso, com documentário bem documentado sobre a actividade e objectivos da Ku Klux Klan. Narração objectiva, os factos por suporte nas imagens: os negros pendurados pelas mãos, as perseguições, os assassínios na via publica, quase á vista de todos — e a protecção das autoridades, e as manifestações admitidas, e os criminosos em liberdade, tudo porque, a todos os escalões é possível encontrar os cavaleiros cogulados da K. K. K. O texto deste «Império Invisível» pôs em destaque como a seita Ku Klux Klan representa um símbolo da América actual, na acção repressiva contra os negros. «A Ku Klux Klan é — disse-se ontem e muito justamente — um regresso á barbarie».

GENTE NOVA — «Gente Nova» é o título (perigoso título) da Telenovela ontem iniciada com o episódio «O Alaska». Um jovem de 17 anos, com frequência do 7.º ano, foge de casa e deixa um bilhete com a indicação de que parte pobre mas que voltará rico, «pois ainda há ouro no Alaska». O cronista sente-se deveras embaraçado para enumerar tudo quanto neste primeiro folhetim há de leviano, de lugar-comum humorístico, de realidade falseada ou sofisticada. O cronista, sob o choque de tanta pobreza reunida em tão pouco tempo, não quer agora senão apresentar os sinceros pêsames aos telespectadores e lamentar ver envolvidos nesta história nomes de actores dignos de melhor sorte.

Assim falha, logo no seu primeiro folhetim, uma novela cujo objectivo estaria em proporcionar alguns momentos de boa disposição. Terá o humor desaparecido deste mundo?

A ESTRADA DO ÊXITO — Dentro do novo figurino ontem estreado, era esta rubrica a que se aguardava com maior interesse. E muito mais quando se soube que a primeira personalidade a percorrer a estrada do êxito seria Amália Rodrigues.

Pessoalmente, o vedetismo não me agrada. Há qualquer coisa de comércio pouco limpo na exploração da popularidade. Há qualquer coisa de condenável simonia no aproveitamento para uso pessoal do resultado de uma actividade artística. Há qualquer coisa de impudico na rememoração dos degraus luminosos que levam á fama. «Quando eu fui vedeta...» «Quando representei o primeiro papel...» «Actuei sempre com grande êxito...» «Ao princípio faziam troça de mim, mas depois de eu actuar...». Eis algumas das expressões habituais na boca dos cançonetistas famosos. Penosas de ouvir pelo que documentam de desagradável auto-endeusamento.

Em relação ao filme de 45 minutos que preencheu a «Estrada do Êxito» de ontem, pouco haverá a dizer. Os apreciadores do fado tiveram ocasião de escutar Amália nos seus números mais distinguidos. Fora isso, o caos. Um tecido irregularmente cerzido, com lacunas mais que evidentes. E muitas pessoas a falar, a depor, a figurar, a dirigir, a interrogar — sem se apresentarem a si próprios, e sem ninguém, por fora, nos dizer quem eram.

Quanto á Amália, o que mais impressionou foi a sua preocupação de esconder o cabelo mal penteado com o panamá, e o rosto com os óculos. E as palavras finais que soaram como um grito: «*o que dizem de mim não é verdade!*».

E pronto. Está percorrida a primeira estrada do êxito. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta esta noite a peça de Olavo d'Eça Leal intitulada «A casa de Simão Leonardo». São intérpretes Barreto Poeira, Emílio Correia, Júlio Cleto, Maria do Céu Guerra, João Lourenço, Mário Pereira, Santos Manuel, Zita Duarte, Elvira Velez, Carlos Santos, Luís Cerqueira, Rolando Alves e António Sacramento.

A realização está a cargo de Oliveira Costa.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A cantadeira Manuela Moura deixou de fazer parte, a seu pedido, do elenco do restaurante típico «A Candeia»
- Esteve a actuar com grande êxito, no restaurante «Arco Iris» a cantadeira Tina Correia.
- Continua a falar-se com grande insistência, na próxima remodelação do elenco de dois dos mais importantes restaurantes típicos do Bairro Alto
- Encontra-se livre de compromissos o guitarrista Edmundo Rosa.

Palmira Bastos, ao regressar da sua última viagem ao Brasil

DO «CARNET» DO REPÓRTER

A ÚLTIMA VIAGEM DE PALMIRA BASTOS AO BRASIL

Creio ser a minha primeira figura portuguesa que incluo nesta série de evocações, algumas das quais seleccionei e recolhi em livros já publicados — além de duas figuras portuguesas, cujos nomes não mencionei, por motivos especiais.

Essa figura é Palmira Bastos, a grande artista do nosso Teatro, infelizmente já falecida e que pela ultima vez vi em Setembro de 1960 — no dia 28 de Setembro — de

(Continua na 7.ª página)

O BALLET RUSSO ROMANOV CONTINUA NO CARTAZ DO CASINO ESTORIL

Era de prever, como o fizemos quando da sua primeira apresentação, o êxito do «Ballet Russo Romanov», que por esse motivo continua a apresentar-se todas as noites no Casino Estoril, partilhando agora as honras de vedeta do «show» com a cançonetista francesa Anna Liber. Dirigido por um coreógrafo que foi assistente do grande Moissiev — o jovem Djerrahian, que é ao mesmo tempo um exímio bailarino — o agrupamento russo pole, sem favor, considerar-se o melhor de quantos, no género, se têm apresentado entre nós E, a reforçar esta afirmação, todas as noites as palmas parecem não querer acabar quando o publico, justamente entusiasmado, premeia o trabalho exaustivo dos dois bailarinos — prodigiosos os bailes eslavos em pontas — e a atraente graciosidade das bailarinas, todas elas esculturais.

Palmas merecidas recebe, também, a cançonetista Anna Liber, uma revelação do movimento musical realista francês, que canta com igual á-vontade as tradicionais cançonetas parisienses e as mais revolucionárias composições «ié-ié», sublinhando estas com o atractivo visual da sua miniminissaia.

O actual espectáculo do Casino Estoril inclui, ainda, a presença de Teba's, um excelente ginasta que se exibe em originais numeros de equilíbrio, e de Hélder António, o fadista português cuja carreira artística em Paris tem sido um êxito indesmentível.

O espectáculo de homenagem a Artur Duarte

Faltam já poucos dias para o espectáculo com que vão comemorar-se, da melhor maneira, cinquenta anos de actividade de Artur Duarte, como actor de teatro, intérprete e realizador cinematográfico O cineasta português, que trabalhou em todos os estúdios da Europa e em muitos das Américas, terá, de sábado para domingo, a sua festa de consagração e de homenagem, em que vão colaborar os mais populares artistas portugueses. O São Luís, gentilmente cedido pela sua empresa proprietária, será o melhor cenário do espectáculo que tem um cartaz aliciante.

Após a sessão normal do São Luís, na noite do próximo sábado, cerca das 0 e 30, será projectada sem intervalo, uma das películas de maior êxito realizadas por Artur Duarte: «Dois dias no Paraíso», de que são intérpretes Milú, Virgílio Teixeira, Costinha, António Silva e Artur Agostinho, entre outros. Seguir-se-á o acto de homenagem, em que serão oradores os presidentes dos Sindicatos dos Artistas Teatrais e dos Profissionais de Cinema, respectivamente, Samwel Diniz e António Lopes Ribeiro. O fim de festa constituirá um autêntico desfile de vedetas, durante o qual o público terá oportunidade de aplaudir Ada de Castro, Carlos do Carmo Rui de Mascarenhas e Tony de Matos e a mais famosa galeria de actores cómicos reunidos num palco, nomeadamente António Silva, Costinha, Humberto Madeira, José Viana, Raul Solnado e Ribeirinho. Regista-se ainda a colaboração dos actores Maria Dulce e Fernando Curado Ribeiro e a dos pianistas Beatriz de Sousa Santos e António Melo Igrejas Caeiro falará de Artur Duarte e Artur Agostinho apresentará o espectáculo.

Tudo se conjugou portanto, para que Artur Duarte tivesse uma festa de homenagem á altura do seu nome e do prestígio que sempre manteve. Estão á venda, no São Luiz, os bilhetes para o sensacional espectáculo.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves e grandioso conjunto de esculturais mulheres.

CAPITÓLIO

Um êxito musical

Lisboa, como as grandes capitais, aplaude agora, no Capitólio, um espectáculo musical, que conquista multidões. As mais lindas canções, a mais bela música, cor, ritmo, luxo e fantasia tudo se encontra em «Como vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, em tradução de R. Lobato Faria, com música de Frank Loesser. Do elenco fazem parte o inimitável Camilo de Oliveira, a grande revelação Simone de Oliveira, Nicolau Breyner, no protagonista, e, ainda, Io Apoloni, Maria Adelina, Fernando Borsatti, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Costa Vaz e, em colaboração, Luís Tito, bem como dois grandiosos «ballets», dirigidos por Fernando Azevedo, e um grupo coral.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Caminho para dois» no Tivoli

«Caminho para dois», que o cinema Tivoli ontem estreou, com o maior êxito, é uma deliciosa comédia sobre os problemas da vida conjugal, delineada com o objectivo de exaltar o amor e a felicidade de um casal, através das suas zangas e dos seus beijos, das suas alegrias e dos seus infortunios. Com uma história muito bem delineada, recheada de episódios cheios de comicidade e, também, de momentos dramáticos, o filme disseca a vida de um casal cujas discórdias e incompreensões servem, afinal, para unir cada vez mais um marido apaixonado e uma esposa ardente e enamorada.

«Two for the road», no título original, é, de facto, uma película de alta classe, afirmada por uma extraordinária perfeição técnica e por uma sequência admirável, em que a narração, feita em moldes totalmente novos, surpreende o espectador: os episódios não são contados pela ordem clássica do espaço e do tempo e a sua ordem cronológica é obtida por um processo original e que dá ao cinema uma dimensão nova, emprestando maior poder de fascinação ao tema — uma histria leve como espuma, com diálogos saborosos, arquitectada pelo comediógrafo Frederic Raphael.

O belíssimo filme, galardoado com o Grande Prémio no Festival de San Sebastian, é uma excelente realização de Stanley Donen, que conseguiu um espectáculo fora de série e soube processar a mecânica do riso de formas diferentes, obtendo desse modo grandes efeitos dramáticos e de fina comicidade. A sua encenação é, com efeito, bastante modelar e impõe-no como um dos melhores cineastas da vanguarda britânica. Mas o grande êxito de «Caminho para dois» fica a dever-se, sobretudo, á poderosa interpretação de dois grandes artistas — Audrey Hepburn e Albert Finey, magníficos nas personagens principais e emprestando aos papéis um cunho de humanização e de grande dramatismo. Secundam-nos, muito bem, Eleanor Bron, William Daniels, Claude Dauphin, Nadie Gray, Georges Descrieres, Gabrielle Middleton e outros. — *Visor 60.*

No Teatro Vieux-Colombier, em Paris, está em cena a peça de Etienne Bor «Jeux pour le ciel». Para além da própria qualidade do espectáculo esta estreia constituiu um acontecimento, pois assinala o reaparecimento da actriz Blanchette Brunoy, que conta já na sua carreira sessenta filmes e quarenta peças. Agora, já uma senhora, recomeça a trabalhar. Com o aspecto duma mulher de trinta anos, como se vê pela nossa gravura. Ah! estas francesas!!!

Nos palcos do Mundo

Marlène Dietrich, como sempre insinuante e esbelta, apresentou-se no Teatro Lunt Fontanne, na Broadway, onde actuará durante seis semanas.

Marlène encantou e conquistou os espectadores de Nova York, cantando durante hora e meia, sem interrupção, as canconetas mais célebres do seu repertório: «Lola», «Johnny», «Lili Marlène», «La Guerre est Finie», «Où Sont les Fleurs du Temps Passé». Cantou vinte e uma ao todo, em inglês, francês, alemão e hebreu.

ABC Telef. 36 67 4

ÀS 20.45 OU ÀS 23 HORAS
UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ MIGUEL

«MULHERES À VELA»

UM ÊXITO INCOMPARÁVEL!
COM
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA

IVONE SILVA

Tel. 361740
TEATRO
MARIA VITÓRIA
● Hoje: Às 20.45 e 23 horas
●
A POPULAR REVISTA
●
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
O SUCESSO DA ÉPOCA!

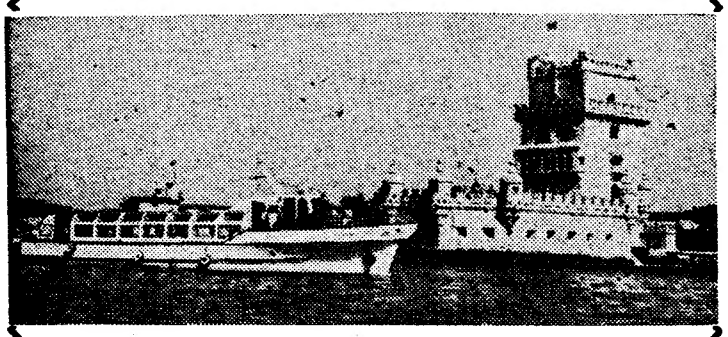
MARIEMA: fadista dos festivais

É SÓ PARA RIR
E APLAUDIR
A REVISTA DO ANO!
(Adultos)

UM FABULOSO TRIUNFO PARA
EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIA DULCE ● MARIEMA ● MAX ● ANITA GUERREIRO ● DORA LEAL ● VICTOR MENDES ● DELFINA CRUZ
a fadista ARMINDA DA CONCEIÇÃO ● a atracção de renome mundial SPEED CRAZY a loucura da velocidade

ULTIMA SEMANA
COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
Todos os dias, excepto às segundas-feiras, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

GALERIA 48
BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
TELEFONES: 44944 e 48433
BAR
A PARTIR DAS 17 HORAS
RESTAURANTE
A PARTIR DAS 20 HORAS
MÚSICA THILO'S COMBO
Direcção de restaurante: Fernando Santos
MAIORES 17 ANOS

M/ 6 ANOS
VILA FRANCA
DOMINGO, 22, ÀS 16 HORAS
SENSACIONAL FESTIVAL TAURINO
a favor da Misericórdia e Hospital Civil
6 NOVILHOS TOIROS das ganaderias de Manuel e Mário Vinhas — Tomaz da Costa e dr. José Manuel de Andrade
CAVALEIROS
Fernando SOMER
Victor RIBEIRO
Fernando A. SALGUEIRO
ESPADAS
José JÚLIO
Armando SOARES
José SIMÕES
Forcados Amadores da Escola de Regentes Agrícolas de Évora capitaneados por ZITA CORTES
Preços: Sombra desde 40$00 — Sol desde 20$00
NO CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO [illegible]

ADULTOS

HOJE ÀS 21.00 E 23.00 com BILHETES DESDE 15$00
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
OS PAIS ABSTRACTOS
COMÉDIA DE PEDRO BLOCH PELA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA DO TEATRO PRINCESA ISABEL
SÓ ATÉ DIA 29

Do «carnet» do repórter

(Continuação da 5.ª página)

regresso da sua visita ao Brasil, onde permaneceu desde 24 de Agosto daquele ano... Recordo-me, como se fosse hoje, sete anos já passados, por entre outras evocações mais antigas... O seu amor pelo teatro foi motivo do nosso breve diálogo, no dia da sua partida para o Rio de Janeiro, onde havia estado com 17 anos de idade, feitos a bordo do navio em que viajara, no Brasil onde lhe nascera a filha que a acompanhara na viagem gloriosa como a sua carreira de grande Dama do nosso Teatro... Uma palavra que se diz, um olhar que se troca, um sorriso e até um silêncio, tudo em Palmira era um mundo novo na arte de representar. «O Teatro é o grande amor da minha vida e que só morrerá comigo...» disse-me Palmira Bastos, as suas mãos nas minhas mãos, quando atravessávamos a plataforma do aeroporto, em direcção ao avião da Panair.

Vi Palmira Bastos e senti sempre que, com ela, o Teatro era aquela Arte Maior, que se expressa pela palavra, mas que não é só *palavra-voz*, porque é também gesto e máscara, silêncio e sorriso, no envolvimento da encenação... Por isso: a morte de Palmira me doeu e guardei essa dor no silêncio de mim mesmo, para o interromper, agora, se assim posso exprimir-me, por meio desta evocação em palavras...

O meu diálogo com Palmira no dia do seu regresso

O melhor é pôr aqui as palavras próprias, as que escrevi em 1960: «Simpática e sorridente, o rosto com aquela expressão viva de ternura, que a tornou querida de todos os portugueses, Palmira Bastos, a despeito dos seus 86 anos, tem uma altitude de espírito que se não nos surpreende, nos desperta mais do que o afecto, o carinho, ao escutar a sua voz doce, ao ver a limpidez dos seus olhos e o seu sorriso de encanto natural.»

Foi assim que «vi» Palmira Bastos nesse dia 28 de Setembro de 1960, depois de a ouvir dizer-me: «Venho muito cansada... Tantas e tão belas emoções!» E eu a comentar, para estabelecer o diálogo que a Imprensa iria reproduzir — nem t o d a, infelizmente.. —: «Mas é um doce cansaço, não é verdade?» E era, naquela figura viva de mulher, em que cantavam vozes interiores, essas vozes que em Shakespeare se chama tragédia, a coluna maior da vida humana e que o génio reproduz, na grandeza da sua Arte, penetrando na alma humana, como o aguilhão no corpo do animal... Era isso o que eu sentia, o que sinto ainda hoje, ao recordar estas palavras de Palmira que me dizia das suas impressões do Brasil: «Se gostei! Foi como se rejuvenescesse, como se tornasse a ser criança... Tudo me voltou á memória, ao coração... O que eu chorei... Mas o chorar é uma coisa rara, não é? E faz bem, mesmo quando se sofre...» Reparei na figura de Palmira Bastos e senti-a como que tocada pelo vento dos caniçais, a que se referiu, num dos seus livros, Grazzia-Delleda, essa espantosa romancista i t a l i a n a... Era como se o seu corpo tivesse voz independente da voz que lhe saía da garganta, como se as palavras se houvessem independentizado, como se os sons ecoassem, dentro do cristal, na anfora maravilhosa: «Eu já estou velha, não vê? Mas ainda sei chorar... E é bom chorar de alegria e ter ternura no coração para dar e para receber...» Velha, a minha querida Palmira Bastos! Não se envelhece assim... A Palmira Bastos morreu na sua juventude, na alegria das suas dádivas, até quando, sorrindo, dialogou comigo:

«— Recebeu convites para voltar?

— Imensos... Mas não posso... Não voltarei mais ao Brasil, tenho a certeza ...

— Podemos ter a certeza de alguma coisa?

— Podemos, sim, quando estamos no fim da vida...»

Não estava ainda no fim da vida. O teatro envolveu-a ou foi ela que envolveu o teatro, nas grandes homenagens que recebeu? Recordo-a com ternura e talvez, por isso mesmo, gostaria de fechar esta evocação de Palmira Bastos, com estas magníficas e verdadeiras palavras: as que me disse no fecho do seu diálogo comigo no Aeroporto de Lisboa, no dia 28 de Setembro de 1960:

«— ... Nenhum tempo da nossa vida nos poderá apagar a ternura que recebemos dos outros, não é verdade?»

É, sim, Palmira Bastos: a ternura e a lealdade na camaradgem e o afecto no desassombro vertical em qualquer profissão, para a servir e aos homens, que essa é a missão de cada um de nós, engrandecer o Homem e não diminui-lo, degradá-lo.

MARQUES GASTÃO

NOVO DISCO DE ROBERTO CARLOS

Foi lançado no mercado, por Estabelecimentos Melodia, mais um «long-play» de Roberto Carlos, gravado para a etiqueta C. B. S. O artista brasileiro, considerado o «rei» do *yé-yé*, mais uma vez dá prova do seu valor no novo disco, que inclui dez bonitas canções, entre as quais a já bastante popular em Portugal e que se mantém há algumas semanas nos 10 primeiros do «top» brasileiro: «Só vou gostar de quem gosta de mim». Além desta, salientam-se «Onde anda o meu amor», «Relembrando Malena», «Tudo que sonhei», «Ama Pola», «Minha história de amor», «Triste e abandonado», «Baby, meu bem», «Splish Splash», «Broto do Jacaré» e «Malena».

Os Estabelecimentos Melodia, que têm vindo a divulgar os últimos êxitos do disco mundial, em virtude de terem a representação das mais famosas marcas do disco, mais uma vez lançaram no mercado gravações de um ídolo da música «pop».

VIDA SOCIAL

DR. SEBASTIÃO TAVARES DE MATOS

Completou ontem 70 anos o distinto notário de Lisboa, dr. Sebastião Tavares de Matos que por esse motivo deixa o seu cartório dos Anjos. Ao atingir o limite de idade o dr. Tavares de Matos foi muito cumprimentado e recebeu as mais inequívocas provas de amizade e admiração por parte dos funcionários do cartório e de pessoas de todas as classes sociais.

EM TRÊS LINHAS

O capitão-de-fragata Julio Cassola Barata, foi nomeado para prestar serviço na Direcção dos Serviços de Marinha de Angola.

///

Está aberto concurso na Academia Militar para provimento do cargo de professor adjunto das 38.ª e 39.ª cadeiras (Transmissões e Telecomunicações).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Estreia em Londres: Lionel Bart e Sharron Sheeley apresentam-se, no Odeon, para assistir á primeira exibição do filme «Thoroughly Modern Millie», que ambos interpretam...

VIDA MUSICAL

Música nos locais de trabalho

PARIS — Durante o congresso da Sociedade dos Autores, Editores e Compositores de Musica, foi publicado o resultado de um inquérito sobre a difusão da musica nas lojas, fábricas e «ateliers»: 36 por cento dos estabelecimentos estão «sonorizados». Destes, ocupam o primeiro lugar os supermercados, com a percentagem de 88 por cento, e os salões de cabeleireiro, com 45 por cento, enquanto só um por cento das companhias de seguros e 0,9 por cento dos bancos possuem instalações musicais.

O mesmo congresso decidiu estabelecer preços especiais para os países em vias de desenvolvimento, a fim de que estes possam utilizar, em programas educativos, as obras protegidas pelos estatutos da S. A. E. C. M.

O 15.º aniversário da orquestra de câmara da ORTF

PARIS — A orquestra de câmara da ORTF festejou o 15.º aniversário da sua fundação, interpretando, na respectiva sede, a composição de Scarlatti «Il Mitridate Emperatore». A orquestra, de que se destacam Janine Reiss, Janine Micheau, J. Capderou, C. Salvetti, H. Grei, A. Vessieres, M. Caron e B. Demigny, teve a dirigi-la Pierre Capdeville.

Uma nova cantora

ESTOCOLMO — Durante o Festival de Estocolmo, que se realizou na Ópera Real, a crítica e o público descobriram uma nova «Isolda», a jovem cantora Berit Lindholm, que, de acordo com os críticos, possui uma «voz pura, fresca e cheia de graça juvenil».

Berit Lindholm estreou-se há dois anos — já com grande êxito — junto de Birgit Nilsson na «Electra», de Richard Strauss.

A estreia mundial da ópera basca «Zigor»

BILBAU (Espanha) — A primeira apresentação m u n d i a l da ópera basca «Zigor», de Francisco Escudero e Manuel de Lecuona, foi muito aplaudida no primeiro festival de Viena.

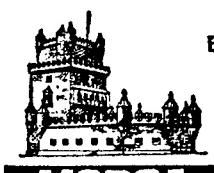
A Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Silhelm Leubner, obteve também um grande êxito pela execução da ópera. Os coros e cantores eram espanhois, quase todos buscos.

A ópera «Zigor» passa-se na Idade Média e tem como protagonista o primeiro rei de Navarra, D. Sancho Garcez.

Nova ópera de Rossellini

MONTE CARLO — No mês de Fevereiro estreia-se em Monte Carlo a nova ópera de Renzo Rossellini «O Aventureiro», com libreto do italiano Diego Fabri.

Nas suas viagens



ENTRE

LISBOA E MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Peter Lawford contracena com Gina Lollobrigida no filme norte-americano «Boa Noite, Senhora Campbell», que Melwin Frank rodará na Itália. Outros intérpretes principais: Shelley Winters e Phil Silvers.**

■ **James Franciscus, Gila Golan e Richard Carlson são os protagonistas da película «The Valley Where Time Stood Still» («O vale onde o tempo parou»), em rodagem nos estúdios de Londres.**

■ **A série inglesa dos filmes «Carry On» contará, em breve, com mais um episódio: «Carry On Doctor» («Com jeito vai, Doutor»), interpretado por Kenneth Williams e Frankie Howerd, velhos conhecidos dos telespectadores ingleses e dos amadores de música ligeira.**

■ **Sob a direcção do realizador cinematográfico Michael Powell, vai James Mason interpretar, em Londres, o protagonista do filme «Age of Consent». O argumento é da autoria de Peter Yeldham.**

■ **Marcello Mastroiani contracena com Rita Tushingha no seu primeiro filme rodado em inglês, «Diamonds for Breakfast» («Diamantes ao pequeno almoço»).**

■ **Serge Reggiani contracena com Marie Dubois no próximo filme de Philippe Condroyer, «Querida Olga», que deve ser rodado na Normandia, a partir de Abril próximo.**

■ **Metade das doze películas projectadas na recente semana do cinema checo, que se realizou em Nova York, foram adquiridas pelos distribuidores norte-americanos para serem apresentadas comercialmente nos Estados Unidos.**

■ **Hubert Cornfield vai dirigir as rodagens do filme que Marlon Brando e Richard Boone interpretarão em Paris: «A noite do dia seguinte». O argumento, escrito pelo próprio realizador, baseia-se no romance de «suspense» de Lionel White, «Os Salteadores».**

■ **«O Baile dos Vagabundos», filme que J. C. Dague está a rodar nos jardins do Palácio-Royal, evoca um jovem director de banco que, por amor, chega a organizar um bando de malfeitores e a permitir o assalto ao seu próprio banco. São protagonistas Marika Green, Michel le Royer e Jean-Claude Bercq.**

■ **A artista Jacqueline Sassard foi contratada em Paris, por Claude Chabrol, para participar no filme «As corças».**

■ **Randolph Scott, protagonista de numerosos «westerns», decidiu abandonar definitivamente o cinema, no qual trabalhou trinta anos. Entretanto, ingressou no clube «Los Angeles Country Club», associação aristocrática que não admite actores entre os seus sócios**

■ **Ao deixar a Sicília, onde esteve a rodar os exteriores do filme dirigido por Martin Ritt «La fratellanza», o actor norte-americano Kirk Douglas agradeceu aos sicilianos «as gentilezas e a hospitalidade» de que fora alvo. A imprensa de Palermo salientou a atitude de Kirk Douglas, por não ser habitual.**

■ **Prossegue em Roma a tomada de interiores de «Um assassino para Sua Majestade», filme que tem como protagonista o actor norte-americano Kerwin Mathews, secundado por Marilu Tolo, Bruno Kremer e Gordon Mitchell, entre outros.**

■ **Nadia Werba, realizadora espanhola de curtas metragens, algumas das quais já premiadas, vai começar a dirigir a sua primeira longa metragem: «Cinco dias em Israel».**

■ **Youli Raizmann acabou de rodar, na Espanha, a película «O tempo das dúvidas e das esperanças».**

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 44272/66, Amadeu Fernando Teixeira Soares, natural do distrito do Porto e filho do sr. Julio Soares Correia e da sr.ª D. Maria Albina Teixeira de Oliveira Soares; 37239/66, António Machado Teixeira, natural de Vale de Passos e filho do sr. João Maria Teixeira e da sr.ª D. Maria da Conceição Machado Teixeira; e 118509/67, Manuel Maria Rosa Lopes, natural do distrito de Santarém e filho do sr. Joaquim Lopes e da sr.ª D. Laurinda Fernandes Rosa Lopes.

O mesmo Serviço comunica, também, que faleceu no Hospital Militar Principal, onde se encontrava internado por ferimentos recebidos em combate na província da Guiné, o soldado de milícia Ulué Fané, pertencente ao recrutamento provincial.

Dizem os leitores...

As bichas para a entrada nos autocarros

De um nosso leitor residente em Caxias recebemos uma carta em que se expõe uma situação para a qual se chama a atenção de quem de direito:

«*Sr. director* — Quem diàriamente necessita de utilizar o transporte dos autocarros que partem do Cais do Sodré, particularmente nas horas de ponta, sujeita-se ás maiores arrelias e assiste a cenas pouco edificantes, por motivo da desordem que se verifica nas bichas que se formam nas placas de acesso aos veículos.

«Os que disciplinadamente enfileiram para tomar o lugar que lhes deve corresponder, são prejudicados logo que chegam os passageiros procedentes da outra margem do Tejo e, ainda, os que, sucessivamente, também vão chegando nos comboios da linha de Cascais. Forma-se, então, sobre as referidas placas, especialmente em frente das portas de entrada para os autocarros, um amontoado de pessoas que se acotovela e comprime, sem o menor respeito pelos que estavam na bicha, nem por pessoas de idade, senhoras ou crianças, havendo apenas a determinação de entrar de qualquer maneira.

«A partir de agora, a situação agrava-se, atendendo a que, pràticamente, as férias terminaram, o que implica um aumento constante de passageiros.

«A solução simples, e aliás pouco dispendiosa, consistia apenas em mandar colocar ao meio das placas, no sentido longitudinal, divisórias em tubo galvanizado ou quaisquer outras, de forma a poder organizar-se a bicha com a necessária regularidade e o devido respeito, evitando-se, certamente, a repetição dos casos aludidos. Igualmente permitiria uma contagem inicial exacta dos passageiros que ingressam nos autocarros, e não, como agora sucede, quase impossível, por entrarem a monte, facto que ocasiona demoras e discussões não só entre os utentes, como, ainda, com os próprios funcionários da Carris.»

Um caso impressionante

Recebemos da sr.ª D. Maria Amélia Pereira a seguinte carta sobre um caso impressionante, referido no «Diário de Lisboa», no qual certamente ponderarão as entidades competentes:

«*Sr. director* — Li, no «Diário de Lisboa» que um pai aflito queria passar, depressa, a ponte sobre o Tejo, para salvar um filho da morte, mas foi disso impedido pelos porteiros. Isto fez-me recordar o incêndio do palácio de Queluz, ao qual os bombeiros municipais de Lisboa não podiam acudir, porque tinham ordem de não sair da área da cidade.

«Parece que as pessoas que dão tais ordens são abstractas e não se comovem com as realidades cruéis da vida.

«Foi publicada a carta sobre o caso emocionante; agora era necessário que se focasse o absurdo, de maneira a não tornar a suceder o mesmo.

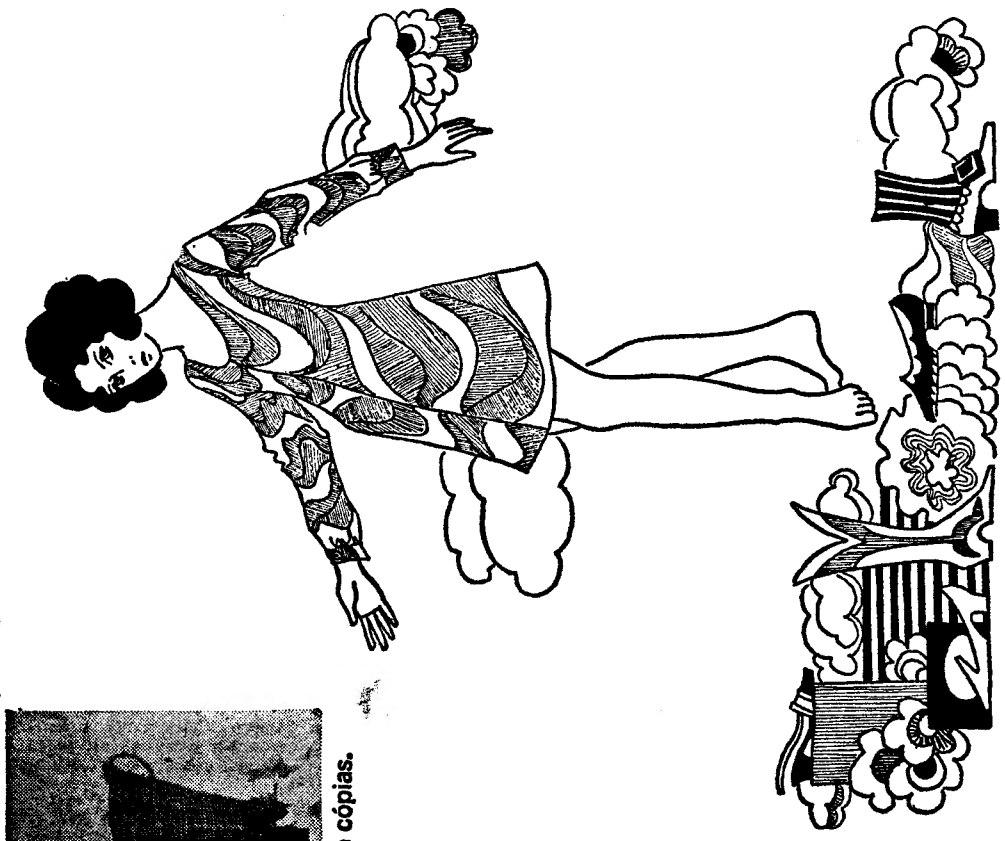
«Está-se sempre a evocar a «pessoa humana», mas o que eu vejo é que não há nenhuma humanidade.»

Paragens necessárias em carreiras de autocarros

Escreve-nos o sr. Luís Armitage a seguinte carta, que remetemos á consideração da Companhia Carris:

«Entendeu a C. C. F. L., voluntária ou obrigatòriamente, alterar o percurso das carreiras de autocarros n.os 3 e 15, no trajecto compreendido entre a Praça Marquês de Pombal e a Rua Rodrigo da Fonseca. Assim, a partir da praça referida, havia uma paragem na Rua Joaquim António de Aguiar, a qual servia todos os residentes nas ruas Castilho, Rodrigo da Fonseca, Artilharia Um, etc., e que estava localizada mesmo em frente ao edifício onde se encontra a Philips Portuguesa, sendo a paragem seguinte na Rua Marquês Subserra. Acontece, porém, que no novo percurso — Praça Marquês de Pombal-Rua Castilho e Marquês Subserra — apenas existem duas paragens, uma na Praça Marquês de Pombal e outra na ultima das artérias atrás referidas — *Marquês Subserra*.

«Não seria possível á C. C. F. L. — uma vez que no sentido inverso existe uma paragem na Rua Castilho, esquina da Rua Joaquim A. Aguiar — colocar uma em situação oposta, a fim de servir convenientemente os moradores das ruas já referidas? Da alteração agora posta em vigor resulta que um trajecto que se fazia em 4/5 minutos, leva, agora, 10, a ser feito. Por que razão, se existem três paragens no sentido descendente, não existem, igualmente, outras três em sentido contrário?»



Poupam calçado às secretárias.

Os copiadores/duplicadores Rank Xerox multiplicam as vantagens das cópias e duplicam as

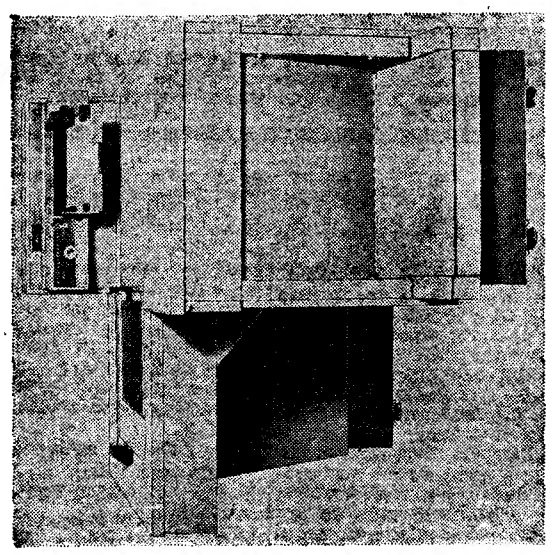
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox são mais baratos que as cópias e superam em qualidade. Os copiadores/duplicadores Rank Xerox dispensam as despesas porque dividem a informação e, por isso, poupam de capital, evitam stencil e calçado às secretárias. Anulam o desperdício de cópias e A prova real destas quatro operações, faz-se sitam de tintas, de líquidos, nem através do aluguer dum copiador/duplicador Rank Xerox. sensibilizados.

Peça informações pelos telefones 41141 — Lisboa e 67058 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

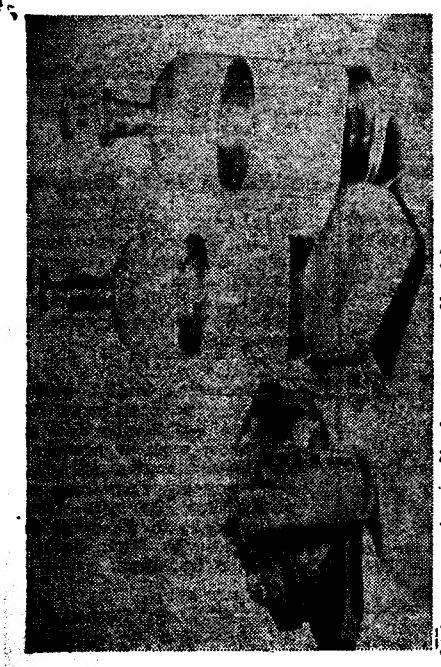
*Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

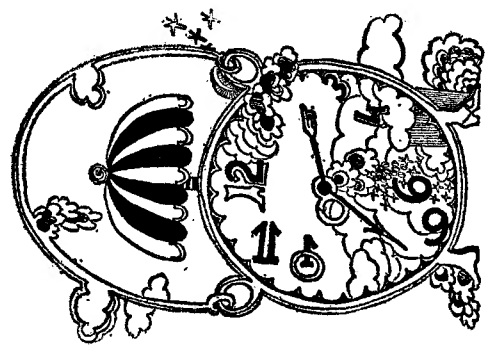


Um número ilimitado de cópias sempre perfeitas. Este é o modelo 420.

Evitam o desperdício de cópias.



Não necessitam de tintas nem líquidos.



Poupam tempo pois copiam e duplicam simultâneamente.

Evitam stencil e trabalho.

Poupam preocupações inúteis quanto a investimento de capital.

Copiar ou duplicar num só equipamento é muito mas não é tudo.
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox* multiplicam-lhe as cópias pelo número que desejar, diminuindo-lhes simultâneamente o custo à medida que se vão somando.
Temos, assim, quatro operações fundamentais que se aplicam à xerografia:
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox somam eficiência com assistência completa.
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox diminuem as despesas porque dividem a informação e, por isso, poupam investimento de capital, evitam stencil e trabalho, anulam o desperdício de cópias e não necessitam de tintas, de líquidos, nem de papéis sensibilizados.
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox multiplicam as cópias porque, não dependendo de matrizes, não têm limite de produção. O próprio original é a matriz, e não

Confraternização de empregados da Intar

Promovido por um grupo de empregados da Intar, efectua-se, no próximo dia 28, nas instalações da empresa, em Cabo Ruivo, um almoço de confraternização, em que estarão, também, presentes os directores e administradores da firma. A reunião tem ainda por pretexto a homenagem a 24 empregados que vão ser reformados, alguns com quarenta e cinquenta anos de serviço e que conquistaram o apreço e amizade de colegas e superiores.

Escasseiam na Ota os terrenos livres para caçar

OTA, 17 — Estão verdadeiramente desolados os caçadores desta freguesia, e por certo as muitas dezenas daqueles que, de Lisboa e doutras regiões, como habitualmente, aqui se deslocaram para a abertura geral, atraídos pela justa fama de que outrora gozou esta área de abundância de espécies cinegéticas, grandemente reduzida devido ás extensas áreas territoriais coupadas por coutos.

Publicado o novo regulamento da caça, este estabelece que a área coutada não deverá exceder 40 por cento da área concelhia. Esta freguesia, porém, tem mais de 70 por cento da sua área coutada com a agravante de, até hoje, não se haverem aberto os corredores onde o direito de caçar seja livre entre os coutos. Assim não há palmo de terreno por onde se possa passar entre as seguintes coutadas: Casal do Vale, Base Aérea n.º 2, Vale Moiro, Vale das Rolas, Archino, D. Ascenso, Vidigueira Anjojo e Venda, numa extensão de mais de 15 quilómetros, a sul e nascente; Mata Nacional, Casal Moiro, Quinta de Ota, que pelo poente cerca a povoação. O centro, fica reduzido ás vinhas, pomares e olivais, onde o exercício da caça é condicionado.

Como os 40 por cento de terreno em coutadas se reportam á área concelhia, falta apenas que os herdeiros de D. Augusto de Siqueira coutem também as suas terras para práticamente, nada mais restar para se caçar. E a manter-se esta, a área concelhia a coutar só as freguesias de Cabanas Torres, Abrigada e Ota serão as vítimas, pois são as únicas que possuem melhores condições para criação de espécies indígenas. Temos ainda Vila Verde, mas esta freguesia, como a de Abrigada, também tem as coutadas da Venda, Quinta da Abrigada e a Mata Nacional.

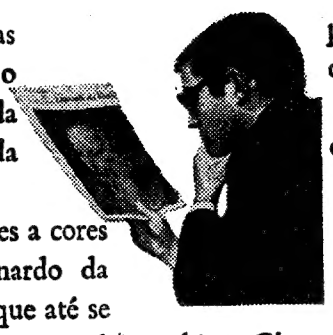
Antes que a aplicação do novo regulamento cause atritos que podem vir a assumir certa gravidade, parece aconselhável que as entidades oficiais respectivas delimitem e façam sinalizar os corredores a fim de que todos saibam onde começam e findam os direitos de cada um.

Para que haja lugar ao estabelecimento dos corredores entre os coutos ou conjuntos de coutadas, onde o exercício da caça será livre, é necessário que atinjam a área máxima fixada no artigo 129 do Regulamento respectivo: 3.000 ha. O mesmo regulamento determina que a área máxima concelhia de terreno que, em cada concelho, poderá ser coutada, em percentagem das respectivas superfícies, consoante a sua extensão e características, designadamente a inaptidão dos terrenos para a exploração agrícola ou florestal, a densidade da população e as condições de desenvolvimento das espécies, não pode exceder 40 por cento, salvo circunstâncias especiais, derivadas da natureza dos terrenos.

O quadro "Ginevra Benci", de Leonardo da Vinci, foi vendido por 5 milhões de dólares em fevereiro de 1967.

Hoje, por uns escudos, você pode admirar 14 quadros de Leonardo da Vinci.

Já está à venda nas livrarias e tabacarias o segundo fascículo da colecção Génios da Pintura.



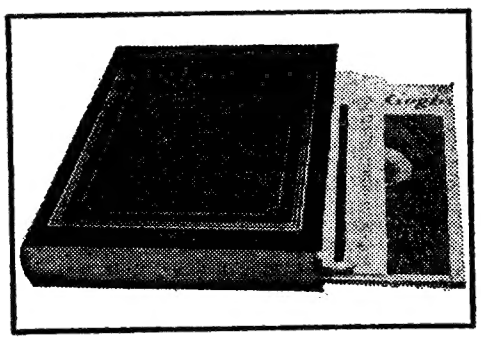
Traz 14 reproduções a cores de quadros de Leonardo da Vinci, tão perfeitas, que até se nota o relevo da tela! E também a biografia do pintor e uma análise da sua obra — escritas de maneira dinâmica e interessante!

E, pròximamente, será posta à venda uma magnífica Capa-Estojo para os doze primeiros exemplares dos Génios da Pintura, apenas por 90 escudos!

Nela estarão gravados, a ouro, os nomes dos doze pintores que formam o primeiro volume: Van Gogh, Leonardo da Vinci, Rembrandt, Renoir, Goya, Portinari, Matisse, Rubens, Giotto, Manet, Botticelli e Van Eyck.

Imagine quando, daqui a 2 anos, você já tiver dez desses volumes com 120 pintores diferentes!

Será uma colecção preciosíssima, que você pagou sem sentir... e, principalmente, que você leu por completo! Vá à livraria, ou tabacaria mais próxima e adquira o fascículo sobre Leonardo da Vinci!



GÉNIOS DA PINTURA

Um Álbum de Arte pelo preço de um fascículo: 30$00

abril Cultural

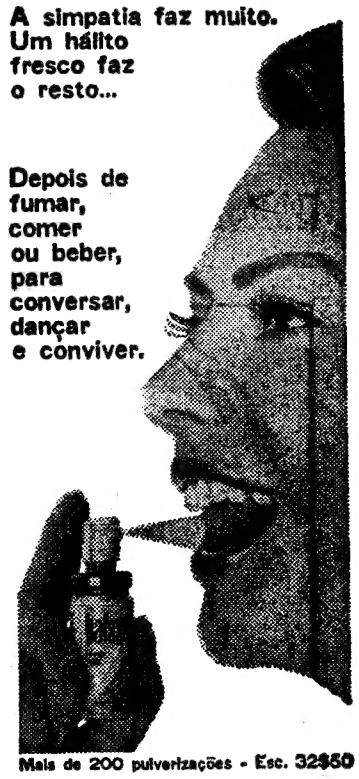
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO DE EVA

O DESPORTO E A MULHER — 3

O NÍVEL DE EDUCAÇÃO E O COMODISMO ESTARÃO NA ORIGEM DO ATRASO DO DESPORTO FEMININO

— AFIRMA UMA PRATICANTE DE ESGRIMA

Em análise ao futuro desportivo, não só pessoal como geral, quase todas as jovens que depuseram no inquérito contavam prosseguir. Uma ginasta almejava vir a ser uma competente professora de educação física, enquanto uma praticante de atletismo frequentava o I.N.E.F. Apenas uma nadadora se referiu ao facto de estar em vias de contrair matrimónio, o que não lhe devia permitir a liberdade de tempo que usufruía até então, reconhecendo que qualquer modalidade desportiva exige preparação sensata. Mas uma ginasta olímpica contrabalançava: «Há uma particularidade que quero frisar: sou casada e tenho um filho, cuja educação não descuro — antes pelo contrário! — mas consigo arranjar sempre tempo para fazer e, até, professar ginástica, reconhecendo a sua incontestável utilidade». E a corroborar, outra ginasta afirmava: «...E que (a mulher) não se habitue á desculpa da falta de tempo, pois é sempre possível arranjar tempo para tudo: para a tarefa do escritório, para a inacção da sala de chá, para a absorvente tarefa doméstica... e para adquirir a invejável elasticidade que só a ginástica nos proporciona. O que é preciso é querer...» E se alguém opinava: «O relógio é rei de todos nós e não permite milagres...», logo outra contestava: «Há 22 anos que faço assiduamente ginástica. Sempre lutei contra o tempo — primeiro na escola, depois no emprego. Ainda hoje saio do escritório e sigo a correr para o ginásio». E se ainda outra arriscava: «A tarefa doméstica não permite mais», logo havia quem contrapusesse: «...Não posso ouvir dizer a uma rapariga que não faz ginástica por não ter tempo, quando sei que ela encontra disponibilidades para passar horas no cabeleireiro, no cinema ou nos bailes. É-lhe muito mais útil o ginásio do que todas essas futilidades».

A ginástica — como «um educador da vontade»

Quando indaguei das entrevistadas o que significava para elas o desporto, as respostas foram entusiásticas. Vejamos as mais encarecidas: «O desporto é um conforto, não só físico como espiritual»; «... é tão necessário ao organismo como os factores principais do quotidiano»; «é a distracção ímpar»; «Quem tenta fica-lhe irresistívelmente ligada»; «... até livra a mulher de preocupações plásticas, oferecendo-lhe um corpo são e ideal, sem a preocupação e sacrifício do clássico espartilho!...»; «A ginástica insufla-me a sensação extraordinária de ser uma filha dilecta da natureza»; «...foi um antídoto para a minha timidez»; «...é um educador da vontade»; «A velha máxima «Alma sã em corpo são» deveria ser preocupação dominante da mulher»; «Desporto e mulher têm um traço de união, tal é a ligação natural que os une»; «...faz parte de mim própria, sendo como um vírus que se acomodou no organismo».

Uma nadadora preconizou a já debatida obrigatoriedade do ensino da natação nas escolas, aprendendo não só o acto como a arte de nadar e o espírito salutar da competição, unindo assim o desporto á necessidade humana. Por outro lado, a ecléctica ginasta a que já fiz referência afirmou: «A ginástica sobrepõe-se a todas as modalidades». O que se aceita na medida em que é exigida em todas as variantes desportivas...

Em face da pergunta de sustância, finalidade das entrevistas, que incluía a análise do panorama de então e um encorajamento para a fomentação do desporto feminino entre nós, as respostas foram desassombradas: «Há quem chegue a considerar «snob» a praticante desportiva, sobrepondo-se á mulher que fuma viciosamente. E certas senhoras insistem, insensatamente, no ridículo e anacrónico «parece mal». Felizmente, já se aconselha a prática de desporto nas escolas lisboetas. Creio, enfim, que dentro de alguns anos o triste panorama actual estará modificado para muito melhor».

A prática do desporto por parte da mulher não é vexatória nem proibitiva

«A mulher esbugalha tantas vezes os olhos em face das notícias referentes a proezas de mulheres estrangeiras, quando afinal aquilo é tão fácil de tentar!...»; «Muitas vezes, o facto de invejarem determinada atleta significa vocação escondida para a imitar ou até suplantar»; «O desporto feminino não atingiu em Portugal o grau atingido em outros países, especialmente porque esse nível obtido provém da formação desportiva dos povos. Só essa formação, no sentido educação desportiva, poderá dar ás raparigas portuguesas o incentivo que lhes tem faltado»; «As raparigas não conseguem opor-se a uma série funesta de preconceitos bafientos»; «A mulher descrente das virtudes salutares de tão precioso adjuvante da perfeição física e da solidez moral, que entre num ginásio, veja uma aula em pleno funcionamento... e estou convencida de que o seu retraímento, a sua timidez ou a sua descrença hão-de desaparecer imediatamente, dando lugar ao entusiasmo»; «Devem perseverar numa campanha tendente a convencer a mulher de que a prática do desporto não é vexatória, nem proibitiva»; «A opinião, absurda, de que o Desporto masculiniza a mulher não passa de um inqualificável mito»; «Gostaria de ver na aula mais raparigas a ginasticarse». Uma esgrimista responsabilizou ainda o nível de educação e o comodismo na origem do atraso do assunto em causa. Por outra banda, uma praticante queixava-se de falta de torneios e outra de técnicos.

Como nota curiosa registei o feito da esgrimista que conquistou o título da 3.ª categoria de florete, no confronto com especialistas do chamado sexo forte, a quem é lícito, na expressão da própria desportista, exigir maior poder físico.

ERNESTO DE VASCONCELOS

A frescura do peixe justifica a grande afluência de donas de casa

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

MERCADO INVEJÁVEL

Dissemos já que o mercado de Arroios precisava de ser caiado, para readquirir a dignidade que lhe é própria. Pois bem, hoje passamos por cima disso para o louvar como o mercado melhor abastecido de Lisboa. Felizes as donas de casa que vivem nas imediações! Comem o peixe mais fresco da capital e têm á sua disposição bela hortaliça, fresca e macia. Da fruta não há, também, coisa alguma a dizer. Só a secção das flores fica atrás da do Mercado 24 de Julho, porque o resto...

Por falar do Mercado de 24 de Julho, diremos que estamos a ficar muito decepcionada com ele. Em tempos, considerámo-lo como um dos mercados melhor abastecidos da capital. A qualidade dos seus produtos tem vindo, porém, a diminuir. Tem montões de peixe á venda, mas nem todo prima pela frescura. É preciso correr bancas e bancas até se encontrar pescada de Sesimbra, de escama brilhante, ou pargo legítimo, caro, mas promitente.

No Mercado de Arroios vimos peixe de Sesimbra a rodos. Não seria muito barato, mas a sua frescura compensava os escudos pagos a mais. Não compreendemos o fenómeno. Porque é que um mercado apresenta peixe muito fresco, quase por tradição, e outros têm peixe retardado?

O PREÇO DO PEIXE

Disse-nos uma peixeira quando gabávamos a qualidade do seu peixe:

— Não há aqui outra pedra como a minha. Até já foi filmada pela Televisão!

Mas vamos aos preços. O quilo do berbigão estava a 5$00; do camarão, a 28$00, 50$00 e 60$00; da conquilha, 9$00; da ameijoa, 24$00; da pescada, 28$00, 30$00 e 35$00; do pargo legítimo, 29$00; da tainha, 9$00; da lula, 24$00 e 25$00; do carapau, 13$00 e 15$00; do linguado, 36$00, 44$00 e 46$00; da pescada congelada, 15$90; da eiró, 21$00 e 22$00; do goraz, 20$00 e 21$00; da solha, 16$00; do imperador, 16$00; da sarda, 7$50; do peixe-espada, 13$00 e 14$00; do safio, 18$00; dos chocos, 18$00 e 22$00; da faneca, 14$00; da pescadinha, 20$00; do polvo, 8$00 e 9$00; do salmonete, 60$00 e 64$00; da azevia, 32$00; do cachucho, 11$20; do robalo, 26$00; da xaputa, 8$00; das ovas, 30$00; e do carapau grande, 8$60.

OS PRODUTOS HORTICOLAS

A couve portuguesa estava marcada a 1$50 e 2$50; a couve-flor, 1$50, 2$00, 4$00, 5$00 e 6$00; a lombarda, 5$00; a cabeça de nabo, 1$00, e dois 1$50; e a beringela, duas 2$50.

O quilo do tomate vendia-se a 2$00, 2$50 e 3$50; dos pimentos, 4$00; das cenouras, 4$00 e 5$00; das batatas, 1$70; do feijão-verde, 5$00; da ervilha de grão, 8$00; da abóbora, 2$00; e da cebola, 1$00 e 1$30.

Vimos o molho dos grelos, a 4$50 e a 5$00; das nabiças, 4$50 e 5$00; dos espinafres, 6$00 e 7$00; e dos rabanetes, 1$00.

BELOS PÊROS BRAVOS DE ESMOLFE

O quilo de bonitos pêros bravos de esmolfe custava 6$00 e 7$50; do pêro encarnado, 6$50 e 7$80; do pêro «golden», 10$00; da pêra, 9$10; uva, 7$10 e 7$80; da maçã reineta, 6$50, 8$00 e 9$00; da banana, 7$80; do limão, 13$00; do ananás, 22$50; da laranja, 13$00; do marmelo, 5$00 e 6$00; das tângeras, 5$00; da romã, 6$50; do melão, 4$00; e da castanha, 5$00.

CAÇA E CRIAÇÃO

Aparece a caça no mercado. Vimos o coelho bravo a 30$00; e a lebre, a 50$00; O quilo do frango vivo estava a 21$00; frango e galinha mortos, com miúdos, 28$00; e frango morto, 30$00. A galinha viva do campo estava a 25$00; e a galinha morta do campo, a 32$00. O pato estava a 29$00. O coelho vivo, a 23$00; e o coelho morto, a 36$00.

FLORES...

A duzia das dálias estava a 15$00; dos cravos, 10$00, 15$00 e 20$00; dos gladíolos, 25$00, 30$00 e 50$00; e das rosas, 20$00.

DONA DE CASA

Princípio do fim da discriminação das mulheres

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — A comissão social da Assembleia Geral da O. N. U. adoptou por unanimidade o projecto de declaração, estabelecendo a supressão da discriminação das mulheres.

A aprovação da Assembleia Geral é necessária. A presidente da comissão social, dr.ª Mara Radic (Jugoslávia), declarou que «a aprovação do projecto só podia considerar-se como uma das mais importantes na história das Nações Unidas.»

A declaração estipula que a discriminação em relação ás mulheres é incompatível com a dignidade humana e com a felicidade da sociedade e da família.

A mulher deve ter o direito de conquistar e gerar bens, no casamento designadamente, de escolher livremente um marido ou de se divorciar e ainda de participar nas decisões relativas á educação dos filhos.

É reconhecido também á mulher o direito de viajar e de deixar o país onde reside sem autorização do marido, assim como o direito de votar e de exercer funções publicas.

MOVIMENTO CONSULAR

O sr. Ferdinand Stauff foi nomeado cônsul honorário de Portugal na cidade de Berlim; o sr. Carlos Esteves de Sousa Aragão, vice-cônsul de Portugal na cidade de Windhoek; e o sr. Mário Argelino Moreira da Silva, chanceler deste ultimo consulado.

HORÓSCOPO DA MODA

O veludo volta a estar em moda. Vê-lo-emos em trajos como este em que a gola larga é a duas cores e o cinto repete o contraste. Remata-o uma fivela quadrada, com pedras coloridas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MORADIAS NA COSTA DO SOL

(C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO E TAMBÉM POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA)

Óptima construção, c/ 4 e 5 assoalhadas, garagem, jardim, etc., bem servidas de transporte colectivo.

Prop. BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Letras J. M. E., 2.º C — CASCAIS

Telefs. 282388 e 282345

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PAISAGENS BELAS E IGNORADAS DA TERRA PORTUGUESA

S. SALVADOR DO MUNDO

-PROMONTÓRIO MAGNÍFICO DO VALE DO DOURO

Quando se nos revela, adentro das nossas fronteiras, um local de extraordinária e empolgante beleza paisagística — e tantos eles são — sentimo-nos orgulhosos da terra em que nascemos e certificamo-nos, uma vez mais, que Portugal é, realmente, um belo e maravilhoso país. Pena é que aos próprios portugueses — a muitos dos quais são familiares certas paisagens de outras latitudes — e aos turistas estrangeiros que nos visitam, não seja ensinado o caminho que conduz a todos esses locais de soberba e fascinante magia. O turismo não «descobriu», ainda, todas as maravilhas da terra portuguesa!

por VASCO CALLIXTO

Um promontório magnífico do Alto Douro, de onde se contempla admirável e fantástica panorâmica, que empolga o visitante e o deixa preso á grandiosidade do vale e das serranias. Eis S. Salvador do Mundo! Se excluirmos os naturais da região e uma percentagem, escassa, talvez, dos nortenhos, por certo se contarão pelos dedos aqueles que já ali se deslocaram. No entanto, em S. Salvador do Mundo o belo atinge a sua expressão máxima e a quietude das alturas impressiona fortemente. Em tão emotivo local, o visitante desejaria que o tempo não passasse e o deixasse permanecer em infinita contemplação de quanto lhe é dado admirar.

Situa-se S. Salvador do Mundo no concelho de S. João da Pesqueira, a escassos 4 quilómetros da vila-sede concelhia. Porque em Portugal ainda não se faz como no estrangeiro, nada «diz» ao raro turista que por ali passa, que a tão curta distância se encontra um local digno de ser visitado. Falta na vila um painel turístiso, esclarecedor e elucidativo, que, em parte, resolveria o problema e contribuiria para que fossem aumentando o numero de visitantes.

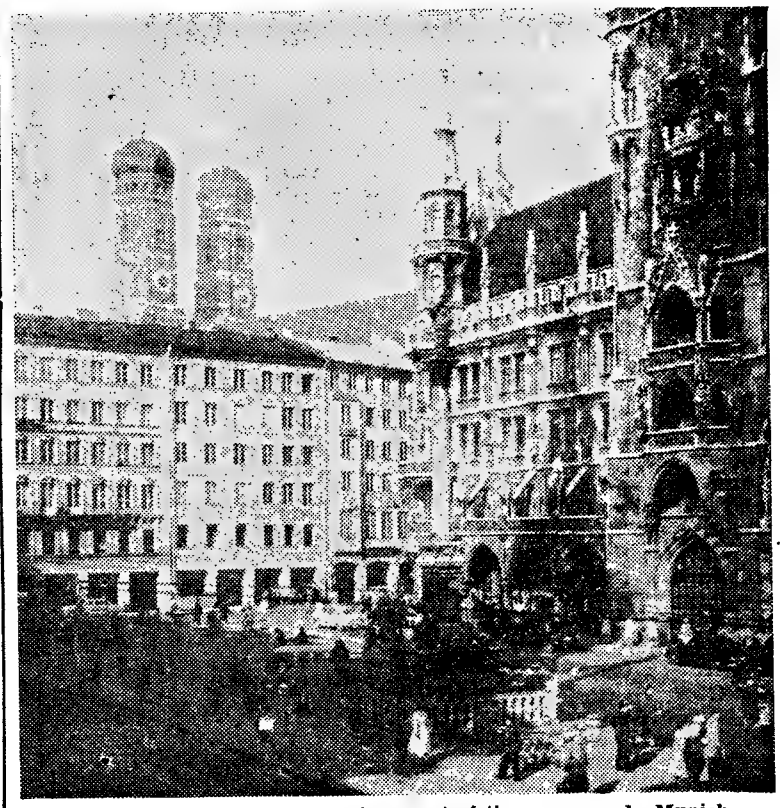
Miradoiro soberbo

Para nos dirigirmos a S. Salvador do Mundo, há que tomar a estrada que dá acesso á estação de caminho-de-ferro de Ferradosa, que fica lá em baixo, na margem esquerda do Douro. Percorrem-se, porém, apenas 3 quilómetros, a partir de S. João da Pesqueira. À esquerda, uma placa da Junta Autónoma de Estradas (valha-nos isso!) indica o caminho para o santuário. Quando o trilhámos, era um caminho tosco e pedregoso, que, possívelmente, ainda se mantém no mesmo estado. Mas é o unico que se pode utilizar de automóvel, em marcha lenta e cautelosa. Ao fim de pouco mais de um quilómetro, estamos na base do alto morro onde se situa S. Salvador do Mundo. Logo ali se observam as primeiras capelinhas, entre frondoso arvoredo. Uma calçada íngreme e uma escadaria convidam o visitante a trepar até ao alto.

Lá em cima, espera-nos o supremo deslumbramento e as melhores «varandas» debruçadas sobre o dantesco vale do Douro. A igreja do santuário é um velho templo carregado de tradições, com quase quatro séculos de existência. Está bem conservada e as capelas são bonitas, na sua simplicidade e modéstia. O arvoredo cresceu entre penhascos enormes e disformes contribuindo para tornar o ambiente extraordinàriamente agradável.

Do pequenino adro da capela que se encontra mais a poente, depara-

(Continua na página seguinte)



Na Marienplatz — uma das mais características praças de Munich — situam-se os Paços do Concelho. Pode bem dizer-se que é local de encontro do passado e do futuro — e meta procurada por todos os turistas que se deslocam á capital da Baviera. Na torre do «Neus Rathaus» (que se distingue na gravura) funciona o célebre carrilhão, motivo de encanto de naturais e visitantes. Ao fundo, observam-se as características torres da catedral muniquense

Depoimentos esclarecedores

Devido a inquérito promovido pelo Organismo Nacional Italiano de Turismo (E. N. I. T.), junto dos doze principais postos da fronteira daquele país, resultou que 94,5 por cento dos turistas interrogados declararam-se satisfeitos com a sua estada em Itália e 41,5 por cento afirmaram, ainda, que a viagem foi muito mais agradável do que esperavam.

Entre os motivos da sua satisfação 27,8 por cento indicaram o clima, o mar e as montanhas; 13,2 a cordial hospitalidade dos italianos; 7,5 a excelente cozinha do país; 7,3 as belezas paisagísticas; 2,7 o património histórico e artístico; e 11,9 as boas comunicações rodoviárias.

Por sua vez, 20,8 por cento dos visitantes disseram não ter gasto mais de 50 mil liras e 22,7 acentuaram não ter despendido mais de 100 mil liras por toda a estada.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

CASA DAS CORTIÇAS

(CORK HOUSE)

AND AT

METRÓPOLIS

(Mrs Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele! phone 82 58 58 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

A «Oktoberfest» (Festa de Outubro) constitui o cartaz maior da bela cidade de Munich

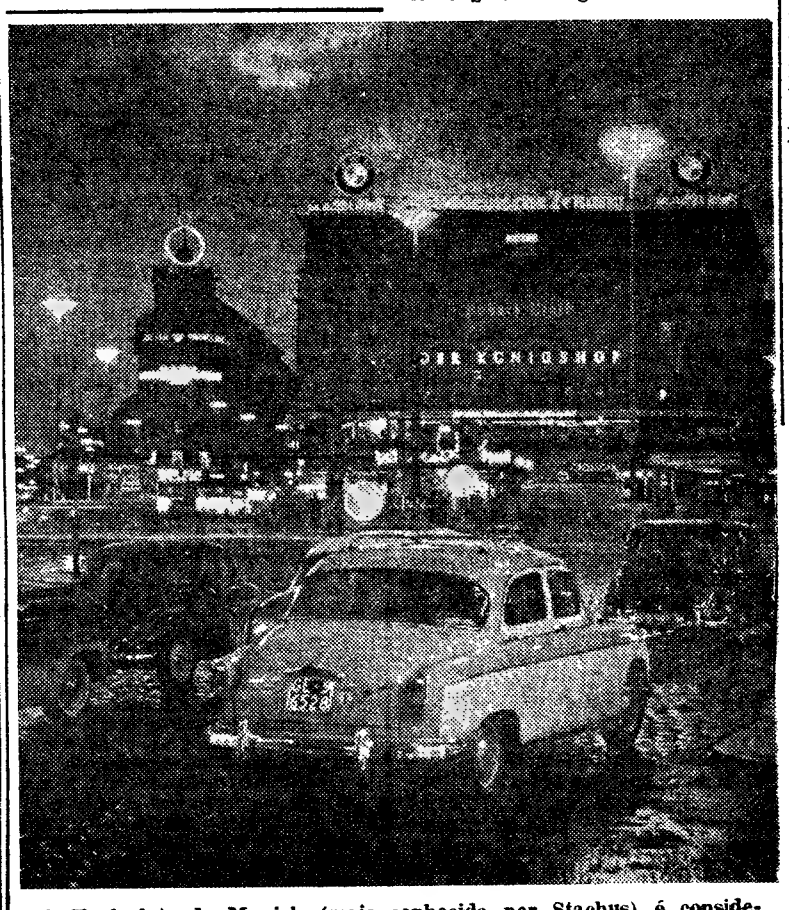
Para o turista que não pretende apenas tostar a pele nas praias mais ou menos soalheiras da Europa meridional, a Alemanha proporciona fartos encantos, rico património histórico, cultural e artístico, paisagens diversificadas, atractivos os mais variados, desde manifestações folclóricas e etnográficas até aos grandes festivais de carácter internacional. Encontra ali o visitante, além de recepção cavalheiresca, uma completíssima rede de hotéis e parques de estacionamento de caravanas e de campismo, albergues de juventude, tudo perfeitamente acessível ao comum das bolsas. Nem mesmo se poderá invocar a dificuldade do idioma alemão, porquanto, por toda a parte, se fala inglês e francês e até mesmo espanhol.

Por outro lado, a Alemanha Federal dispõe de eficiente organização turística — e revela-se uma surpresa agradável para quantos possam pensar que se trata apenas de importante mercado exportador. Com efeito, os alemães viajam muito e procuram, naturalmente, ambientes e panorâmicas diferentes, sol e praias de águas tépidas. Mas, por sua vez, aquele país exerce forte atracção sobre os turistas estrangeiros. As termas, as estâncias de repouso e os centros de desportos de Inverno, entre outros motivos, atraem visitantes provenientes de todo o Mundo. Não admira que assim aconteça se soubermos que a Central do Turismo Alemão, instalada em Frankfort, mantém 16 agências em 14 países, entre os quais Portugal.

FACILIDADES

Importa ainda acentuar que, desde 1953, a República Federal da Alemanha promoveu a liberalização do turismo e das viagens, abolindo os vistos consulares para muitos países, sem insistir na reciprocidade. Em viagem para quase todos os territórios vizinhos, assim como para a Grécia, Itália e Inglaterra, não é necessário passaporte. Não há quase aldeia na Alemanha que não disponha de uma unidade hoteleira e os preços dos quartos e das refeições, conforme citámos, não se podem considerar exagerados.

(Continua na página seguinte)



A Karlsplatz de Munich (mais conhecida por Stachus) é considerada a praça mais movimentada de toda a Alemanha. Durante a noite, apresenta-se iluminada de modo feérico e espectacular

EXPRESSIVA ESTATÍSTICA DA FESTA DE OUTUBRO (DURANTE DEZASSEIS DIAS)

5 MILHÕES DE VISITANTES
3,5 MILHÕES DE LITROS DE CERVEJA
300 MIL FRANGOS ASSADOS
700 MIL PARES DE SALSICHAS

A CAPITAL DA BAVIERA
JUSTIFICA BEM A DENOMINAÇÃO DE METRÓPOLE DO PRAZER

(Continuação da página anterior)

Os turistas têm ainda ao seu dispor os modelares serviços dos caminhos de ferro, que foram modernizados e proporcionam todo o conforto. Dez mil agregados populacionais encontram-se integrados naquela rede (quase toda electrificada) e os serviços de autocarro servem as restantes catorze mil povoações. Também os transportes aéreos domésticos são muito eficientes e ligam entre si as principais regiões alemãs do Ocidente.

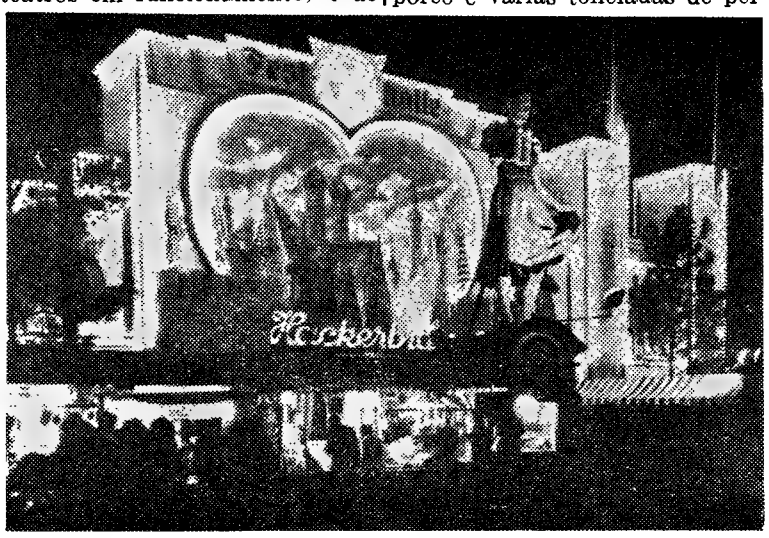
Uma observação rápida das estatísticas permite assinalar que os turistas estrangeiros na Alemanha Federal se repartem, principalmente, pelas seguintes nacionalidades: norte-americanos e holandeses, ingleses e belgas. Os portugueses também aparecem na lista, mas o respectivo numero de dormidas, no ultimo ano, cifrou-se em 60 mil aproximadamente — o que constitui contribuição bem modesta. Anote-se, todavia, que representa importante acréscimo relativamente a 1965, pois ultrapassa cinquenta por cento dos resultados dessa campanha, o que depõe favorávelmente quanto á eficiência dos serviços do Turismo Alemão em Lisboa, a desenvolver criteriosa actividade.

MUNICH

De entre as cidades de maior vocação turística, cartaz aliciante de todo o conjunto alemão, por certo se poderá indicar Munich — metrópole da cerveja. A bela capital da Baviera, de tantas reminiscências latinas e quase totalmente de confissão católica, é bem uma urbe onde as artes e as ciências florescem, dos grandes espaços verdes. Cidade em constante crescimento e um tanto conservadora, ela abre-se sempre ao visitante e enlouquece, todos os anos, com as festas da cerveja (Outono) e do Carnaval. Uma e outra são célebres em todo o Mundo, chamando ali milhares e milhares de forasteiros.

Nas duas margens do Isar, que atravessa Munich, o visitante desfruta de imensos atractivos. Só museus poderá visitar vinte e três, dos quais citamos apenas o Museu Germânico, vasto e riquíssimo repositório de história natural e técnica. Situa-se na ilha de Isar, na ponte do rei D. Luís, e, na sua especialidade, é o maior do Mundo. Mas o forasteiro dispõe, ainda, de famosas galerias de arte, de intensa actividade teatral (cerca de vinte teatros em funcionamento) e de numerosas curiosidades turísticas. Naquela imensa urbe, onde quase a cada esquina se topa com um templo católico, há mais de cem edifícios sacros e profanos dignos de visita atenta. Por todo o lado, nas suas artérias muito movimentadas e impecávelmente limpas, existem lojas elegantes. As casas de alta costura e de «souvenirs» são uma tentação para as senhoras...

A construção do Metropolitano de Munich (1.ª fase em 1968 e 2.ª fase em 1972) importará em 700 milhões de marcos



A Festa de Outubro em Munich atinge o seu momento mais alto na «Wiesen», onde as célebres fábricas de cerveja da cidade erguem gigantescas tendas. Durante esses dezasseis dias de comemorações populares a capitosa e aloirada bebida corre em torrentes..

FESTA DE OUTUBRO

Todos os anos, de 16 de Setembro a 1 de Outubro, decorrem na bela cidade de Munich as celebradas festas outubrinas da cerveja — «Oktoberfest». Pode dizer-se que é a maior comemoração popular da Europa (com os cortejos de costumes regionais e de associações de atiradores), uma autêntica mistura de acontecimentos culturais e folclóricos. Deslocam-se, então, á metrópole do Isar não só milhares de estrangeiros, mas também numerosos naturais da histórica e velha Baviera, que se encontram noutras zonas do país e até mesmo no estrangeiro. Dos Estados Unidos são frequentes as excursões de bávaros e descendentes que não faltam a este congresso popular da cerveja. Arranjar lugar nos hotéis e pensões da cidade (que dispõem de mais de 14 500 camas) torna-se problema muitas vezes insoluvel, tal a afluência de visitantes.

Durante esses dias de alegre e ruidosa convivência, as principais cervejarias da cidade entram numa competição muito curiosa, desde a participação no famoso cortejo, com vistosos veículos puxados por enormes cavalos, ajaezados a rigor, até ás ornamentações das fachadas e salões. A população e muitos dos visitantes colaboram com entusiasmo, envergando os trajos vistosos e tradicionais da Baviera. Entretanto, a capitosa bebida corre em quantidades avantajadas e as salsichas e outros pitéus são devorados com frenesim. Na «Mathäser» — a maior cervejaria do Mundo e com capacidade para 5 mil pessoas — as libações começam logo durante a manhã, enquanto num dos salões principais uma banda bávara ataca as marchas mais populares, que os assistentes, muitas vezes, acompanham com alegria esfuziante...

Também a «Oktoberfest» dispõe de estatística própria, e se nos reportarmos aos números do ano findo, podemos adiantar o seguinte: 5 milhões de visitantes, 3,5 milhões de litros de cerveja, 300 mil frangos assados, 700 mil pares de salsichas de carne de porco e várias toneladas de peixes assados na grelha, etc. Esclareça-se, no entanto, que este espantoso consumo se refere apenas ao recinto da «Wiesen» (a entrada é gratuita), a feira popular que se ergue por ocasião das festividades outubrinas, com a larga e aparatosa participação das sete grandes fábricas de cerveja da cidade, que ali apresentam enormes cervejarias, todas elas com capacidade para milhares de bebedores e dispondo de banda de música privativa. Ao cair a tarde e durante a noite, quando as frequentes libações sobem de tom, alguns entusiastas alcandoram-se ás mesas e dançam e cantam (como podem e sabem...) o animado folclore bávaro.

MODERNIZAÇÃO

Mas a cidade de Munich proporciona ainda aos seus visitantes, á margem das referidas festividades populares, e durante todo o ano, uma vida nocturna intensa. Restaurantes típicos e bares (no bairro dos artistas de Schwabing e na parte antiga da urbe existem alguns bares muito interessantes) e clubes de noite conferem e justificam a denominação de metrópole do prazer á capital bávara. Entretanto, aquele vasto aglomerado moderniza-se e prepara-se muito activamente para os Jogos Olímpicos de 1972. Além do estádio, outra obra gigantesca é a construção do metropolitano, que importará em 700 milhões de marcos, e cuja primeira fase deve estar concluída no próximo ano. A inauguração da segunda fase deve coincidir com a abertura dos Jogos Olímpicos.

Surge, assim, no subsolo, uma outra cidade, dotada de numerosos e valiosos sectores comerciais e galerias de exposições, tudo servido dos mais recentes processos de climatização e movimentação automática. De resto, a existência de sistemas de aquecimento e utilização intensiva de escadas mecânicas nos numerosos túneis subterrâneos destinados aos peões é desde há muito uma constante das cidades alemãs, o mesmo sucedendo nos diversos estabelecimentos. Na superfície de Munich, o tráfego de peões e viaturas é cada vez mais intenso (na Karlsplatz, a praça de maior movimento da Alemanha: 250 mil peões, 20 mil ciclistas, 80 mil automóveis e mais de 3 mil eléctricos passam ali por dia). De quelquer modo, a modernização de Munich não quebra a ligação a um passado rico de tradições, que os naturais sempre comemoram com entusiasmo, logo que as ocasiões mais propícias se lhes deparam.

CULTURA

Algumas nótulas informativas mais. Falámos de Munich. Muita coisa ficou por dizer desta metrópole, que conta hoje com mais de um milhão de habitantes. Mas não podemos encerrar estes apontamentos de viagem sem uma referência, ainda que breve, aos nucleos cientificos e culturais daquela cidade, justamente famosos no país e no estrangeiro. Os principais: Universidade Luís Maximiliano (uma das mais antigas de toda a Alemanha), Universidade Técnica, Academia Bávara das Belas-Artes e Escola Superior de Musica do Estado. Cinco importantes bibliotecas reunem um total de 3,5 milhões de volumes, muitos dos quais são autênticas raridades bibliográficas.

Atente-se, ainda, na catedral — «Dom Unserer Lieben Frau» ou abreviadamente denominada «Frauenkirche» —, jóia preciosa do período Gótico, com as suas torres de 99 metros de altura, que constituem como que o «ex-libris» da cidade, conhecido e divulgado em todo o Mundo. Outras construções religiosas; igreja de S. Pedro e de S. Miguel (este templo possui uma abóbada cilíndrica sem apoio, que é a segunda em tamanho existente no Mundo), dos Teatinos e da Trindade. Merecem, também, referência, entre outros monumentos, as igrejas de Berg-am-Laim, dos Irmãos Asam e de S. Luis, e, por fim, a igreja evangélica de S. Mateus.

C. M.

«OKTOBERFEST» 1967

As Festas de Outubro são dezasseis dias de animadas e rijas manifestações populares, que têm o seu principal ponto de encontro na «Wiesen». Nesta feira de faustosas luminárias e impecável aspecto estético, e a par com os costumados divertimentos, desde os carrosséis até ás montanhas russas, sobressaem as sete grandes «catedrais» da cerveja, onde a capitosa bebida corre a jorros para as goelas dos apreciadores. São sete tipos diferentes de cerveja, todos eles de renome mundial.

No primeiro sábado de festividades, e após rebentarem no ar os clássicos doze morteiros, entra na cidade, solenemente, o extenso cortejo de grupos folclóricos e ag carruagens e veículos antigos transportadores das pipas de cerveja, puxados por vistosas parelhas de cavalos ou juntas de bovinos. Esta tradição remonta ao ano de 1835, mas nestes últimos três lustros a «Oktoberfest» é bem a demonstração mais válida dos tradicionais costumes bávaros, reunião alegre de gastrónomos e bebedores e de outros folgazões. Este ano, o cortejo desfilou, durante mais de três horas, e como de costume, na manhã do primeiro domingo das Festas de Outubro (que, aliás, começam em Setembro) pelas principais ruas e avenidas da cidade e nele participaram, além das representações da região bávara, delegações de sete países europeus, também de reputadas credenciais no fabrico cervejeiro. Paralelamente, e entre outros atractivos comuns na cidade de Munich, decorreu, de 15 a 24 de Setembro, a IGAFA - 67 — 5.ª Exposição Internacional de Gastronomia e do Turismo e 18.º Salão de Equipamento Hoteleiro.

PAISAGENS BELAS E IGNORADAS

(Continuação da págin. anterior)

-se-nos o mais belo e impressionante quadro paisagístico que pode imaginar-se. Dali, daquele imponente «ninho de águias», domina-se uma parcela grandiosa do profundo vale do Douro. Perante tão emocionante panorâmica, chegamos a esquecer-nos que mais mundo existe, para «vivermos» apenas naquele «mundo» fantástico que nos rodeia. As altas montanhas, descendo para o vale, e, lá nas profundezas, o rio, vencendo uma pronunciada curva, formam um quadro extraordinário, onde o belo e o irreal se entrelaçam. A civilização parece estar afastada; só o pequenino comboio que lá em baixo se vê uma vez por outra, saindo do célebre túnel da Valeira — qual brinquedo minúsculo — nos recorda a nossa época.

Um pouco de história

Na eminência oposta, para nascente, a panorâmica não é menos bela e grandiosa. O Douro lá está no fundo, sinuoso, autêntico rio de montanha, dominado pelas alturas que o acompanham em todo o território português. E o comboio passa, ali mesmo, de uma margem para outra, pela grande ponte ferroviária de Ferradosa, que atravessa o rio com elegância e magnificência. Uma linha branca, que parece abraçar a montanha, é a única estrada da região, a que liga a estação de Ferradosa a S. João da Pesqueira.

Foi o santuário de S. Salvador do Mundo fundado em 1594, pelo eremita Gaspar da Piedade, que, depois de percorrer os lugares santos de Jerusalém, se recolheu àquela eminência do vale do Douro, onde ergueu uma ermida, vivendo ali o resto da sua longa vida. Ao local está ainda ligada a existência do célebre e terrível «Cachão da Valeira», que impedia a navegação no Douro. Este sério obstáculo foi mandado destruir no reinado de D. Maria I, subindo-se e descendo-se o rio naquele ponto pela primeira vez em 22 de Outubro de 1789, para os trabalhos se concluirem completamente em 1792, como se recorda numa lápida colocada no escarpado dos rochedos. Em 1861, no sítio do extinto cachão, pereceu afogado o barão de Forrester, inglês, grande amigo da região duriense, cujo mapa levantou com tão grande rigor que ainda hoje é muito apreciado.

S. Salvador do Mundo tem o seu «dia grande» no dia de Corpo de Deus, quando se realiza a tradicional romaria e todas as populações das redondezas ali acorrem. O ambiente perturba-se e a multidão dá vida e agitação áquele altar de Deus, erguido nas alturas. Mas esse «dia grande» não será, talvez, o mais indicado para quem ali pense ir pela primeira vez. Em qualquer «dia pequeno», quando a solidão e a quietude imperam, o visitante ficará mais preso a esse lugar de eleição, que o turismo nacional devia revelar a portugueses e a estrangeiros.

VASCO CALLIXTO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para as deslocações utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

«O TURISTA TEM SEMPRE RAZÃO!» — PELO MENOS EM ITÁLIA

Para reforçar as precedentes disposições adoptadas na capital italiana, com o objectivo de evitar os excessivos ruídos verificados em Roma, foram distribuídas, no passado Verão, centenas de milhares de etiquetas adesivas, a fim de serem afixadas nos automóveis, bem como foram entregues folhetos diversos aos condutores de veículos de todos os tipos e nos postos distribuidores de gasolina, nas oficinas e noutros locais assinalando a obrigação de todos evitarem, pelos meios ao seu alcance, ao menos durante o Verão e o Outono, os barulhos desnecessários.

Acentua-se, assim, o deseja de a Itália proporcionar aos estrangeiros que a visitam a melhor estada e evitar quaisquer aborrecimentos ou motivos de queixa. Recorda-se, a propósito, que foi naquele país que se proclamou o «slogan»: **«O turista tem sempre razão!** Esta interessante campanha, que já deu bons resultados, será intensificada na próxima época, não só na capital italiana, mas também noutras cidades transalpinas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Um aspecto da exposição evocadora de António Nobre, que hoje foi inaugurada no conjunto das comemorações do centenário do nascimento do poeta do «Só». (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE ANTÓNIO NOBRE

(Continuação da 1.ª página)

Chambers e D. Helena Alice Andressen Portela e uma sobrinha-neta, sr.ª D. Elsa Andressen Tavares; o presidente e o vice-presidente do Município de Matosinhos, o segundo comandante da Região Militar e outras entidades; e ainda os escritores João Gaspar Simões, profs. Hernâni Cidade e Vitorino Nemésio, José Régio, Alberto Serpa, Pedro Homem de Melo, etc.

A Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira, que acompanhou a cerimónia, executou «Cruxfidelis», de D. João IV; «Reverie» e «Dolorosas» (N.os 1 e 2), de Óscar da Silva, e ainda uma ária de Bach.

Seguiu-se uma romagem ao tumulo do inolvidável poeta no cecitério local, onde foram colocados ramos de flores sobre a campa do cantor de «Despedidas». Usou da palavra o vereador municipal sr. Guilherme da Rocha Guimarães, encarregado do pelouro cultural do Município, que exaltou o amor e a dedicação de António Nobre a Leça da Palmeira e a toda a paisagem marítima, desde o Senhor do Padrão á capelinha do Senhor da Areia.

No salão nobre da Junta de Freguesia de Leça foi, depois, inaugurada a Exposição Bibliográfica de António Nobre, valioso repositório de recordações do grande poeta, dedicadamente organizada por Alberto Serpa.

Em nome do Município de Matosinhos, falou o seu vice-presidente, sr. dr. Manuel Seabra, que, depois de agradecer a presença de todos e de louvar o esforço e o carinho postos na organização da exposição pelo poeta Alberto Serpa, afirmou que a Câmara cumpria uma dívida de gratidão para com o poeta que perpetuou os tipos e a beleza da zona matosinhense. Aberta, depois, ao publico a interessante exposição foi muito visitada.

À noite, no salão nobre da Câmara, haverá o anunciado serão literário

exposição

EXPOFISCO

"A FISCALIDADE E A CONTABILIDADE"

No Auditorium da Regisconta apresentam-se soluções para os problemas ligados ao tema "A Fiscalidade e a Contabilidade"

Demonstrações práticas com os mais recentes modelos de máquinas de contabilidade e de facturação

Dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro das 20.30 às 23 horas

Entrada livre

EDIFÍCIO REGISCONTA
Avenida Duque de Loulé, 72

Informações pelo telefone 560091

Vai ser construído o Hospital de Oncologia

O Nucleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro procedeu á adjudicação da primeira empreitada da construção do seu hospital, cujas obras devem começar brevemente.

Após quatro anos de porfiados esforços é possível ver-se agora a concretização da grande obra, cuja falta tanto se fazia sentir no Norte e que obteve o apoio de entidades oficiais e muitos beneméritos particulares, salientado-se a actividade do capitalista sr João dos Santos Ferreira, presidente do referido Nucleo da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que tem sido incansável nos trabalhos para a fundação daquele hospital.

Esta notável realização é o cumprimento da promessa que, há cerca de cinco anos, foi feita pelo Nucleo, de se dotar esta região de um hospital especializado para acudir a milhares de doentes privados dos benefícios dos modernos recursos da ciência.

Aumento do preço da água

Na reunião da Câmara Municipal, esta tarde, foi apresentada uma proposta para aumentar o preço da água distribuída pelos Serviços Municipalizados.

Presidiu o vice-presidente, sr. eng.º Veiga de Faria; e, além de outros, foram tratados os seguintes problemas: Aprovação do segundo orçamento suplementar, no montante de 10 815 000$00, proposta apresentada pelo vereador, sr. dr. Vitorino Leão, para actualização das tarifas de venda de água, pelo que vai ser pedido ao Governo o seu respectivo aumento; e proposta apresentada pelo vereador sr. dr. Frazão Nazaré, para alteração da postura sanitária sobre o lixo da cidade.

Realizou-se o funeral do jogador do Padroense

Constituiu grandiosa manifestação de pesar o funeral, que esta tarde se realizou, do infortunado Emílio Gomes Ferreira Patrício, jogador do Padroense que faleceu vitimado por doença cardíaca.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco e chovia ou caía chuvisco em alguns locais do centro e Norte.

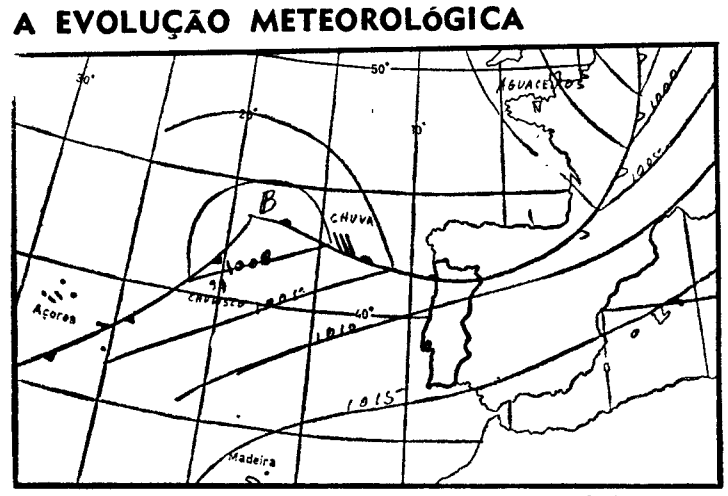
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 28°,5; mínima: Viseu, 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 19°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 14°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,1; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 23°,6; mínima, 15°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 20°,5; mínima, 14°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — Um sistema frontal que se estende desde os Açores até às Ilhas Britânicas influenciará o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANH

Nas regiões do Norte e do Centro, períodos de céu muito nublado, chuva fraca ou chuvisco, em especial na zona litoral, e vento fraco ou moderado predominando de sudoeste. Nas regiões do Sul, céu normalmente pouco nublado e vento fraco.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 48 Ocaso ás 18 e 56*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 17 — Às 3 e 30 (3,9 m); 15 e 45 (4,1 m). **Dia 18** — Às 4 e 03 (4 m); 16 e 20 (4 m). **Dia 19** — Às 4 e 30 (4 m); 16 e 48 (4 m).

BAIXA-MAR: **Dia 17** — Às 9 e 10 (1,2 m); 21 e 30 (1,1 m). **Dia 18** — Às 9 e 40 (1,1 m); 21 e 58 (1,1 m). **Dia 19** — Às 10 e 07 (1,1 m); 22 e 20 (1,1 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 26 — Dia 2 — Dia 9

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

CAMISAS

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. À venda nas melhores Drogarias do País.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

LUÍS GONZAGA THADEU

FALECEU

Maria Augusta Gomes Névoa Thadeu, seus filhos, noras, genros, netos e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

Amendoim da África do Sul para Portugal

O cargueiro «Clan Robertson», atracado ao cais de Xabregas, começou esta manhã a descarregar a primeira partida da encomenda de 12 000 toneladas de amendoim da África do Sul, destinado á industria nacional de óleos, para assegurar o abastecimento de óleos comestíveis ao nosso País

Oficiais da nossa Armada inteiraram-se do funcionamento dos mísseis do «Springfield»

Cerca de quinze oficiais da Armada Portuguesa efectuaram esta manhã, uma visita de carácter técnico ao cruzador americano «Springfield», surto no Tejo desde sábado e que demandará o mar alto depois de amanhã.

Os oficiais, pertencentes, na sua maioria, ao Comando Naval do Continente e á Direcção Marítima de Guerra e Tiro Naval, foram recebidos a bordo do «Springfield» pelo vice-almirante Charles K. Duncan e capitão-de-mar-e-guerra H. H. Ries, respectivamente comandante da 2.ª Esquadra, da qual faz parte o cruxador, e comandante deste.

Aos visitantes foram dadas pormenorizadas explicações acerca dos mísseis com que o «Springfield» se encontra apetrechado (mísseis superfície-ar). Os órgãos de «contrôle» dos mísseis mereceram também a atenção dos oficiais portugueses.

Terminada a visita, efectuou-se a bordo do «Springfield» um almoço oferecido pelo embaixador dos Estados Unidos.

Vida política

● Ministro da Marinha

Depois de ter prestado serviço no Comando Naval de Angola, regressou ás suas antigas funções de ajudante de campo do ministro da Marinha o sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, que já reassumiu aquele cargo.

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 13

A escassez de mão-de-obra na indústria da panificação aconselha o incremento da mecanização

Descasque de arroz

Para a indústria de *descasque de arroz*, como indústria individualizada, não se descortinam possibilidades imediatas de grande desenvolvimento, o qual depende da resolução de diversos problemas, entre os quais se salientam os seguintes:

● Os fretes do arroz, desde a produção ás fábricas, dependentes dos altos custos dos transportes, especialmente ferroviários, adicionados ás dificuldades práticas da sua utilização, carecem de ser revistos.

● Os salários do pessoal fabril aconselham maior índice de mecanização.

● As contribuições e impostos devem ser harmonizados com as demais imposições (taxas diferenciais, etc), de modo a não sobregarregarem demasiadamente a actividade.

● As amortizações do equipamento e a remuneração do capital poderão baixar se se caminhar no sentido de melhor dimensionamento das empresas e de uma maior possibilidade de integração horizontal.

Não se vislumbra, neste momento, a possibilidade de exportação do produto acabado pela falta de matéria-prima, que não acompanhou o aumento do consumo e tem obrigado á importação de cerca de 10 a 15 por cento do volume consumido.

Panificação

A escassez de mão-de-obra na indústria da *panificação*, especialmente aos níveis menos especializados, terá certamente tendência a intensificar-se nos próximos anos, pelo que a solução indicada está no incremento da mecanização em todas as operações onde isso for possível e, simultâneamente, na melhoria da produtividade do trabalho.

Como se sabe, o sector da panificação é integrado ainda por grande número de unidades, apesar dos agrupamentos constituídos ou em constituição. Aliás, esta política de agrupamentos só poderá prosseguir nas zonas onde predomina acentuadamente o cnosumo de pão espoado de trigo.

Não obstante, a dispersão por inúmeros estabelecimentos conduz necessàriamente á baixa utilização da maquinaria, sobretudo acentuada em virtude de apenas se proceder a uma cozedura diária, em vez das duas que eram habituais antes da última guerra e são o número menor de cozeduras feitas nos países da Europa. Em virtude desta circunstância, a maquinaria a instalar é de capacidade muito superior e, consequentemente, de custo mais elevado do que seria necessário para servir o público em melhores condições.

Na zona de Lisboa existe também um problema de distribuição do produto que tem ocasionado práticas de concorrência não recomendáveis entre os industriais. É que estes não procedem, como no Norte, á distribuição domiciliária por sua conta, admitindo um intermediário — o vendedor —, a quem oferecem descontos anormais no sentido de ampliarem as suas vendas.

Espera-se que a mentalidade industrial introduzida pela constituição dos agrupamentos elimine progressivamente este inconveniente processo de comercialização.

Bolachas e biscoitos

Reina certo clima de confusão no sector das *bolachas e biscoitos*, pela falta de definição clara e precisa do âmbito dos seus fabricos e das actividades afins, sobretudo de confeitaria e pastelaria, o que, além do mais, implica uma precária fiscalização das condições higiénicas e sanitárias das instalações.

Outro aspecto perturbador da actividade é o regime de preços vigente, através de um tabelamento feito em 1943, com ligeira correcção em 1947. Trata-se de um regime de compensação semelhante ao usado para outros derivados dos cereais: farinhas, sêmolas e pão. Pelo que respeita á indústria bolacheira, este tabelamento traduziu-se em acentuado prejuízo, na medida em que a proporção dos fabricos foi alterada no sentido mais desfavorável, registando-se completo afastamento dos nossos preços em relação aos que se praticam nos outros países.

Dado que a indústria tem tido apreciável acréscimo de produção, embora mantendo ainda reduzida capitação de consumo, aqueles óbices devem ser removidos o mais brevemente possível a fim de a actividade poder fazer frente á concorrência que no seu próprio mercado lhe poderá ser movida pela indústria similar da E. F. T. A.

Torna-se igualmente necessário promover a regulamentação do sector, de modo a conduzi-lo a uma dimensão adequada das empresas que possibilite elevada mecanização e acréscimo da produtividade, ao mesmo tempo que se deverá generalizar o transporte a granel das principais matérias-primas.

Refinadoras de açúcar

O crescimento da produção das *refinadoras de açúcar* tem-se feito á taxa média acumulada de apenas 3,3 %, o que é devido, alóm da baixa capitação do consumo (20 kg), ao preço elevado a que o açúcar é adquirido pela indústria sua utilizadora (confeitaria, pastelaria, conservas de frutos, etc.).

A produção de açúcar refinado distribui-se por três tipos de açúcar: granulado e areados branco e amarelo. A produção de areados branco e amarelo permite uma refinação sem subprodutos (melaços), circunstância que, aliada ao maior grau de humidade destes tipos de açúcar em relação ás ramas donde provém, conduz a uma produção de refinados de baixa qualidade.

Esta situação deverá ser regularizada no período do Plano, logo que estejam reorganizadas as duas unidades que são mantidas e entrem em funcionamento as duas novas, resultantes da reorganização em curso, que conduziu a concentração de 23 em 4 unidades.

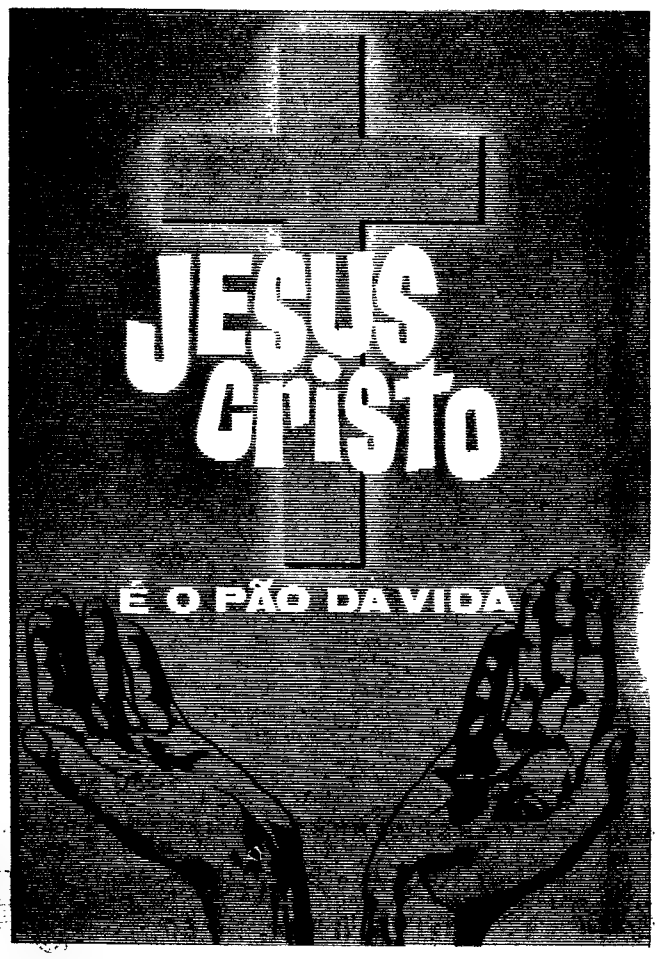
Massas alimentícias

Os problemas da indústria de *massas alimentícias* não se podem dissociar dos da indústria moageira no que respeita ao artificialismo de preços na matéria-prima — semolinas e farinhas. Tal artificialismo atinge mesmo os cereais, que, como se sabe, são onerados por regimes de compensação quando importados.

A indústria com matéria-prima a preço superior ao internacional está condenada a servir exclusivamente o mercado interno, onde o consumo apenas tem crescido á taxa média acumulada de 2,4 %, com forte tendência para estagnação e substituição do consumo da massa corrente pela qualidade superior.

A expansão que se vislumbra é de amplitude muito reduzida e consubstancia-se na produção, pela indústria existente, de massas especiais, recheadas e dietéticas, assim como, a prazo mais longo, a produção de conservas com massas alimentícias.

Outro objectivo a atingir seria a concentração das fábricas existentes, de modo a atingir o regime de 24 horas de trabalho diário. A indústria carece, portanto, de continuar a renovar e remodelar o seu apetrechamento, para o que seria conveniente a concessão de crédito a longo e médio prazos que permitisse acompanhar a tempo os processos tecnológicos, assim como isenções fiscais para os direitos de importação da maquinaria que não se produz no País



conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 15 a 22 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

LISBOA:
Rua Pau de Bandeira, 22-A (À Infante Santo)
Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha)
Rua Leite Vasconcelos, 85-A (à Graça)

QUELUZ: — Avenida Elias Garcia, 94
AMADORA: — Av. Combatentes da Grande Guerra, 24-A
CACÉM: — Rua D. Maria II, 33
ALMADA: — Rua das Torcatas, 8-B

Abrantes • Alcobaça • Alfandanga • Caldas da Raínha • Chança (Alter do Chão) • Faro • Ortiga (Mação) • S. Braz de Alportel • Santarém Tomar • Tremez (Santarém).

ENTRADA LIVRE

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Com terras desprendidas, assentes no fundo dos caboucos as obras das fundações apresentam este aspecto. Ao fundo, ao alto, está o muro que os bombeiros mandaram demolir

Paradas há três meses as obras de um prédio

—o que põe em risco outros edifícios contíguos

Com esta «fúria de construção civil» que grassa por toda a parte, é rara a semana em que não chegam aos jornais alarmantes notícias sobre a incúria ou incompetência de que certos construtores civis, ou pessoas que como tal se intitulam, dão mostras.

E o mais alarmante nestas situações periódicas é que se não vê maneira de evitar que tais casos se verifiquem, pondo cobro a uma espécie de selva onde quem «tem um olho é rei».

De novo nos chegaram sinais de alarme, relativos a um prédio situado perto do edifício da Academia das Ciências, mais propriamente na Rua da Horta.

Há alguns meses que se iniciaram no n.º 25 obras de demolição do imóvel que ali se encontrava. Acabadas estas, começaram os trabalhos de abertura das fundações para o novo edifício. Escoraram-se paredes — ou começaram a escorar-se — mas a verdade é que as traseiras de dois prédios que têm frente para a Rua Eduardo Coelho, começaram a dar sinais de estar pouco seguras. Ao mesmo tempo, no velho prédio situado ao lado do edifício demolido notaram-se também sinais evidentes de que as coisas não corriam bem. Alarmados com a grande brecha que se nota na empena voltada para os caboucos, os inquilinos do n.º 23, da Rua da Horta, queixaram-se aos bombeiros. Foi-lhes recomendado que, quando ali começasse a trabalhar a escavadora os avisassem.

Os empreiteiros, quando isso aconteceu, acharam tal medida desnecessária. E tudo continuou como estava, ou melhor, não continuou como então. As obras pararam, assim se encontrando vai para três meses.

Solicitados os bombeiros

Anteontem, os inquilinos dum dos prédios da Rua Eduardo Coelho pediram a comparência dos Sapadores Bombeiros pois o muro das trazeiras ameaçava ruir.

Esta manhã dois operários procediam á demolição do muro, afirmando que «não havia azar» e que no local se encontrava um fiscal da C. M. L. Perguntámos: a fazer o quê? A ver se o prédio cai mesmo? A ver se o muro é demolido? A saber porque é que as obras pararam há três meses? A saber que a brecha aberta no prédio do lado significa «apenas» que ele vai cair?

Seria curioso (e talvez conveniente) saber, na verdade, o que farão nestas circunstancias os fiscais da C. M. L. para que os inquilinos que habitam perto de prédios em construção possam viver tranquilos em paz e segurança nos seus lares.

É esta a empena que apresenta a brecha, aberta desde que se iniciaram as obras

CRIOU-SE EM TIMOR O SERVIÇO DE AERONÁUTICA CIVIL

Considerando o desenvolvimento que atingiu a aviação civil na província de Timor e a função que o aeroporto de Baucau é chamado a preencher no quadro das ligações aéreas com o exterior, o Governo reputou urgente a criação de um serviço de aeronáutica civil naquela província.

Nesta conformidade publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto que cria na província de Timor o Serviço da Aeronáutica Civil e que define as suas atribuições.

Compreenderá, nos serviços centrais, quatro divisões (Navegação Aérea, Infra-Estruturas, Transporte Aéreo e Pessoal, Expediente e Contabilidade) e, nos serviços externos, os aeródromos, os serviços de ordenamento de navegação aérea e os serviços de telecomunicações e ajudas rádio á navegação aérea.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253

ROUBO NUMA OURIVESARIA DA RUA DO OURO:

«VOARAM» MIL CONTOS EM JÓIAS E METAIS NOBRES

Uma ourivesaria da Rua do Ouro foi vítima de um roubo invulgarmente audacioso, cujo montante, segundo os primeiros cálculos, pode elevar-se a mil contos. O caso está entregue á Polícia Judiciária, que procede a investigações rodeadas do maior sigilo.

O gatuno, pessoa das relações do proprietário, actuou de noite, munido de uma chave que obteve, supõe-se, a partir de molde. Daí para diante estamos no domínio da conjectura. Mas diz-se com insistência que o gatuno teria escolhido outros ares, fixando-se por agora — até mais ver — no Rio de Janeiro.

Na ourivesaria vivem-se momentos de expectativa. O caso ainda não passou para a alçada da Interpol, o gatuno pode continuar no País, o ramo está em alerta... Maçadas. Lacónico, o gerente limitou-se a afirmar:

— Sim, houve um roubo. Não, ainda não é boa altura para dizer o quer que seja. Sim, suspeita-se quem tenha sido. Não, o balanço está por fazer.

Mil contos é muito dinheiro. Tanto, e tão graúdo, que há gente que perde a cabeça quando dá com ele á mão de semear.

A obra da Estação de Melhoramento de Plantas recordada pelo secretário de Estado da Agricultura na inauguração do simpósio em que participam cientistas portugueses e estrangeiros

ELVAS, 17 — A Estação de Melhoramento de Plantas, prestigioso organismo de investigação e de experimentação da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, instalado nos arredores desta cidade, está a comemorar, este ano, o 25.º aniversário da sua fundação. Entre outras cerimónias comemorativas recorda-se que, em Abril passado, foram ali descerradas uma lápida com os nomes dos colaboradores falecidos e um medalhão de homenagem a Mendel, fundador da genética.

Ainda dentro do programa comemorativo das bodas de prata da Estação, começou hoje ali um simpósio sobre melhoramento de plantas, que se prolongará até ao dia 20 e no qual participam, além de especialistas nacionais, algumas das maiores autoridades em matéria de melhoramento de plantas da Alemanha, Suécia, França, Itália, Inglaterra e Espanha.

A sessão inaugural do simpósio — que funciona no novo auditório, hoje mesmo inaugurado — foi presidida pelo secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires.

Aberta a sessão, falou em nome da Estação de Melhoramento de Plantas o sr. eng.º agrónomo Alberto Cidrais, chefe do Departamento de Adaptação e Multiplicações, que começou por saudar os participantes do simpósio, lamentando a ausência, por doença, do subdirector da Estação em exercício, eng.º agrónomo Paiva Caldeira.

Acentuou o significado das comemorações do 25.º aniversário daquele departamento e saudou o prof. Vitória Pires, de cuja obra, como director da Estação, fez o elogio.

Palavras do secretário de Estado da Agricultura

No uso da palavra, o prof. Vitória Pires, ao referir-se aos 25 anos de funcionamento da Estação de Melhoramento de Plantas, fez algumas considerações sobre métodos de investigação, dizendo a certa altura que «em ciência aplicada não se pode trabalhar ao acaso e na independência da imaginação isolada do investigador». Acrescentou que além de um trabalho de equipa, sem menosprezo do génio e processo imaginativo do cientista, «torna-se indispensável que os organismos nacionais e estrangeiros colaborem uns com os outros permitindo-se assim actualizar processos e conseguir maior aproveitamento dos conhecimentos científicos colhidos em todo o Mundo, que devem ser postos á disposição dos vários cientistas».

Depois de anunciar que as comemorações do 25.º aniversário da Estação terminariam em Dezembro com uma exposição dos trabalhos realizados e dos resultados obtidos, o secretário de Estado da Agricultura agradeceu a presença dos participantes no simpósio, cuja categoria — acentuou — era garantia do êxito daquela reunião. E afirmou, a certa altura:

— Se é certo que se tem avançado prodigiosamente e em ritmo que não era previsível há alguns anos atrás, a verdade é que são grandes as preocupações por toda a parte para suprir as necessidades alimentares de uma população que cresce também em ritmo acelerado. E', portanto, indispensável que a ciência prossiga na nobre missão de dar novas luzes ao Mundo e que continue a afirmar o seu enorme poder de conseguir para amanhã o que ontem ainda era considerado como uma vaga hipótese ou se continha mesmo no campo do impossível. Esta missão dos cientistas constitui a sua maior ambição e nós confiamos neles, por sabermos bem que só através da ciência se podem resolver os grandes problemas.

A Estação de Melhoramento de Plantas e a economia do País

Depois de recordar a criação da Estação de Melhoramento de Plantas em 1942, cuja estrutura e programas se conceberam após um longo estágio que realizou na Suécia, no Instituto de Svalöf, o prof. Vitória Pires fez um resumo da sua actividade até hoje:

— Durante este quarto de século, a Estação colocou á disposição dos agricultores 188 cultivares, sendo 55 de trigo, 10 de cevada, 11 de aveia, 55 de milho híbrido — incluindo a produção dos Núcleos de

(Continua na 27.ª página)

«Diário de Lisboa»

Na palestra semanal que mantém na R. T. P., o jornalista João Coito comentou com louvor a «Nota do dia» intitulada «A fruta proibida». Diversos jornais da Província e do Ultramar têm-se referido, últimamente, transcrevendo-as ou comentando-as, a outras «Notas do dia»: «Brados do Alentejo» transcreveu aquela que se referia á identificação de doentes nos Hospitais Civis; «Ecos de Cácia» congratulou-se com «Verdades amargas»; «Defesa de Espinho» transcreveu e comentou favoràvelmente aquela em que nos ocupávamos da necessidade de proibir que se fume nos eléctricos e autocarros durante os meses de Inverno; e «O Planalto», de Nova Lisboa, transcreveu, igualmente, a «Nota do dia» intitulada «Safari diplomático». Vão para todos os nossos agradecimentos.

A ALEMANHA E A FRANÇA

As recentes declarações do chanceler Kiesinger, no debate do Bundestag sobre a política externa e sobre a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, relegaram esta para um futuro distante. Pela sua voz ficámos a saber que a simpatia que os Cinco membros daquele organismo têm pela pretensão britanica não basta para romperem com a França ou encararem sèriamente a sua liquidação. A tese do general de Gaulle triunfou e pode averbá-la como um êxito para as suas pretensões na Europa, as quais sofreram um rude golpe durante a sua viagem á Polónia, que dissipou o fumo levantado durante anos pela receita de uma Europa do Atlantico aos Urais. A Pequena Europa dos Seis sobreviverá á pressão dos anglo-saxões até que de Gaulle desapareça da cena política.

O discurso do chanceler alemão dirigia-se, sobretudo, a Washington e Londres, aconselhando ingleses e americanos a não aumentarem a pressão sobre a França com o receio de que a reacção desta apresse a liquidação do Mercado Comum, cujos benefícios todos reconhecem. Sem a França não haverá Mercado Comum, e o mesmo acontece com a N. A. T. O., a qual se mantem desprovida de conteudo. Além da saída da França, as exigências da guerra do Vietnam causaram-lhe estragos muito sensíveis. Embora de Gaulle não se preocupe muito com os problemas económicos, a que chama «a Intendência», servir-se-á do Mercado Comum como instrumento da sua política europeia.

A Republica Federal alemã, se for obrigada a optar entre os Estados Unidos e a França, preferirá os primeiros; no caso da opção entre a Grã-Bretanha e a França definiu uma posição inequívoca a favor da última. Os Estados Unidos garantem a sua segurança, mas a Grã-Bretanha não pode garantir a prosperidade da sua economia, sem a qual a Alemanha, derrotada na última guerra, conheceria privações a que foi poupada desde que escolheu a senda da cooperação com a França.

Conferência nas Nações Unidas

dos delegados egípcio e norte-americano

NOVA YORK, 17 — (F. P. e R.) — O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, e o delegado norte-americano na O. N. U., Arthur Goldberg, conferenciaram, a noite passada, com carácter privado, durante duas horas, acerca da crise no Médio Oriente.

Ambos os lados guardaram segredo acerca do resultado da conferência e não foi publicado qualquer comunicado. Entretanto, julga saber-se que debateram a possibilidade de fazer aprovar pelo Conselho de Segurança um projecto de resolução acerca da crise no Médio Oriente.

Antes, uma fonte egípcia observou: «a coisa mais importante é que estão reunidos em conferência:

Por seu turno, diplomatas norte-americanos e soviéticos continuam hoje conversações privadas relativas ao Médio Oriente, na esperança de que a O. N. U. possa desempenhar ainda um papel significativo.

Com efeito, o ministro soviético adjunto dos Negócios Estrangeiros, Vassili Kuznetsov, chegou a Nova York. Esta chegada suscitou um considerável interesse nos meios diplomáticos da O.N.U., onde se recorda que Kuznetsov é especialista em negociações americano-soviéticas.

Espera-se que Kuznetsov se avista com Arthur Goldberg, após o seu ultimo encontro.

PRECONIZADA A NEUTRALIZAÇÃO DA MARGEM OCIDENTAL DO JORDÃO

NAPLUSA, 17 — (F. P.) — O presidente da Camara, desta cidade, Haudi Kanan, preconizou uma fórmula de neutralização e desmilitarização da margem ocidental do Jordão, sob garantia internacional.

Numa entrevista, Kanan, considerado como uma das personalidades árabes mais representativas da Cisjordânia, salientou que uma solução deste género só seria concebível com duas condições prévias:

1) Evacuação de todas as forças de ocupação israelitas.

2) Restabelecimento incontestado da soberania do Governo de Aman sobre a margem ocidental do Jordão.

Afirmou que falava em seu nome pessoal, sem ter consultado o Governo jordano nem ter discutido com personalidades israelitas, tais como o ministro da Defesa, general Moshe Dayan, com quem se encontrou recentemente.

FUNCIONÁRIOS SÍRIOS CONDENADOS À MORTE

DAMASCO, 17 — (R.) — Foi anunciado, nesta capital, que um tribunal militar especial condenou á morte dois funcionários do Ministério sírio dos Negócios Estrangeiros, acusados de alta traição.

Os réus, que foram julgados á revelia, são o cônsul-adjuinto da Síria, na Alemanha Oriental, Ahmed Kamal Hamdi, e o guarda-livros do mesmo consulado, Mohmmed Abdul-Faraj Al-Samman.

Ambos foram acusados de trabalhar para uma potência estrangeira e receberem dinheiro para actividades hostis aos desígnios da revolução na Síria. Os réus foram também acusados de «terem feito passar agentes de Berlim Oriental, para a Alemanha Ocidental, a fim de trabalharem nos serviços secretos da N. A. T. O.

Os dois funcionários trabalhavam para uma organização terrorista chefiada por um indivíduo chamado Fuchs Wolfgang, «agente dos serviços secretos da N.A.T.O.».

«BLUFF» EGÍPCIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FOGUETÕES

BONN, 17 — (R.) — Wolfgang Pilz, um categorizado perito em foguetões, que trabalhou no Egipto, afirmou a noite passada que a R.A.U. apenas podia empregar os seus foguetões como um «bluff» contra Israel, na guerra árabe-israelita, pois aqueles destinavam-se apenas a pesquisas.

Entrevistado pelo semanário «Stern», Pilz e os seus antigos colegas no Cairo, Paul Goercke e Hans Kleinwaechter, foram interrogados pelo facto dos foguetões que tinham ajudado a fabricar não teriam sido utilizados contra Israel.

O técnico, que trabalhou no Cairo, entre 1961 e 1965, disse ainda que a ideia de que o Egipto possuia foguetões militares, proviera da sua jactância, em 1962, de que os foguetões podiam alcançar Beirute e, daí, ter-lhes dado os nomes de «Vencedor» e «Conquistador».

Pilz acrescentou que os egípcios possuiam dados teóricos para fabricar foguetões militares. Porém, não tinham o necessário apoio industrial.

Edward Heath — um chefe que não se impôs á nação

Os conservadores devem aprovar por unanimidade a adesão à C. E. E.

(Continuação da 1.ª página)

britanica faz-se actualmente tanto no pequeno «écran» como na Camara dos Comuns.

Como não pertence ao Congresso de Brighton, mas apenas ao grupo parlamentar decidir da chefia do Partido, é provável que as duvidas se manifestem apenas com murmurios — como é habitual entre os conservadores. A temperatura será dada por graus extremamente matizados, com flutuações quase imperceptíveis aos não iniciados. Haverá certamente uma unidade aparente quanto á entrada da Inglaterra para a C. E. E. e quanto á situação económica. Espera-se que Heath censure Wilson, ass uas hesitações e a ausência de uma política concreta, procurando atribuir-lhe antecipadamente a responsabilidade de um fracasso.

O Papa Paulo VI recebeu os arcebispos de Luanda e de Lourenço Marques

CIDADE DO VATICANO, 17 — (F. P.) — O Papa recebeu dois prelados portugueses que se encontram no Sínodo: D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda, e D. Custódio Alvim Pereira, arcebispo de Lourenço Marques.

ENCONTRO EM PARIS DE WILLY BRANDT E COUVE DE MURVILLE

PARIS, 17 — (F. P. e R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, e o seu colega alemão, Willy Brandt, tiveram uma entrevista de cerca de uma hora, no Quai d'Orsay.

Segundo uma fonte francesa autorizada, a entrevista incidiu sobre a candidatura da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, as relações Leste-Oeste e o problema da não-proliferação das armas nucleares.

Brandt, que chegou ontem á tarde a Paris, discutirá ainda hoje, mais pormenorizadamente, com Couve de Murville, o pedido britânico.

Interrogado pelos jornalistas sobre o resultado provável da sessão do Luxemburgo, Brandt declarou: «Não será fácil. Contudo, os franceses não parecem, em princípio, dizer *não*».

TURISTAS RUSSOS EM LAS PALMAS

LAS PALMAS (Ilhas Canárias), 17 — (A. N. I.) — Um grupo de 380 turistas russos chega, depois de amanhã, a Las Palmas, a bordo do paquete soviético «Baldika», que iniciou um cruzeiro turístico em Leninegrado, no dia 29 de Setembro findo.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18 A.

Referendo na Grécia anunciado para Agosto

WASHINGTON, 17 — (R.) — A Embaixada grega nesta capital anunciou, a noite passada, um calendário «irrevogável» para o regresso á democracia parlamentar na Grécia, com um referendo constitucional a efectuar em Agosto próximo.

Ao referendo seguir-se-iam eleições parlamentares — afirmou numa comunicação o embaixador grego, Christian X. Palamas.

PROGRAMA EM QUATRO FASES

O embaixador disse ainda que fora autorizado a anunciar o seguinte programa oficial, em quatro fases:

1 — Em 15 de Dezembro deste ano, a comissão de revisão constitucional submeteria a minuta da nova constituição ao Governo.

2 — A preparação da minuta final, a ser apresentada pelo Governo ao eleitorado, não excederia um período de seis meses.

3 — A preparação técnica do referendo constitucional demoraria aproximadamente dois meses, após os quais se realizaria o referendo.

4 — Seguir-se-iam eleições parlamentares, de acordo com as cláusulas apropriadas da nova Constituição.

Palamas afirmou por fim: «Estou autorizado a declarar categóricamente que o Governo grego considera o calendário acima citado como «irrevogável».

Um informador da Embaixada grega declarou que esta fora a comunicação mais clara já feita acerca das actuais intenções do Governo militar.

O Governo militar subiu ao Poder, no dia 21 de Abril do ano passado.

Guevara foi capturado gravemente ferido

— afirma um novo comunicado boliviano relativo à morte do guerrilheiro

LA PAZ, 17 — (F. P.) — Guevara foi capturado, gravemente ferido, perto de La Higuera, e faleceu algumas horas mais tarde — diz um comunicado das Forças Armadas bolivianas que assim põe ponto final no caso, referindo-se definitivamente á morte e á identificação de Ernesto Guevara.

Com este comunicado, as autoridades militares distribuiram a certidão da autópsia e a de óbito.

Os militares dizem, no primeiro documento, que os especialistas argentinos, consultados especialmente pelo Governo de La Paz, puderam identificar a identidade de «Che», pelo exame da letra do chefe guerrilheiro e das impressões digitais obtidas dos dedos cortados, antes da incineração

Em resumo, depois de ter relatado as circunstâncias da morte de «Che» (capturado, ferido, no dia 8, transportado pelas 20 horas para Higuera, onde faleceu. No dia seguinte, tranferência do cadáver, de helicóptero, para Valle Grande), os autores do comunicado declaram que dois médicos procederam á autópsia e que, para determinar a identidade do cadáver, três especialistas vieram á Bolívia e assinaram um atestado cuja cópia foi distribuída em anexo: testemunham que a letra e as impressões digitais correspondem de facto ás de Ernesto Guevara.

Quanto ao diário de campanha de «Che», o comunicado declara: Trata-se de «documentos que relatam as actividades desde que chegou á Bolívia, até 7 de Outubro, e as impressões do autor acerca dos grupos armados e dos elementos que colaboram com eles, tanto no interior da Bolívia como do exterior».

Em poucas linhas

● MAIS 15 PRESOS EM HONG-KONG

HONG-KONG, 17 — (F. P.) — A Polícia britânica apreendeu 22 bombas, que foram desmontadas, nos novos territórios de Hong-Kong. Entretanto, durante o dia de ontem, fomam assinaladas 58 alertas. Foram presas 15 pessoas por prejudicarem as operações policiais.

● INDIRA GANDHI NO CAIRO

CAIRO, 17 — (F. P.) — Indira Ghandi, primeiro-ministro indiano, avistar-se-á, por duas vezes, com o presidente Nasser, durante a visita de quarenta horas que vai fazer á capital egípcia. A senhora Gandhi deve voltar no sábado para Nova Delhi.

● TUMULTOS NA INDIA

CALCUTÁ, 17 — (F. P.) — Vinte mortos, 100 feridos, 140 casas destruídas e mil pessoas desalojadas — tal é o resultado dos tumultos que se registaram na semana passada entre duas comunidades religiosas, na fronteira do Estado de Bihar e do Nepal, e que provocaram a intervenção da Polícia. Foi decretado o recolher obrigatório em Sursand, e há vários polícias entre os feridos.

● ATHENÁGORAS EM BUCARESTE

BUCARESTE, 17 — (F.P.) — «O patriarca ecoménico Athenágoras chegou a esta cidade, para uma visita ao patriarca Justiniano» — anunciou a agência Agerpress. No aeroporto, o ilustre prelado foi recebido pelo patriarca Justiniano, pelos membros do sínodo da igreja Ortodoxa Romena e por outros membros do clero — acrescentou a agência.

CÉREBROS À VENDA

CIENTISTA PRIMEIRO, DEPOIS CIDADÃO?

Apos ter descrito a reacção em cadeia que deslocou vinte e cinco mil médicos de países pobres para países pobres, Alain Murcier demonstrou que, entretanto, a Europa, importante mercado de cérebros científicos e técnicos, é reduzida de uma fracção considerável da sua mão-de-obra mais qualificada em proveito dos Estados Unidos. Estes fornecem-se no mundo inteiro para enriquecer o seu exército de cientistas e técnicos. As contra-ofensivas efectuadas para repatriar as ovelhas tresmalhadas têm dado resultados medíocres (Ver artigos precedentes).

Os países que sucumbem a uma espécie de heliotropismo científico e tecnológico americano não são os unicos a preocuparem-se com a emigração definitiva de uma fracção, muitas vezes muito importante das suas elites científicas. Os americanos, por seu lado, estão conscientes do problema e das inquietações que o *brain drain* causa na Europa e em muitas outras regiões do mundo. Mas não se limitam a registar os factos. Procuram também soluções.

Vejamos alguns exemplos. No dia 1 de Fevereiro passado, Henry Reuss, representante democrático de Wisconsin num discurso pronunciado na Camara dos representantes de instituições tais como a Comissão de Energia Atómica e a N. A. S. A., acusou o Departamento de defesa, de saude, de educação e de assistência social de incitarem numerosos cientistas estrangeiros, vindos para os Estados Unidos a título temporário, no ambito de trocas culturais, a instalarem-se definitivamente no país. Reuss sublinhou que nos termos da lei, os cientistas convidados devem abandonar os Estados Unidos quando expiar a sua estadia oficial, não podendo aí regressar senão ao fim de dois anos. Contudo, o ministro da Justiça está autorizado a suspender esta interdição a favor de personalidades cuja estadia contínua seja do «interesse dos Estados Unidos». «*Todos os anos*, disse Reuss, *duzentos cientistas estrangeiros beneficiam desta medida e ficam no país onde trabalham por conta dos organismos atrás mencionados, especialmente dos que dependem da defesa, os quais desobrigam 80% dos contratos. Metade destes cientistas provêm de países da N. A. T. O., sendo 20% britanicos*».

Reuss pediu a abertura de um inquérito para esclarecer se o recrutamento de cientistas estrangeiros é ou não um fim camuflado do programa federal de investigação científica. Os inquiridores teriam proposto medidas concretas para resolver a contradição entre as aplicações correntes e as intenções oficiais do programa americano de trocas culturais.

Alarmado no decurso de uma viagem pela Europa com a intensidade dos sentimentos antiamericanos causados pelo *brain drain*, o senador Edward Kennedy, n.º 2 do poderoso clã familiar e um dos reformadores da lei sobre a emigração, iniciou, por seu lado, um inquérito na qualidade de presidente de um subcomité da comissão de leis do Senado.

A responsabilidade dos pobres

Perante a comissão Kennedy depuseram testemunhas importantes: o subsecretário de Estado Eugène Rostow (n.º 3 do Departamento de Estado), Charles Frankel, que se ocupa no Departamento de Estado de Assuntos Culturais e Charles Kidd, do Conselho federal para a Ciência e Tecnologia. Rostow rejeitou a concepção de uma nova reforma da lei sobre a imigração, que dificultaria a fixação nos Estados Unidos de cientistas estrangeiros. Declarou que os Estados Unidos deveriam, em primeiro lugar, pensar em encorajar a ida de missões de cientistas americanos a países que necessitem dos seus conhecimentos. Disse ainda que o *brain drain* não resulta unicamente da iniciativa de instituições e empresas americanas que desenvolvem uma acção vigorosa de recrutamento no estrangeiro. São tanto e talvez ainda mais responsáveis, disse, os governos, incluindo os de países desenvolvidos, que recusam pagar aos seus cientistas salários adequados e que prestam muito pouca atenção á investigação científica. No que diz respeito aos países subdesenvolvidos, continuou Rostow.

«Nada pode ser feito para parar a migração dos especialistas dos países pobres, instáveis ou dominados por regimes tirânicos, que recusam aos seus cidadãos liberdades intelectuais, que não tomam medidas para melhorar o nível da sua educação superior e das suas investigações e onde as qualidades intelectuais não são suficientemente apreciadas e utilizadas».

Tanto Rostow como Kidd admitiram que tais condições existem nomeadamente em determinados países da América Latina, onde o êxodo de talentos para os Estados Unidos se tornou, como se viu, um problema grave. Qualquer limitação desta migração, acrescentaram os representantes governamentais, seria considerada pela opinião latino-americana como uma medida discriminatória...

«Brain Gain»

O testemunho de Frankel foi, sem dúvida, o mais importante, pois reflecte fielmente as intenções do Governo americano. Reconheceu a existência do *brain drain*, mas afirmou que a sua importância é muito menor do que geralmente se supõe. O facto de um cientista estrangeiro ou um especialista ir trabalhar para os Estados Unidos não significa uma perda para o seu país de origem. «*Não se sabe se os seus conhecimentos teriam sido utilizados no seu país ou se, sendo necessários, teriam sido verdadeiramente utilizados.*» Segundo a testemunha, o programa americano de trocas culturais contribui muito pouco para alimentar esta corrente, pois menos de 1 % de todos os indivíduos qualificados sob este programa se teriam tornado residentes permanentes. (Este valor atinge 2,7 % se também se considerar as trocas organizadas por instituições privadas.) Ainda segundo Frankel, o número de estudantes estrangeiros que, após a conclusão dos seus estudos, se fixaram nos Estados Unidos é mais importante mas «é igualmente limitado». Não atinge senão 8,3 % da totalidade de estudantes estrangeiros. Além disso, «*a imensa maioria de indivíduos formados aqui regressam aos seus países para colaborar no seu desenvolvimento. Deste modo, contribuem para o melhoramento das condições que desencorajam o êxodo*». Já não se tratará de um *brain trust*, mas sim de um *brain gain*.

Segundo Frankel, o fenómeno sobre o qual a influência da nova lei de imigração seria desprezível, pelo menos de momento, afecta sobretudo os países ricos. Setenta por cento dos especialistas que vêm para os Estados Unidos são oriundos desses países. E são, principalmente, as empresas privadas americanas que os fazem vir ou que os recrutam no seu próprio país.

Um processo inelutável

Não digo que os Estados Unidos fazem um favor aos outros países ao apoderarem-se dos seus melhores especialistas. Devemos reduzir os efeitos do brain drain *onde pudermos*», declarou a testemunha. Acrescentou ainda que toda a restrição da liberdade de movimento dos indivíduos põe um problema extremamente delicado. Sugeriu-se por exemplo que os Estados Unidos não admitam os especialistas senão quando os Governos de origem exprimirem esse desejo. Mas os inconvenientes de um contrato de tal ordem são claros. Os especialistas dos países subdesenvolvidos, que não pudessem emigrar para os Estados Unidos, não ficariam forçosamente nos seus países. Iriam para outro lado. Além disto, segundo a testemunha, o *brain drain* não é um fenómeno novo. Não é mais do que uma manifestação contemporânea de um processo conhecido no decurso da história humana: o movimento de indivíduos das regiões pobres e afastadas para as grandes metrópoles. Tudo isto é extremamente importante porque põe o problema fundamental do futuro do mundo. Os Estados Unidos não querem ser ricos num mundo de miséria. «*Com o tempo não poderíamos suportar o fardo de um mundo em que a maior parte das nações tivessem recursos intelectuais insuficientes e se tivessem que apoiar em nos e em mais um ou dois outros gigantes.*»

Qual o processo de precaver tal situação? A testemunha propôs o aumento de esforços para elevar o nível de educação no mundo, sobretudo nos países subdesenvolvidos. Preconizou um aumento da ajuda do Governo americano a instituições científicas no estrangeiro. Porém, de momento, os Estados Unidos reduziram essa ajuda... Determinados países, em especial os pobres, quereriam, por exemplo, poder obter para as suas Universidades, pelo menos, uma parte das verbas que despenderam na formatura de especialistas que actualmente trabalham em permanência nos Estados Unidos. Uma outra forma de assistência, segundo Frankel, deveria ser uma ajuda americana aos governos que tentam «repatriar» os seus cidadãos residentes nos Estados Unidos.

«*O* brain drain *é prejudicial, pois os indivíduos abandonam um país por um outro, aí permanecendo. Um remédio para obstar a esta situação é um vaivém internacional contínuo de talentos, mais amplo e mais prolongado que o actualmente existente*», concluiu a testemunha.

Uma ilhota próspera num oceano de miséria

As declarações de Rostow, Kidd e Frankel pouco auguram á viabilidade de instauração do que chamam os seus desejos: um vaivém internacional de talentos e a eliminação do risco de um dia ver os Estados Unidos transformados numa ilhota próspera num oceano de miséria, o que, diga-se de passagem, já acontece para dois terços da humanidade.

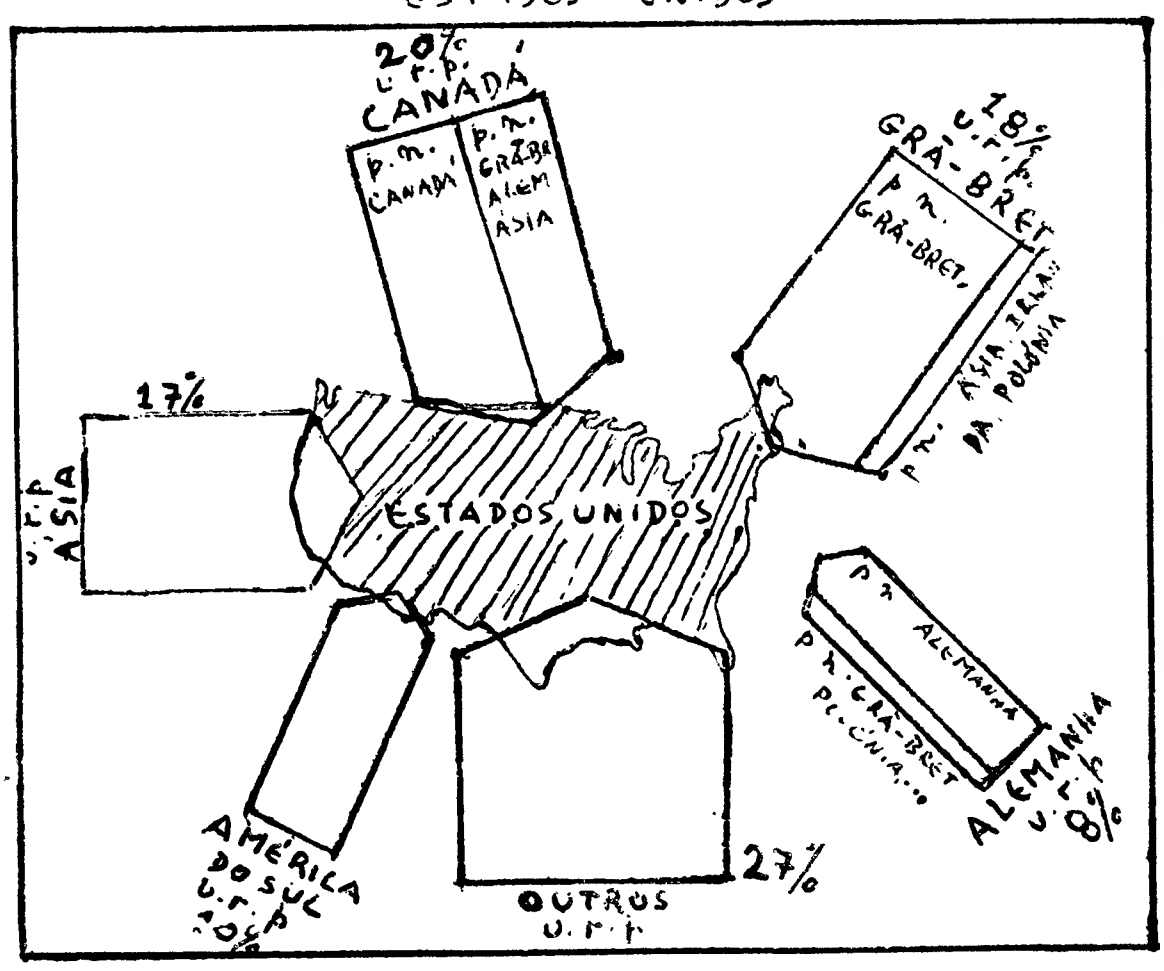
Estas personalidades minimizam a tal ponto as consequências nefastas do *brain drain* que se será levado a crer que todos os não-americanos (sem distinção entre ricos e pobres) ao alarmarem-se, sucumbem a uma psicose colectiva. Guiando-nos pelos porta-voz de Washington, o problema diz respeito, em especial, aos países ricos... A imensa maioria de jovens estrangeiros que estudam nos Estados Unidos regressam aos seus países... As empresas privadas americanas drenam talvez exageradamente, mas os principais culpados são os países de origem... Além de que estas afirmações contradizem muitas vezes as estatísticas americanas e sempre a experiência corrente, são apontadas sem sentido crítico das razões que explicam, sem o justificar, o comportamento dos países de emigração e dos próprios emigrantes científicos e técnicos.

O raciocínio americano está viciado pela convicção, correntemente expressa nos Estados Unidos, de que existe uma comunidade científica internacional no seio da qual é benéfico, para toda a humanidade, que cada talento humano seja utilizado no seu máximo. Todo o entrave artificial a esta polarização de cérebros de todo o mundo em zonas de alta tensão científica e técnica é, segundo esta concepção, nefasta. E se acontece que as fronteiras desta comunidade científica tendem a coincidir com os limites dos Estados Unidos, se este país tem a vocação de ser simultaneamente a Universidade e a fábrica do mundo, o entrave é inexistente. Esta tranquila convicção explica, pelo menos em parte, como os americanos «aspiram» sem excessivo remorso as elites estrangeiras e a razão por que não desejam modificar, com a resolução que ás vezes sabem mostrar, um sistema que já deu as suas provas — em seu proveito. Os Estados Unidos flutuam demasiado bem num oceano de miséria para tentar esvaziar este oceano de outro modo que não sejam os clássicos «*Kennedy rounds*» e os irrisórios *Peace Corps*.

ALAIN MURCIER

(«Le Monde», 7-13 Set. 1967)

ORIGEM GEOGRAFICA DOS FORNECEDORES DE MATÉRIA CINZENTA CIENTÍFICA E TÉCNICA DOS ESTADOS UNIDOS



p.n. — país de nascimento

u.r.p. — última residência permanente

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Outubro de 1937 publicava:

«JERUSALÉM, 17. — Os actos de terrorismo recomeçaram ontem, á noite, em todo o território da Palestina. Deram-se fuzilarias nos arredores de Jerusalém, em Emek e noutras localidades. No bairro judeu de Safed houve tiros contra a Polícia que ripostou. Não se sabe quantas vítimas houve. A circulação está paralisada em todo o país. Todos os veículos, ao crepusculo, recolhem. Em Lyda as autoridades estabeleceram o recolher obrigatório para todos, durante três dias, e proibiram a entrada ou saída, na cidade por igual prazo. A cidade foi condenada, de resto, a multa colectiva de 5000 libras, por causa do incêndio do aeródromo.»

CURIOSIDADES

● Na era de minitudo

Estamos a entrar na era de minitudo; *e assim, nos Estados Unidos, a Philco-Ford anunciou que vai lançar no mercado* minidiscos, *com menos de quatro polegadas de diametro e os respectivos fonógrafos para os tocar.*

Esses discos miniaturais, chamados «Hip Pocket Records» terão a a velocidade de 45 rotações por mivelocidade de 45 rotações por mimede pelo menos sete polegadas de diametro.

● Seis dias mergulhado no sono

Deitou-se o pedreiro italiano France Tanoli a dormir a sesta — e sono foi ele que só acordou seis dias depois, não obstante os safanões da mulher e outros esforços para o acordar.

Os médicos não sabem explicar a razão de tão longo e profundo sono e o bem-aventurado do Tanoli não se lembra de qualquer coisa — nem de ter sonhado enquanto flutuou nesse inefável esquecimento.

● Como nascem os crocodilos

Ainda dentro do ovo, enterrado muito fundo na areia, o crocodilo pia de modo a dar sinal á mãe de que chegou a hora de o libertar.

O terrível hidrossáurio nasce já com um dente especial. É para romper a casca do ovo, pois lhe cai pouco depois.

TEAC

ANEDOTAS

A D. Aurora encontra a D. Pulquéria:

— Então, o seu filho, está melhor?

— Está melhor, obrigada; como soube que ele estava doente, se o não disse a ninguém?

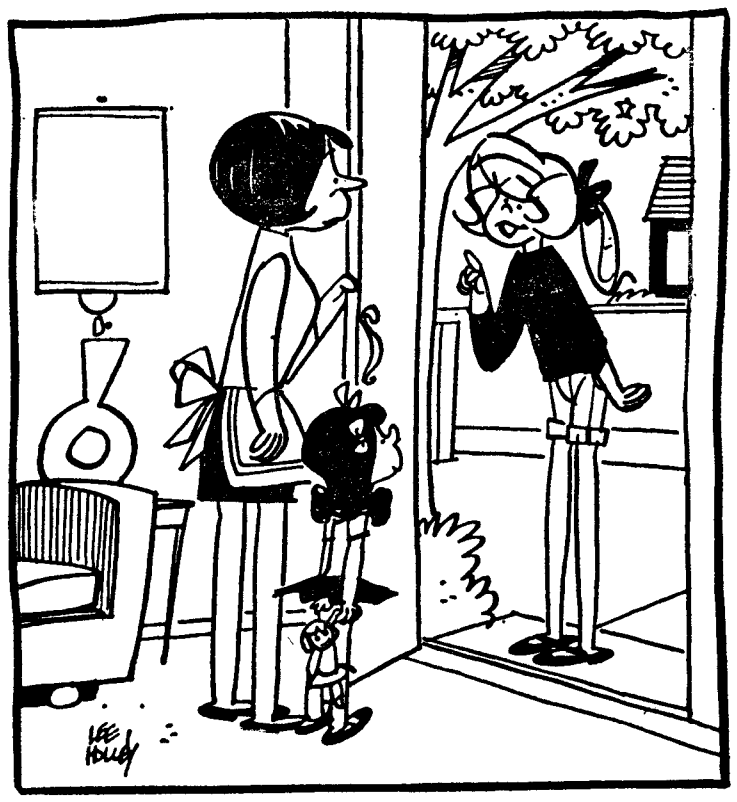
— Ora, tudo se sabe.

— Mas, por que via o soube?

— Olhe, pela via láctea.

— O quê?!...

— Pois é verdade: pela verdadeira via láctea, pela nossa leiteira!

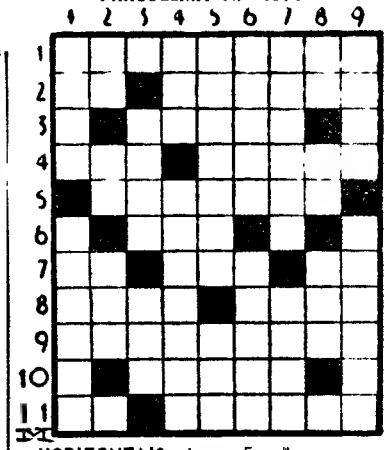


— Disseram-me que os senhores têm um aparelho de televisão a cores e com som estereofónico. Por acaso, não precisam de alguém para tomar conta da vossa menina?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PRROBLEMA N.º 4614



HORIZONTAIS: 1 — Espalhavo 2 — A minha pessoa. Auxiliar. 3 — Nome genérico de todos os frutos comestíveis. 4 — Recusa. Antigos coches de duas rodas. 5 — Não mencionavam. 6 — Ave semelhante á avestuz. 7 — Antigo (pl.). Piedosa. Apenas 8 — Fiel. Tecido forte de linho. 9 — Arruina. 10 — Maluqueira (pop.). 11 — Alternativa Enreda

VERTICAIS: 1 — Médico dos deuses (mitol.). Faculdade de respirar. 2 — Estrépito de desmoronamento. Ditongo nasal. Preposição. 3 — Miséria. Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira do Paraguai. 4 — Parelha. Suplique. 5 — Acertai. Perfeito. 6 — Pugnei Patenteava. 7 — Armas um pouco maiores que punhais. Verdadeiro. 8 — Caminhe. Preposição. Textual. 9 — Clima. Principia.

Resolveu completamente este pobrlema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

PROBLEMA N.º 4614 DO SR MATOS
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4613

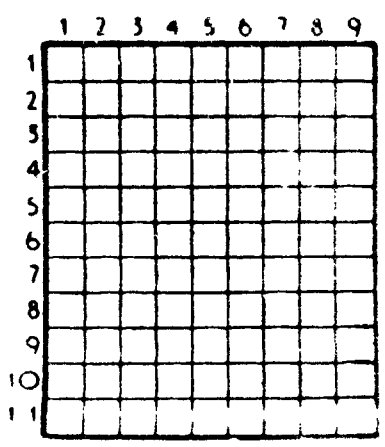
HORIZONTAIS: 1 — Abarrotar. 2 — Barão. Elo. 3 — Elas. Jiga. 4 — Ras. Sumos. 5 — Tó. Cesar. 6 — Curti. 7 — Casão NA. 8 — Casto. Por. 9 — ARCA. Peta. 10 — Ida. Dacar. 11 — Mascarara.

VERTICAIS: 1 — ABERTA. Caim. 2 — Balão. Carda. 3 — Aras. Cascas. 4 — Rãs. Custa. 5 — Ró. Serão. Dá. 6 — O. JUSTO. Par. 7 — Temai. PECA. 8 — Algor. Notar. 9 — Roas. Varara.

Provérbio: NA ARCA ABERTA, O JUSTO PECA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8458



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. 2 — Basta. Um milhar. Vê. 3 — Artigo indefinido Consentimento. 4 — Rejeitado. 5 — Encoleriza Aves pernaltas 6 — Prendera com as gavinhas. 7 — Emparelha Glóbulo. 8 — Misturaram. 9 — Pátria. Apelido 10 — Preposição latina que designa movimento. Pronome pessoal. Abreviatura de átomo 11 — Cidade de Itália. Leve á sirga

VERTICAIS: 1 — Tolera. Guardar segredo. 2 — Gostei muito de. Querido. 3 — Capturar. 4 — Preposição. Amofinas Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 5 — Alegria. Um dos pontos cardeais. 6 — Artigo definido (ant.) Fasquia. Em partes iguais. 7 — Chimarra. 8 — Trabalho. Irmão de Moisés. 9 — Apelido. Olvida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8457

HORIZONTAIS: 1 — Maia. Asam. 2 — Orço. Solo. 3 — Ria. Bar. 4 — Adia Tape. 5 — Dá. An. 6 — Canil. 7 — Xaropes. 8 — Aa. Are. Ur. 9 — Liar. Irmã. 10 — Alma. Rios. 11 — Meãs. Osso

VERTICAIS: 1 — Morada. Alam. 2 — Árida. Xaile. 3 — Içaí. Cá. Ama. 4 — Ao. Amararas. 5 — Ror. 6 — As. Tripeira. 7 — Soba. Lê. Ris. 8 — Alapa Sumos. 9 — Morena. Raso.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

FACTOS REAIS — AS IRMÃS BRONTË

5 — *Maria Brontë, a filha mais velha, é muito fantasiosa e imaginativa, mas possui, igualmente, o sentido da responsabilidade. O seu irmão e irmãs gostam de se reunir á sua volta para a ouvirem cantar e contar histórias. O reverendo Brontë ocupa-se pessoalmente da educação das crianças e dedica muitas horas por dia a essa actividade. Seus filhos gostam de aprender, mas ele inquieta-se com a sua sensibilidade excessiva. Um dia, Patrick Brontë prepara uma brincadeira com o propósito de obter deles respostas absolutamente sinceras. Cada criança interrogada deve esconder o rosto com uma máscara. Chega a vez de Emily que tem 6 anos. O pai pergunta-lhe qual o tratamento a dar a seu irmão Branwell, que se portara mal. «Repreendê-lo», diz ela. «E se não se emendar bater-lhe». Esta resposta não afastou as inquietações do reverendo Brontë.*

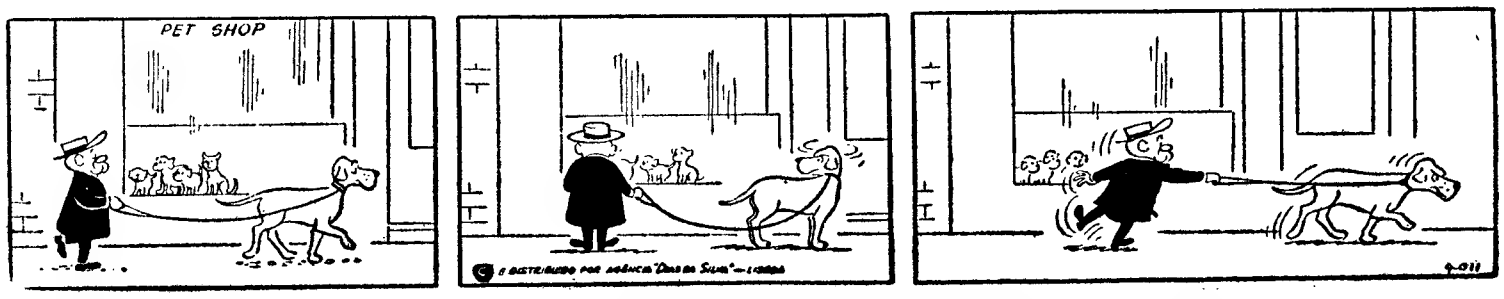
6 — *O resto do tempo é passado, todos os dias, pelas crianças, correndo e saltando pelos campos. O espectáculo, sempre igual, mas magnífico, não as aborrece. Na Primavera, toda aquela grande extensão se cobre de bela erva, pequena e muito verde. No Verão o sol inunda as colinas; e, no Outono, o verde dos campos ganha novos tons. Neste cenário de solidão e de melancolia, não deixam, no entanto, de surgir acontecimentos inesperados e que acicatam a imaginação dos pequenos Brontë. Em Setembro de 1824, um violento temporal surpreende-os nos campos. Correm e abrigam-se numa quinta da vizinhança. Então, perante os seus olhos, um tremor de terra arrasa uma colina. Um barulho ensurdecedor acompanha uma autêntica chuva de pedras. A lava tudo destrói, por onde passa. O espectáculo é efectivamente de ordem a marcar bem a sensibilidade e a imaginação já de si bastante exacerbada dos pequenos componentes daquela estranha família.*

7 — *Em Novembro de 1824, Emily vai estudar para o Instituto de Cowan Bridge, no Lancashire, onde já se encontram suas irmãs Maria, Elizabeth e Charlotte. Esta «instituição para filhas de pastores» dava ás suas educandas uma boa educação. Mas o seu fundador, o bem intencionado Carus-Wilson, nunca imaginara o regime detestável que os seus continuadores impunham ás crianças. O instituto estendia-se por sete blocos espalhados por um largo terreno atravessado por uma ribeira. O ambiente era muito desagradável e a comida má e em pequena quantidade. A água da chuva, que era aproveitada para a sua preparação vinha de uma grande tina, onde caíam pó e todas as impurezas que se formavam no telhado. Os compartimentos eram frios e lugubres e tudo respirava a maior severidade. Charlotte Brontë descreveu em «A paixão de Jane Eyre» uma pensão exactamente assim.*

8 — *A saude frágil de Maria ressente-se fortemente no frio, austero e desconfortável instituto. Tremendo e ardendo em febre, ela não se queixa, pois tem medo de ser castigada. Um dos professores manifesta a maior antipatia e má vontade contra ela. Não a deixa em paz e Maria é demasiado tímida e fraca para se defender. Em Fevereiro de 1825, o pai vai visitá-las. Aflito ao ver Maria tão pálida e sem forças, resolve levá-la para Haworth, onde ela cedo falece, vitimada pela tuberculose que a minava. Pouco depois, a febre tifoide aparece no instituto. Ao proceder-se então á análise das condições de vida e da comida das alunas, um dos médicos não hesita em exclamar: «Nem os porcos lhe tocariam». Elizabeth, que se ferira na cabeça é, igualmente, levada para a casa paterna. Para depressa vir a morrer tuberculosa, tal como Maria. Emily e Charlotte são então retiradas daquela terrível escola onde jamais voltarão.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ENSINAR E APRENDER

(Continuação da 1.ª página)

porém, continuam as mesmas e o número de professores mantém-se insuficiente para as exigências do ensino. Equipamento deficiente, programas desactualizados e pessoal mal remunerado — tal é, em síntese, o panorama pouco animador que a Universidade oferece e que é da maior urgência modificar no sentido de adaptar as condições do ensino às exigências da tecnologia moderna e às necessidades do País.

Há, por parte do corpo docente, o desejo sincero de ensinar. E os escolares têm, naturalmente, a ânsia de aprender. Mas para ensinar é preciso criar condições que permitam tirar do ensino o maior rendimento. E para que os alunos aprendam é necessário, antes de mais nada, confiar o ensino a professores competentes e em número suficiente para atender ao acréscimo da população escolar. O País precisa de técnicos e de licenciados. Compete às universidades formá-los. Mas que podem elas fazer lutando com dificuldades de toda a ordem, que vão desde a deficiência das instalações à penúria do apetrechamento?

«Sem condições financeiras e sem forte capacidade de trabalho, com que se possam prosseguir, em ritmo mais acelerado, a construção e beneficiação das instalações universitárias, e o apetrechamento básico e especializado indispensável, não podemos abrigar o sempre crescente número de estudantes, e muito menos dar-lhes lugares em salas de aula, de leitura e de estudo, e em laboratórios onde possam fazer uma aprendizagem em condições adequadas, e mais adiante, onde possam adquirir mestria e exercer as suas actividades de especialistas e de investigadores».

A remodelação dos quadros e a justa remuneração ao pessoal universitário são necessidades que se impõe satisfazer. O problema tem de se encarar de frente e sem demora, conforme o douto reitor da Universidade de Coimbra afirmou, sob pena de mantermos um atraso lamentável em relação a outros países e de comprometermos irremediàvelmente o progresso da Nação.

«Para isso torna-se necessário um financiamento imediato e decidido (*mais adiante dirá que* «todas as verbas são insuficientes»), que abranja a execução e adaptação de instalações, o reapetrechamento e a expansão e pagamento justo do pessoal docente, técnico e auxiliar, e a actualização completa dos planos de estudo, no sentido de dar uma preparação básica seleccionada e de permitir uma especialização e possibilidade de realização de trabalho original na cooperação de mestres e escolares».

Mas o tempo passa, repetem-se em cada ano as mesmas afirmações, apontam-se iguais ou maiores deficiências, registam-se propósitos animadores — e o problema continua à espera de uma solução satisfatória e o País aguarda a formação do pessoal especializado que há-de assegurar o seu desenvolvimento económico e a sua promoção social, permitindo um aumento do nível de vida a que todos os portugueses aspiram e que o próprio Governo da Nação reconhece que corresponde a uma necessidade inadiável.

Bolsas de estudo e isenções de propinas

O Externato Técnico Pitágoras e o Externato Liceal e Técnico Arquimedes concedem cada um, no ano lectivo de 1967/1968, as seguintes facilidades para frequência dos seus cursos para exames de admissão aos Institutos Industriais e Comerciais:

Uma bolsa de estudo no valor total de 1.200$00 entregue em 12 prestações mensais e isenção do pagamento das mensalidades; duas isenções do pagamento das mensalidades; quatro reduções para metade do valor das mensalidades; e oito reduções para dois terços do valor das mensalidades.

Os sequerimentos para a candidatura a qualquer destas modalidades devem ser dirigidos até ao dia 15 do corrente.

São razões de preferência para a concessão de qualquer das facilidades um melhor aproveitamento escolar e menores possibilidades económicas.

O Externato Liceal e Técnico Arquimedes, que funcionará no próximo ano lectivo pela primeira vez, concede ainda para os seus cursos nocturnos de ensino liceal as seguintes facilidades: uma bolsa de estudo no valor de 1.200$00, entregue em 12 prestações mensais e isenção do pagamento de mensalidades ao aluno do 2.º ciclo que tenha terminado o 1.º ciclo com a classificação de 16 ou mais valores; duas isenções de pagamento dos valores das mensalidades para alunos do 1.º ciclo; idem, para alunos do 2.º ciclo; duas reduções para metade dos valores das mensalidades, para alunos do 1.º ciclo; idem, para alunos do 2.º ciclo.

A IRMÃ TREINA ONZE IRMÃOS...

VARSÓVIA, 17 — (R.) — Onze irmãos polacos, chamados Olsinski, formaram em Bydgoszcz, no Norte da Polónia, a sua equipa de futebol familiar, que é treinada pela sua irmã Elisabeth.

A equipa dos Olsinski, filhos de um ferroviário, de 61 anos, defrontou, recentemente, uma equipa local de jornalistas, mas perdeu, por 1 - 0.

Ceia à ribatejana

Na casa do Ribatejo, haverá amanhã, ás 20 e 30, uma ceia á ribatejana, com prova de água-pé oferecida por um lavrador ribatejano.

As inscrições estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, ou pelo telefone 681384, ao preço de 25$00.

Estes são alguns dos folgazões que, em Caminha, resolveram «enterrar» a última época balnear, conforme noticiámos no domingo. Envergando pijamas e, nalguns casos, roupões, foi assim que os jovens mergulharam, pela última vez este ano, nas águas do rio Coura

DIÁRIO escolar

A PROPÓSITO DOS EXAMES (11)

AS PROVAS ORAIS

Um estudo dosimológico provaria que as provas escritas de exame, apesar de se basearem em uma cotação uniforme, não são susceptíveis de uma classificação precisa e sem discrepancias. Nas provas orais — não é ousado afirmá-lo, a diferenciação ainda é maior.

Com efeito, aqui não há norma precisa a seguir. Os professores têm naturalmente critérios diferentes de apreciação, nalguns casos profundamente variáveis. Esta variação alarga-se de professor para professor, e, não raramente, um mesmo examinador não se furtará, em menor grau, a proceder diferentemente de aluno para aluno, conforme o seu grau de cansaço.

Dentro do nosso sistema de exames, é um risco a que se encontram submetidos os examinandos, e que não será fácil atenuar.

O «isolamento» em que vive a generalidade dos professores quanto ao debate de problemas desta natureza dificulta a aproximação de critérios. Se ela não se realiza, ou raramente sucede, dentro do mesmo estabelecimento de ensino, com mais dificuldade ainda se efectuará entre os docentes de diferentes escolas ou liceus. Cumpre-nos louvar os liceus e escolas técnicas em que se tenta quebrar o isolamento e se reunem os professores em discussões de natureza pedagógica, despertando um interesse vivo, sem se limitar á prática de uma mera formalidade. De um entre muitos exemplos, pode anotar-se o de um liceu de Lisboa em que o professor de Filosofia se reune com os colegas, travando-se um debate tanto mais eficiente quanto é dirigido por professor altamente qualificado.

Se a situação económica do professorado se situasse no plano a que tem direito, estaríamos á vontade para surgir a vantagem de fora dos tempos lectivos se discutirem problemas desta natureza. Lucrariam os professores, e com eles, os alunos e o ensino.

● Da arte de interrogar

Independentemente da habilitação e qualificação profissional influem na arte de interrogar não só factores de natureza intelectual e moral, como de raiz pessoal. Não iremos fazer a exposição das qualidades do bom examinador; é evidente, que muitos deles, manifestam uma personalidade incompatível com a função.

O contacto entre duas personalidades diversas reveste-se de problemas delicados; avoluma a intensidade desses problemas, a gravidade da prova a prestar, que muitas vezes define o futuro dos que a ela são submetidos.

Além de uma apreciação justa, deve provocar-se por um interrogatório cuidado a manifestação do saber dos alunos, para o que contribui imenso o conhecimento da personalidade dos examinandos.

Essa procura se depende do examinando, depende não menos do examinador, que não pode abstrair de traços profundamente ligados ao psiquismo dos alunos.

A realização da prova oral dev pressupor o conhecimento da p sonalidade do examinando, faci tando-se assim a tarefa do exan nador.

Deste modo, seria util a cons ta de fichas criteriosamente elab radas, que contivessem as indic ções necessárias á consecução d se objectivo.

Ainda este ano, vimos aprec desfavorávelmente um aluno, c pando-o de uma má leitura, q era, afinal, resultante de uma g guez pouco evidente. O mau ju éramos nós próprios. Se não se d se a casualidade de um antigo pr fessor do examinando pertencer juri, nós teríamos cometido un injustiça involuntária. Eis u exemplo a que inumeros outros podem acrescer.

O enorme quantitativo de ex mes a realizar não permite, infel mente, uma escolha criteriosa d examinadores.

E mesmo que fossem escolhid inteligentemente, a sua activida é prejudicada por um traball exaustivo, que, quer se queira não, acaba por diminuir as su faculdades.

● O recrutamento de exami nadores

Após luta árdua com uma mo tanha de provas escritas, a hu não menos dura com os interro tórios... Na medida em que o nív médio do professorado desce, m difícil se torna o recrutamente examinadores qualificados. Tem se recorrer cada vez mais a p fessores inexperientes, sem a ha litação necessária e falhos de m turidade, com prejuízos graves p ra uma classificação justa.

O problema não se situa no p no da benevolência ou do seu co trário.

O que importa verdadeiramen a todos nós, a começar pelos ex minandos e famílias, é uma ap ciação justa do aproveitamento.

A benevolência, quando exces va, na medida em que não prom ve a valorização dos examinand e os habitua a adquirir posiçõ imerecidas, é profundamente de ducativa e perniciosa. O mesmo pode dizer do excessivo rigor, q por levar ao desanimo e á descr ça estudantes merecedores de u aprovação não conseguida, prod idêntico resultado.

Para concluir esta discussão, si plesmente esboçada, mais du questões.

Porque continuam a interro professores que através da sua da, têm mostrado com exuberan a sua falta de qualidades de ex minadores? Não se discute se e minam ou não a matéria. Interes avaliar se são capazes de condu o examinando a manifestar o s grau de saber. Ainda se desculp rá, tem de se desculpar nas p sentes condições, o examinador q não domina a maiêutica socráti Mas, o que não se pode permi é o que se exige á condição de i bidor, através de uma ironia bai e desmoralizadora. Bem saben que essa pretensa superioridade vela uma mentalidade débil, ch de inibições, que se pretende v cer através de um «humor» q não consegue esconder as fraq zas existentes.

A segunda questão, que conc este artigo, é a de que as exig cias de bons examinadores só f tificam se resultarem de um c dicionalismo favorável.

Vai sendo tempo de, em vez se erigir os professores em ré se procurar criar as condições q tornem possível exigir deles, se se sentir o remorso da falta fundamento da exigência,

Só uma acção em profundidad pode atenuar com nitidez as de ciências existentes. Doutra man ra, revive-se D. Quixote e luta contra moinhos de ventos, com resultados que são de esperar...

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: Pontos de hoje e de há 36 anos...

A INFÂNCIA DESADAPTADA E OS EDUCADORES

«Parece acentuar-se cada vez mais o problema da infância desadaptada. Porquê?» — foi esta a pergunta de um jornalista durante uma conferência de Imprensa que se realizou em Colónia sobre os problemas da educação das crianças desadaptadas.

Respondeu-lhe o porta-voz das autoridades responsáveis pela vigilância da juventude, apontando razões médicas: sendo cada vez mais fraca a mortalidade infantil, que entre os povos primitivos atinge ainda os 40 %, acontece que, entre os civilizados, não sobrevivem apenas as crianças fisicamente fracas mas também as psíquicamente débeis.

Sofre de lesão cerebral cerca de um terço das crianças desadaptadas. Evidentemente que existem outras razões e devemos citar, particularmente, as tentações contínuas a que a juventude de hoje se encontra exposta e a falta de autoridade dos pais.

Conclusão: «Um elevadíssimo número de pessoas ,nos nossos dias, não dedica tempo suficiente aos filhos».

Na Alemanha Ocidental eleva-se a cerca de 65 000 o número de rapazes desadaptados. Estão neste número, naturalmente, também os casos verdadeiramente graves, entregues, na sua maior parte, a casas especializadas. Aquele número é, portanto, bastante vago, difícil como é definir exactamente o que é uma criança desadaptada. De mais, varia de família para família o limite das dificuldades para cá do qual os pais reagem, se declaram impotentes e se confiam a uma instituição. Além disso, há os casos que as autoridades desconhecem. Falta agora saber o que conseguem fazer as instituições especializadas.

Se num instituto um rapaz não chega a encontrar, individualmente, a ajuda de que tem necessidade, a sua estadia nesse estabelecimento pode fazer-lhe mais mal do que bem. Em qualquer dos casos, é prejudicial a mudança frequente de estabelecimento. Finalmente, o que complica enormemente o problema, já em si tão complexo, é a questão dos educadores. Houve a preocupação, no Congresso de Colónia, de melhorar a situação dos educadores. Mas, uma vez mais, se viu que não basta encontrar número suficiente de educadores por meio de uma melhor remuneração; é também necessário valorizar-lhes a profissão aos olhos da opinião pública.

Novo reitor do Liceu Pedro Nunes

Cessou as funções de vice-reitor do Liceu Pedro Nunes e ascendeu ao cargo de reitor do mesmo estabelecimento o sr. dr. Jaime Furtado Leotte, cuja cerimónia de posse se efectuará depois de amanhã, ás 18 horas.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA RUA FREDERICO AROUCA 18

TEMPO DE PROGRESSO

Este é o tempo do progresso — progresso construído em aço. Aço construindo progresso. Veste-se de aço o homem que trabalha o metal. O homem que está no tempo de hoje, moldando já a realidade de amanhã.

Carvão, ferro e aço — eis as linhas de força do progresso. Ajudando o homem a dominá-las, o BANCO DA AGRICULTURA afirma-se directamente ligado ao esforço do Homem português na construção de um Tempo de Progresso.

O PROGRESSO
DO SEU TEMPO

McCANN

BANCO DA AGRICULTURA

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

RESUMO — Termas de Lucca, 1747. Uma jovem cantora de 17 anos, a Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, triunfa no teatro lírico. O «bel canto» tem uma nova estrela. Os favores da Gabrielli, mulher volúvel, concentram-se por agora num colega, o tenor Gaetano Guadagni.

25 — A Gabrielli está com 17 anos e meio. Faz prudentemente as suas primeiras experiências no caminho da galanteria. Como confessou á irmã, «tudo se aprende neste mundo e não há profissão que não tenha os seus escaninhos». Um instinto secreto impede-lhe a revelação total da personalidade. Eis porque ergue sempre um véu entre si e as outras pessoas. De momento, Catarina pretende dominar Gaetano — única maneira de sentir-se livre. Por temperamento não é uma simuladora, prefere até as situações claras, sem ambiguidade. Ah, como gostaria de pespegar na cara deste fanfarrão duas ou três verdades! «Pertences-me, não sou eu que te pertenço. Estás na minha mão.» Gaetano não compreenderia. Ou compreenderia de mais. Por isso a Gabrielli interpreta a comédia da jovem ingénua seduzida pelo D. Juan irresistível. Em breve virão satisfações de maior peso.

26 — Gaetano, preso no visco da teia, não tarda em aperceber-se de que a Gabrielli não é *mais uma mulher* na sua vida. Gosta realmente dela, e de que maneira... Propôs-lhe até casamento. Catarina limitou-se a sorrir, forçando-o, em posterior conversa, a reconhecer que a solução não podia ser essa. Gaetano resumiu para si próprio a situação dos dois: embrenhados numa profissão tão esgotante, por força que chegarão a precisar de certa tranquilidade, transformando-se, na medida possível, em mais um casal burguês... Passam os meses. As relações do casal tornaram-se tempestuosas. Gaetano desfaz-se em amabilidades e presentes — sem resultado. Catarina parece de gelo. Responde: «Tu é que saíste pior que a encomenda!» Para dizer a verdade, esta segunda Galateia não poderá nunca arder nas chamas da paixão amorosa. Entretanto, desanimado pelo inêxito da sua política de reaproximação, Gaetano começa a duvidar da virilidade que o fez famoso. Agora sim, está na mão da Gabrielli. Indefeso, perdido.

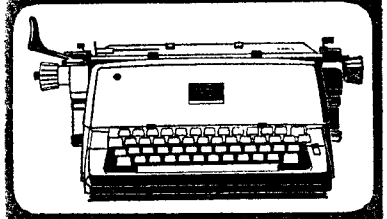
27 — Anita, testemunha diária deste falso idílio, sente-se entre a espada e a parede. Porque ama perdidamente o amante da irmã... A sua devoção por Catarina, porém, faz com que ela esconda o ímpeto dos sentimentos. E' uma tragédia digna de Corneille! As raras vezes em que Catarina traz Gaetano a casa, depois de um espectáculo, dão isto: a verdadeira apaixonada, Anita, serve de criada ao alvo dos seus sonhos, que perde a cabeça com uma mulher fria e distante. Afasta-se então sem ser notada, na ponta dos pés, coração martirizado, cabeça cheia de sonhos irrealizáveis. O papel (modesto) terminou. E no entanto, se tal estivesse na sua mão, como mudaria o destino do belo Apolo que Catarina desdenha!

(Continua)

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

TIPOGRAFIA CORREIA

Anuncia a próxima inauguração da secção de composição mecânica. Relatórios, boletins e todo o género de trabalhos. Telef. 67 07 18. Rua 4 de Infantaria, 4-B.

†

Luísa Alice Pedreira de Almeida Moreira

REQUIEM

Maria Isabel de Almeida Moreira participa que será celebrada missa de requiem, amanhã, pelas 12.10 horas, na igreja de S. João de Deus.

†

JOSÉ LEIRIA FERNANDES

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que amanhã, quarta-feira, 18, às 9,30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 25 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Outubro.
«GANDA» a sair em 11 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 20 a 23 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Outubro e 24 de Novembro às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 65 Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Capital autorizado: 1 250 000 contos

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

INVESTIMENTO ACTUAL DA ORDEM DOS 3 400 000 CONTOS.
CINCO GRANDES APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS EM EXPLORAÇÃO:
ALTO RABAGÃO, PARADELA, VENDA NOVA, SALAMONDE E CANIÇADA.
UM NOVO APROVEITAMENTO DO NÍVEL ENERGÉTICO DOS ANTERIORES
EM CONSTRUÇÃO NO RIO HOMEM:
VILARINHO DAS FURNAS.

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (19.ª-2.ª fase) do VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA

(Autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 237 III Série, de 11 de Outubro de 1967)

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano. O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 12 anos, verificando-se a primeira amortização em 1 de Janeiro de 1971.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 16 a 24 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO POTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Porto, 12 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aldeia turística tourist village
PORTO COVO

MORADIAS SOBRE O MAR
Modernas. Prontas habitar. Facilidades pagamento durante 2 anos. Vende, aluga, Trata Tr. Possidónio da Silva, 27, c/v., d.º Tel. 677483
LISBOA

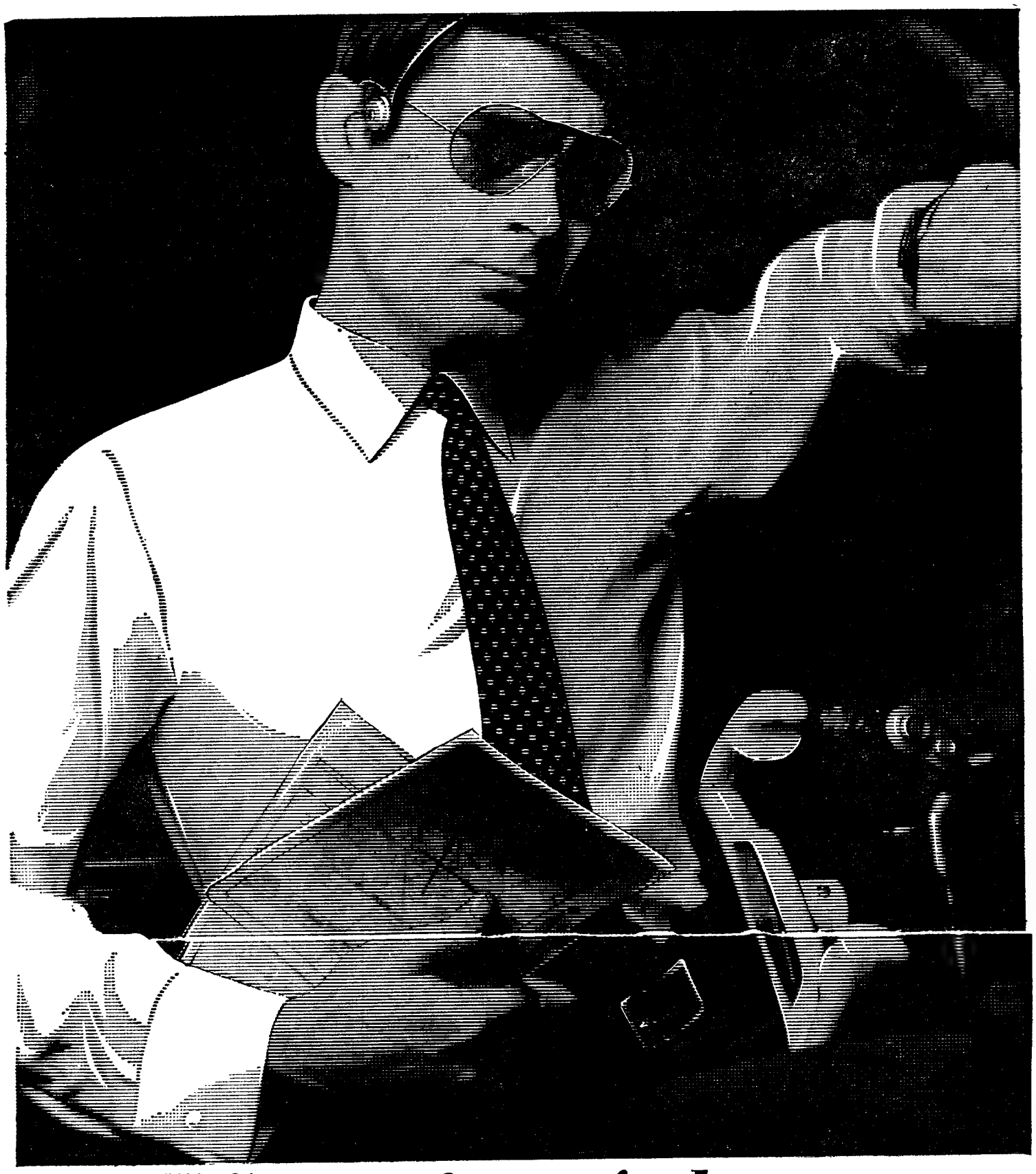
SUCATAS
Venda de 3 auto-carros
ACEITAM-SE PROPOSTAS
JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª L.DA
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefones—228029, 228062 e 228078

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

TEAC

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do ALGODÃO PURO — MAIS SAUDÁVEL MAIS CONFORTÁVEL

Stoffels splendesto Apresentadas por regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

66. 84. 3. 8. p

Estágios de aperfeiçoamento profissional agrícola da J. A. C.

Encerrou-se o estágio que a Juventude Agrária Católica promoveu, em colaboração com a Junta de Colonização Interna, no Centro de Formação Profissional Agrícola, no cruzamento de Pegões.

O curso, com a duração de dois meses, foi reservado a cerca de trinta jovens, filhos de agricultores de várias zonas do continente, tendo-lhes sido transmitidos diversos ensinamentos sobre as mais modernas técnicas de exploração agro-pecuária, especialmente no que se refere a moto-mecanização, zootecnia das principais espécies pecuárias, gestão, contabilidade e organização do trabalho.

Os resultados obtidos foram muito animadores, fazendo antever que, através deles, muito hão-de vir a beneficiar as explorações para onde os estagiários voltarão, as quais poderão tornar-se de atracção e de irradiação da moderna agricultura.

A par e passo dos conhecimentos técnicos transmitidos aos interessados, não se descurou a preparação social e humana, e, assim, na sequência desta orientação, efectuaram-se, algumas visitas de estudo, delas se destacando as que permitiram observar toda a obra de rega do Vale do Sorraia, a cooperativa transformadora dos produtos da mesma zona, o Matadouro Municipal de Lisboa e as instalações da U. C. A. L. em Sete Casas, bem como as explorações-piloto em pleno funcionamento na Herdade dos Lameirões.

À cerimónia de encerramento do curso presidiu o arcebispo de Évora e assistiram os directores-gerais dos Serviços Agrícolas, Pecuários e Florestais, os presidentes da Junta de Colonização Interna e da Junta de Hidráulica Agrícola, os deputados pelo círculo de Setúbal e outras entidades ligadas á lavoura.

Vários oradores enalteceram o valor do trabalho que ali puderam verificar, pondo em destaque a iniciativa da J. A. C. e a eficiente colaboração da Junta de Colonização Interna, cuja experiência na realização de cursos semelhantes é garantia de continuidade de uma obra já há tempo encetada com apreciáveis resultados

ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Principiaram as aulas da secção escolar da Academia de Amadores de Musica, com disciplinas de Iniciação Musical Infantil, Solfejo, Piano, Violino, Violoncelo, Canto, Instrumentos de Sopro, Harmónia, Composição, Acustica e História da Musica

Dirigem os cursos os professores Maria Salomé Leal, Aurélia Bastos, Orquídea Quartin, Noémia Brederode, Maria Vitória Quintas, Fernando Cabral, Filipe Loriente, Maria Amélia Abreu, Luís de Almeida, Alves Ribeiro, Francine Benoit e Hugo Casais.

Funcionam, também, os cursos de Guitarra Clássica e Flauta de Bisel, dirigidos pelos professores Duarte Costa, José Nagy e Maria Luísa Rombouts de Barros.

ARTES PLÁSTICAS

Aguarelas de José Rodrigues na Embaixada de Espanha

Está a suscitar o maior interesse a exposição do artista José Rodrigues que é inaugurada amanhã ao fim da tarde na chancelaria da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre.

A exposição compreende obras realizadas em Espanha na visita que recentemente José Rodrigues ali efectuou a convite do Governo daquele país.

A cerimónia inaugural efectua-se ás 18 e 30, devendo assistir o embaixador e pessoal superior da Embaixada.

Na Galeria Nacional de Arte

Abre depois de amanhã, ás 18 horas, na Galeria Nacional de Arte, na Praça Marquês de Pombal, uma exposição de trabalhos do pintor Lança, a qual ficará patente até ao dia 31.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções.
Av Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111 - 536112 - 536113

CASA — ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 249.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF 76.32.31

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 257.

PROPRIEDADES

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª Rua Correeiros, 101, 1.º

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos
Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass. boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22
Trata:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6 - 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

LOJA
TRESPASSA-SE
No melhor local da Rua Portas Santo Antão. Qualquer ramo. Resposta a este jornal ao n.º 258.

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

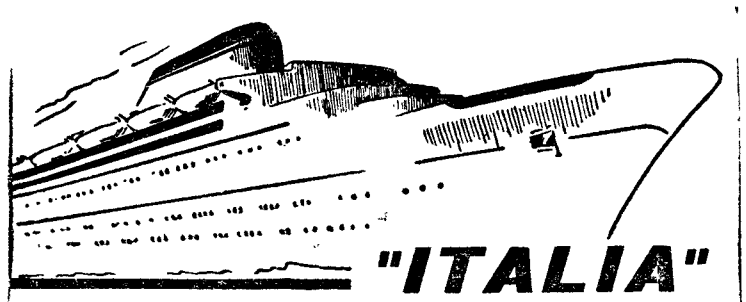
ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º - DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	30 de Outubro 10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	18 de Dezembro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

PROPRIEDADE HORIZONTAL
EM LISBOA
COM ESCRITURA NA MÃO A 215, 220, 225, 280 E 360 CONTOS

Magníficas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se alugadas, respectivamente por 1100$00, 1400$00 e 1800$00 mensais.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços - cartões a retrair ou imperaveis - Av. João Crisóstomo, 8[illegible] Telef. [illegible]

VOLKSWAGEN 34 H. P., de 1964, estado de novo; Consul Cortina, de 1964, 2 portas; Mercedes, c/ motor novo, 180, pronto para a praça; Fiat 1100, óptimo estado; Anglia Fascinante, carrinha c/ rádio; Fiat 1100 Familiar; Opel Caravan 1700 de 1960; Peugeot 403, de 7 lug. e carga; Volkswagen, de 5 lug. e carga; F. K. 1250, de 5 e 9 lugares e carga; Austin e Morris mistas, a gasoil; Austin 850 mista; Morris mil mista e outras, com honesta garantia e amplas facilidades de pagamento e trocas. Garagem Boa Viagem, R. Sampaio e Pina, 60.

MOTOR compra-se usado, Fiat 600 D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 237

Ao preço de revenda, c/ certificado de garantia; Opel Rekord 1700 de 64; outro de 61, de 2 e 4 portas; Austin 850 de 62; Volkswagen de 60, c/ extras, de 30 H. P.; Morris 1100, de 63; Volkswagen de 59; B. M. W. de 62; Opel Rekord de 56; Skoda de 59; De Sotto série 22; Vauxhall Viva de 65; Utilitária Austin 850, de 62; Morris 1000 de 58, de 6 lugares e carga, isentas e outras marcas. Rua Arroios, 152-A.

AUSTIN 1100, 67; Taunus 17-M, 67; Hillman Imp., 67; Simca 1000, 67; Taunus 17-M, 67, 66, 65, 62 e 59; Opel Kadett, 67 e 66; Austin 850, 67. Fac. pag. e trocas CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto
ANÚNCIOS
TELEF. 34221

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. [illegible] 57 30
Junto á Fonte Luminosa

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

COMPRO
Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 182/67

Eu, Aníbal David, Vice-Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 8 de Novembro de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «AQUISIÇÃO DE UM ENGENHO DE FURAR, DE COLUNA, E DE UMA MÁQUINA DE AFIAR FERROS DE TORNOS MECÂNICOS»

As bases de licitação são de:

a) Engenho de furar de coluna ..... 54 000$00
b) Máquina de afiar ferros de tornos mecanicos ..... 57 500$00

(Processo n.º 111/67/CP/DSTE)

O depósito provisório é de ..... 2 787$50

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa em 10 de Outubro de 1967.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

JOÃO ROQUE venceu esta manhã a primeira prova do «Regional da Rampa»

Na subida de Cheleiros, na estrada de Pero Pinheiro para Mafra, disputou-se, esta manhã, a primeira prova do campeonato de rampa da Associação de Ciclismo do Sul, no percurso de 2600 metros.

Compareceram, apenas, quatro ciclistas do Sporting. O Benfica não se inscreveu em virtude de os seus corredores, que actuaram no Brasil, não se encontrarem em boas condições físicas.

A actuação de cada corredor fez-se com o intervalo de cinco minutos, tendo-se registado a seguinte classificação:

1.º, João Roque, 5 m. 47,2 s.; 2.º, Leonel Miranda, 5 m. 50,3 s.; 3.º, Carlos Santos, 6 m. 4.1 s.; 4.º, Sérgio Páscoa, 6 m. 13 s.

A organização revelou-se deficiente.

O campeonato fica concluído, no próximo domingo, com a prova da rampa da Pena, em Sintra.

INFORTÚNIO NO FUTEBOL

Em Itália, atropelado por um automóvel, morreu no domingo o «internacional» Meroni. E esta madrugada, no Hospital da Misericórdia de Matosinhos, faleceu também outro jogador de futebol, Emílio Ferreira Patrocínio, de 25 anos, que representava o Padroense Futebol Clube, da III Divisão da A. F. Porto.

Emílio, o «Milo», como o tratavam, marcou um golo e manifestou o seu contentamento, erguendo os braços. Mas sentiu-se mal e abandonou o rectangulo para ser conduzido ao Hospital de Santa Maria, do Porto. Ali, consideraram-no vítima de indisposição passageira, mandando-o para casa. O mal, porém, alastrava e, mais tarde, de madrugada, expirou após ter ido, com a esposa, comprar os medicamentos que outro médico lhe receitara. Enfarte do miocárdio.

O infortunio não parou aqui. Ontem, ao princípio da noite, na estrada de Queluz, registou-se um enfeixamento de automóveis. Uma confusão. Motivo: despiste de um carro conduzido por Carlos Alberto dos Santos Sério, jogador do Desportivo da C. U. F. O veículo guinou, de repente, para a esquerda, para ir esbarrar noutro carro, na faixa oposta. Sério foi para o hospital da C. U. F. onde ainda hoje se encontrava internado. O seu estado de saude, felizmente, não inspira cuidados. Em vez de fracturas, apenas, uma ferida contusa extensa na cabeça.

O Desportivo da C. U. F. anda em maré de azar. No domingo, por ocasião do encontro de Alvalade, lesionaram-se três jogadores: Capitão-Mor, Medeiros e Durand. Agora, foi a vez de Sério...

O TREINADOR JUCA VAI OBSERVAR O BULGÁRIA-SUÉCIA

Os «responsáveis» pela selecção nacional de futebol estão atentos a todos os problemas que com a mesma se relacionam. Juca, treinador-adjunto, irá observar o jogo Bulgária-Suécia que se disputará, em Sofia, no dia 12 de Novembro.

Os bulgaros defrontarão Portugal para a Taça das Nações Europeias em 26 de Novembro e 17 de Dezembro.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, Divisão de Honra, 2.ª categoria: Benfica-Nacional, Algés-C.D.U.L. e Oriental-Internacional, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário Popular»: jogo adiado da 1.ª eliminatória: Acad. Amadora-Paço de Arcos, ás 21 e 30.

— 1.ª eliminatória da taça «Record»: Belenenses-Sporting (A), C. Católico-Benfica, Desp. da Graça-Sporting (B) e Intendente-S. L. Amoreiras.

Rocky Marciano venceu Tunney no computador electrónico

MIAMI BEACH, 17 — (R.) — Rocky Marciano venceu, por pontos, Gene Tunney num combate em 15 assaltos para o título mundial dos «pesados» dado a noite passada nesta cidade por um computador.

O combate foi um de uma série de 15 travados por meio de um computador alimentado com dados sobre os melhores 16 pesos «pesados» do mundo, a fim de se encontrar o maior campeão de sempre.

Trinta e nove equipas vão disputar o 27.º Campeonato de Futebol da F. N. A. T. em Lisboa, sendo 10 na I Categoria

O 27.º Campeonato Nacional de Futebol da F.N.A.T., pelo que respeita ao distrito de Lisboa, está á vista. Dentro de pouco menos de duas semanas terá início a importante competição, cujos preparativos estão a ser ultimados, tendo alcançado ontem o seu ponto culminante, com a realização do sorteio, presidido pelo inspector de Desportos da F.N.A.T., coronel Couto Carpinteiro, e assistido por muitos delegados dos C. A. T.

Verificou-se que o numero de participantes, rondando de perto (há um pequeno aumento) os das ultimas edições da prova, se eleva a 39, com sensível renovação do lote de concorrentes, pois a ausência de alguns foi compensada pela presença de 14 equipas, entre estreantes e regressados.

Mas, o que não pode deixar de constituir surpresa é o facto da prova da 1.ª Divisão ter reunido 10 equipas, quando é certo que nas ultimas edições ter rondado a meia duzia. Este acréscimo é um motivo de valorização da prova, até porque Lisboa passará a ter dois representantes na fase imediata do campeonato. Por isso não podemos deixar de o referir.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

1.ª DIVISÃO — 1, Manutenção Militar; 2, Cidla; 3, Companhia dos Telefones, 4, E. N. Publicidade; 5, S. C. Cervejas; 6, Cinema Condes; 7, Companhia Carris; 8, Bairro do Alto da Ajuda; 9, Sacor; 10, Bairro de Carenque.

De anotar o alheamento da F. C. Regina. Continuam a disputar a prova: C. Telefones, C. Carris, S. C. Cervejas e Cidla. O Cinema Condes e a Manutenção Militar foram «promovidos» da 2.ª Divisão. Os restantes podem considerar-se estreantes.

Na primeira jornada temos: Cidla-M. Militar, Telefones-Sacor, E. N. Publicidade-B. Alto da Ajuda, S. C. Cervejas-Carris e C. Condes-B. Carenque.

Os 29 concorrentes á prova da 2.ª Divisão foram distribuidos por quatro séries, cuja constituição é a seguinte:

Série A — 1, C. Seg. Alentejo; 2, C. & Teixeira; 3, Fábrica Portugal; 4, G. E. T. Terrestres; 5, Sacor; 6, Casa Pinheiros. 7, J. B. Fernandes; 8, C. P. Almargem do Bispo.

Jogos do primeiro dia: C. & Teixeira - Alentejo, F. Portugal - J. B. Fernandes, G. E. T. Terrestres-C. Pinheiros e Sacor-Ad do Bispo.

Série B — 1, C. S. «O Trabalho»; 2, Ar Líquido; 3, Citroen; 4, I. G. Cadastral; 5, C. I. P. Colónias; 6, E. Insulana Navegação; 7, Ford Lusitania.

Jogos do primeiro dia: Ar Líquido-«O Trabalho», Citroen-Ford e I. G. Cadastral-E. I. Navegação.

Série C — 1, F. N. Munições; 2, Standard Eléctrica; 3. Emissora Nacional; 4, C. S. Sagres; 5, F. Ramada; 6, Favorita; 7, Papelaria Fernandes.

Jogos do primeiro dia: Standard-Munições, E. Nacional-Pap. Fernandes e C. S. Sagres-Favorita.

Série B (bancária) — 1, B. Totta-Aliança; 2, B. Agricultura; 3, Pinto & Sotto Mayor; 4, B. Portugal; 5, Caixa Geral de Depósitos; 6, B. Espírito Santo e Comercial; 7, B. N. Ultrabarino.

Jogos do primeiro dia: Agricultura-Totta-Aliança, Sotto Mayor-Ultramarino e Portugal - Espírito Santo

Ao abrir a reunião, o sr. coronel Couto Carpinteiro agradeceu a presença dos delegados, teceu considerações sobre a necessidade dos jogadores serem disciplinados e teve referências amáveis para o nosso jornal pelo interesse dispensado ás actividades da F.N.A.T.

Os Jogos Pré-Olímpicos estão a disputar-se no México

CIDADE DO MEXICO, 17 — (A. N. I.) — Resultados das provas ontem realizadas nos Jogos Pré-Olímpicos do México:

800 metros — 1.º, Dufrene (França), 1 m. 48,8 s.; 2.º, Kemper (Alemanha), 1 m. 49 s.; 3.º, Jungwirth (Checoslováquia), 1 m. 49,4 s.

3000 metros obstáculos — 1.º, Roelants (Bélgica), 8 m. 57.8 s.; 2.º, Brosius (Alemanha Ocidental), 9 m. 3 s.; 3.º, Kurian (Russia). 9 m. 6,8 s.

400 metros (senhoras) — 1.ª, Charlette Cooke (Estados Unidos), 52,4 s.; 2.ª, Karin Wallgren (Suécia), 53 s. (novo «record» da Suécia); 3.ª, Munique Nairot (França), 53,7 s.

Peso (homens) — 1.º, Randy Matson (Estados Unidos), 19,87 m; 2.º, Rickard Bruch (Suécia), 17,60 m; 3.º, Yoshihisa Ishida (Japão), 16,20 m.

Salto em altura (homens) — 1.º, Valentin Gavrilov (Russia), 2,13 m; 2.º, Jan Dahlgren (Suécia), 1,82 m; 3.º, Phil Shinnick (Estados Unidos), 1,82 m.

Disco (senhoras) — 1.ª, Kleiberne Konsek, 52,50 m; 2.ª, Anita Henschel (Alemanha Oriental), 52,25 m; 3.ª, Karin Illgen (Alemanha Oriental), 50.78 m.

100 metros (senhoras) — 1.ª, Miguelina Cobian (Cuba), 11,4 s.; 2.ª, Gabrielle Meyer (França); 3.ª, Wilma Van Denberg (Holanda).

Pentatlo (senhoras) — 1.ª, Anna Maria Tothne (Hungria); 2.ª, Pat Wilnslow (Estados Unidos).

Sporting - Fiorentina

Para os jogos Sporting-Fiorentina, da 2.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira, o clube «leonino» propôs as datas de 1 e 15 de Novembro, em Lisboa e Florença, respectivamente.

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Pulsações irregulares provocam estes irregulares «pingos». A mágoa é mais minha do que de leitores gentis. Cumpre-me agradecer saudações e incitamentos. A Gil Moreira, a maior «fera» do nosso ciclismo, um abraço pelo sensibilizante cartaz que me enviou. E ao sr. José Torres, um «tripeiro» que ama Torres Novas, os meus cumprimentos e grato pelas amáveis referências.

● No «pitoresco», que dediquei á festa de despedida de Costa Pereira, um «salto» (complicado...) tipográfico provocou a afirmação de que o Atlético havia vencido o Belenenses. Era fácil reparar no lapso, visto que o resultado foi um empate. Infelizmente, há quem sofra de alucinações...

● De qualquer modo, é obrigação minha agradecer ao sr. Jorge Moreira Raposo (Setubal) a correctíssima carta que me dirigiu. Uma ou outra discordancia não invalida esta atitude. Garanto-lhe que ainda se não me esgotou a coragem. Por isso mesmo, verberei o comportamento de Carriço.

● O numero de praticantes de atletismo, no nosso país, é dez vezes menor do que devia ser. A afirmação, por outras palavras, foi proferida pelo director-geral dos Desportos por ocasião da inauguração da pista do Barreiro.

● Alfredo Trindade «virou» treinador de ciclismo. A decisão do Benfica causou verdadeiro assombro. Lembremo-nos da carreira do pequeno Trindade e aguardemos os resultados.

● Peremptóriamente, Justino Pinheiro Machado recusou-se a ser candidato, de novo, ao lugar de presidente da direcção da F. P. F. porque no apoio que contava da maioria das associações faltava-lhe o da de Lisboa.

● O Illiabum está aflito. Os encargos financeiros contraídos com a construção do seu pavilhão de desportos, em Ilhavo, atormentam-no. Pelo Fundo de Fomento Desportivo foi-lhe atribuído o subsídio de 20 contos. Apenas...

OPINIÃO

PREVIDÊNCIA — Outra vez, no assunto. A malhar em ferro frio. Mas convencido de que vale a pena lutar, mesmo que tapem ouvidos, fechem os olhos, virem as costas e encerrem as portas. Insisto no tema, ainda que seja uma das poucos ilhas disseminadas em vasto oceano. A previdência social no nosso desporto, com vista a atletas, treinadores e árbitros, e até a determinados dirigentes, deve ser instituída. Exigem-na os mais elementares princípios de solidariedade humana. Exige-o a própria dignidade desportiva. Noutros países, bastando, talvez, citar o exemplo da Espanha, o problema encontra-se satisfatóriamente resolvido. Pelo menos, evita soluções precárias como a que se pretende, agora, com o Movimento de Solidariedade dos Árbitros de Futebol, de cuja comissão organizadora faço parte, porque não podia ficar indiferente a manifestação de tal natureza.

As famílias dos árbitros Henrique Pena da Silva e Agostinho de Sousa Costa, falecidos num acidente de viação quando regressavam da Covilhã, apos dirigirem um jogo da Taça «Ribeiro dos Reis», conhecem uma situação aflitiva. É a subsistência diária, a educação de menores, etc. O único sobrevivente desse desastre, Estêvão Gameiro Palmeira, encontra-se impossibilitado de trabalhar, em consequência dos ferimentos recebidos.

A comissão foi á D. G. D., onde foi recebida pelo dr. João Ataíde, chefe de repartição. Foi também á F. P. F., onde a atendeu Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção. E ainda se deslocou às Apostas Mútuas Desportivas para ser acolhida pelo seu chefe, o dr. Ricardo Correia da Fonseca.

A questão apresentada, que é inédita, não se enquadra nos esquemas vigentes, mas qualquer dos organismos citados prometeu cooperar, na medida do possível, porque está em causa um problema humano, ou seja, o reverso do desporto glorioso, embandeirado, aplaudido e medalhado.

Reconheceu-se, enfim, que não podemos ficar de braços cruzados, tanto em relação ao presente como no que respeita ao futuro. A infra-estrutura do nosso desporto não pode nem deve assentar em conceitos balofos.

TRANCAS À PORTA?

Presentemente, os ciclistas portugueses, rotulados de profissionais, não tendo contratos firmados com os respectivos clubes (nem sequer há um para amostra...) podem, no final da temporada decorrente, que termina em Novembro próximo, transferir-se para onde muito bem entenderem. A situação, criada por um regulamento em vigor desde o ano passado, vai provocar a reacção dos clubes que procuram, agora, extinguir o profissionalismo na modalidade. Ainda este mês se reunirá o Congresso para o efeito. Uma pergunta: como será possível acabar com o profissionalismo, se os ciclistas continuarem a receber dinheiro e a competir com estrangeiros profissionais?

UM DOMINGO DE BOLA A SORRIR

Mesmo sem chover, Penafiel atolado *em Lamas e, agora, só se se limpar no terceiro jogo.*

■■■

Desta vez, a Naftal...ina, *de Santo Tirso, ia não chegando para matar traça de Vizela.*

■■■

O Varzim continua com o Espinho atravessado na garganta. Veremos se o povo tem razão quando diz que «á terceira é de vez»...

■■■

Que nem sempre a voz do povo está dentro da razão. Sobretudo quando diz que o primeiro milho é dos pardais. Vejam o caso do Leixões. Também nem sempre a união faz a força. O União... *de Tomar, pelo menos, não deve eliminar o Leixões...*

■■■

Os montijenses ficaram amuados com os «encarnados» pelo facto de estes terem feito jogar a reserva no encontro da 1.ª mão. E, vai daí, pagaram-lhes na mesma moeda. Chama-se a isto a vingança do chinês... perdão do Montijo.

■■■

Ao Sporting não se pode empregar a expressão «em casa de ferreiro...». No domingo, por exemplo, saiu branco em qualidade, pelo menos. Os seus adeptos chegaram a estar brancos, tal como o técnico, que já de si é Caiado. Se a própria casa é alva...*lade!*

■■■

O «Grupo Cénico do Restelo» levou á cena, na Tapadinha, a «importância de se chamar Ernesto». Entretanto, o ramo de «Oliveira» leva a paz ao Belenenses.

■■■

Depois das seis «batatas» que o Artur Jorge meteu em Torres Novas, há já quem lhe chame o dr.... Batata.

■■■

E agora que se... arrume *a «Taça», pois vai prosseguir o campeonato.*

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto: suite da ópera «Porgy and Bess», de Gers Hwin; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Canzonetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romantico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: As grandes figuras do mundo português; 0 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: Apresentação do folhetim: «Mães e Filhas», de Evan Hunter; 21 e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Isabel de Oliveira e Natalino Duarte Teodósio; 22 e 30: Jornal de actualiddaes — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Seis preludios, de Manuel Ponce; 17: Discos raros: obras de Liszt e Wagner; 17 e 30: Perspectivas da obra de Aaron Copland; 18 e 30: Musica de piano: «Seis estudos do 1.º Livro», de Debussy; e «Islamey», fantasia oriental, de Balakirew; 19: A ópera «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: 2.º e 3.º actos da ópera «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa: obras de Frederico de Freitas e Armando José Fernandes; 23 e 44: «Tzigane», de Ravel; e «Dimitri», abertura da ópera de Dvorak; 0: Cinco canções negras, de Montsalvatge; 0 e 15: Ciclo «Sonata»: «Sonata em mi menor, k. 304», de Mozart; e «Sonata n.º 21, em dó maior», «Waldstein», de Beethoven. 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Cosa; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67. 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Robblalac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional: 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Crónica feminina; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude: 0 e 04: «P B X»: 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Valsas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores de sempre: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30: Rádio Graça.

DESAPARECEU DE CASA DO PAI

No dia 12 de Agosto passado, desapareceu de casa de seu pai, Agostinho Faria de Oliveira, residente no lugar da Igreja, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Vizela, Maria Alice da Silva Oliveira, de 19 anos, solteira. Solicita-se a quem souber do seu actual paradeiro para informar directamente a Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa pelos telefones 533131 e 735380.

AMANHÃ — Às 14 e 40 — Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa (Educação Musical — Adultos); 19 e 30: Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 15, Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 30, Desporto em Camara Lente; 20 e 40, Junta da Acção Social; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim (2.º Episódio «Os Namorados» Personagens: «Helena, a filha» — Henriqueta Maia, «Manuel, noivo de Helena» — Vasco M. Jr., Luiza, «A mãe»-Helena Felix, «Clarinha, noivo de José António» — Leonor Poeira e «Luizinho, o filho mais novo» — A. Feio); 22 e 10, TV Clube — Com o Duo Ouro Negro; 22 e 40, Série Policial («Os Vingadores» — Episódio filmado com Patrick Macnee e Diana Rigg. Realização de Quentin Lawrence); 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotitar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcândara, Av. da República, 14-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225). ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 3 (327473)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ **S. Paulo, Rua 2,** lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382224) ✲ **Frazão,** R. da Cruz da St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247204)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 280044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938 49)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — [illegible] 0 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — [illegible] 99088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Correia Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1.º 0	—	550$00	560$00
Consolidado 3% 1.º 0 ...	602$00	601$00	603$00
Consolidado 3 1/2% 1.º 0	750$00	740$00	760$00
Centenários 4% 940	1 515$00	1.515$00	1 520$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	1.240$00
Externo 1.ª série cor ...	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	1.255$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série cor. ...	—	1.290$00	1.300$00
Caut. do 3.ª série s/ juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	965$00	960$00	970$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	900$00
Gás e Electricid 4%	—	810$00	836$00
Gás e Electricid 4 1/2%	905$00	—	—
Gás e Electricid 5%	965$00	960$00	—
H. E. Douro	880$00	875$00	885$00
H. E. Norte de Portugal...	—	101$00	—
H. E. S. Estrela	—	790$00	810$00
Metropolitano	—	925$00	—
Petroquímica	850$00	—	870$00
Sonefe	—	800$00	—
I. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa..	—	—	890$00
U. Eléct. Port. 3 3/4%...	—	82$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%...	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 5% 951	82$50	82$00	82$50
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	960$00	—	965$00
Alentejo	655$00	655$00	658$00
Angola	—	1.405$00	1.415$00
Burnay	3.080$00	—	3.090$00
Crédito Predial	2.060$00	2.060$00	2.070$00
Espírito Santo	—	13.100$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	3.950$00
Portugal	—	2.700$00	2.900$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.900$00	4.000$00
Ultramarino	—	1.450$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	770$00	760$00	775$00
Ag. Cosseaue	550$00	545$00	553$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	42$00	48$00
C. A. D. A.	1.460$00	1 455$00	1 465$00
Col. do Buzi	—	64$00	66$00
Diamantes	1.165$00	1 160$00	1 165$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	—	—
Moçambique	—	43$00	45$00
Sonefe	265$00	260$00	270$00
Zambézia	—	40$00	41$50

C.as Diversas	Efect.	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	—
Cor. Navegação	520$00	520$00	525$00
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	600$00	650$00
Nac. Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	—	—
Portuga. e Colónias	—	1.150$00	1.190$00
Port. de Celulose	—	3.370$00	3.380$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	415$00	412$00	417$00
Socel	—	4.750$00	4.850$00
Sacor	2.520$00	2.510$00	2.530$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	—
U F Azoto	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	—	410$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1 495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	389$00	388$50	389$50
H. E. Alto Alentejo	178$50	178$00	179$00
H. E. Cávado	—	1 240$00	1 255$00
H. E. Douro	1.240$00	1 237$00	1 245$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.900$00
H. E. Zêzere	—	1 400$00	1 430$00
Nacional de Electricidade	1.365$00	1.360$00	1 368$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1 400$00	1.395$00	1 400$00
União Eléctrica Portuguesa	—	179$00	81$0
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	158$80	63$60
F. I. D. E. S.	—	106$70	109$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/10/67	16/10/67	17/10/67
GERAL	106,8	106,0	105,8
METROPOLITANAS..	105,5	104,7	104,6
ULTRAMARINAS ...	115,9	115,3	114,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$80	37$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentino — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA [illegible] 72
Notas estrangeiras.
Papéis de crédito.
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier** e **Judy Geeson**
TECHNICOLOR
Às 18.15 — **UMA VONTADE MAIOR**
(Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
A 1.ª grande comédia da temporada
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
Laurence Harvey — Daliah Lavi
COLORIDO

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Um filme de acção que arrebata o público
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar
Scope-Color (Maiores 12)

estúdio 444 — Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud
num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com **Charlton Heston** e **Richard Boone**
TECHNICOLOR

RESTELO
As 21.30
(M 12 anos)
OS SEGREDOS DO IMPERADOR
com **Noel-Noel, Pascal Audret** e **Francis Blanche**
EASTMANCOLOR

ESPLANADA TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e às 21 h.
(M 17 anos)
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
UM TIRO ÀS ESCURAS

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com **Christopher Plumer** — **Rommy Schneider** — **Claudie Anger** — **Yul Brynner**

estúdio — Telef 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com **Steve McQueen, Lee Remick** e **Don Murray**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15. 18.15 e 21.30
(Adultos)
3 SEMANA
BRIGITTE BARDOT e **JEANNE MOREAU**
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!..
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

ÉDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Charlton Heston e **Richard Boone**
em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
(M. 12 anos)
Gianni Morandi
na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com **Elizabetta Wu** e **Nino Taranto**
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme espectacular em continuação de estreia
PARIS JA ESTÁ A ARDER?
com **Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer** e **Leslie Caron**

ODEON — Telef 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
7.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Um filme distinguido com Grandes Prémios em diversos Festivais!
DESERTO VERMELHO
com interpretação de **Monica Vitti** e **Richard Harris**

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
VIRGINIA CITY (DUAS CAUSAS) A SCOTLAND YARD ACEITA O DESAFIO

LIS — Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
UMA RÉSTEA DE AZUL OS TURBULENTOS DE MONTANA

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15.30 e 21
(Adultos)
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO
Scopecolor, com **Robert Webber, Jeanne Valerie** e **Franco Nero**
O VIÚVO ALEGRE
com **Alberto Sordi**

ALUGA-SE
Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A
200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras arrecadações
Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

O simpósio de Elvas
sobre melhoramento de plantas

(Continuação da página central)

Melhoramento de Braga, Porto, Viseu e Tavira — 30 de forragens anuais e 12 de forragens permanentes. Os aumentos de produção conseguidos com estas novas cultivares relativamente ás antigas formas disseminadas na grande cultura traduzem-se em 23 por cento para os trigos, 15 por cento para as cevadas, 20 a 80 por cento para as aveias e 20 a 79 por cento para os milhos híbridos. As forragens anuais dão produções que oscilam entre sete e nove toneladas de matéria seca na cultura de sequeiro e 10 e 12 toneladas no regadio. No que respeita ás forragens permanentes, regista-se, nos prados semeados, a possibilidade de apascentar um número quádruplo de animais em relação ás pastagens naturais.

E acentuou:

— O valor destes aumentos de produção com as novas cultivares é superior a um milhão de contos, ou sejam, mais de 40 000 contos em média anual nos 25 anos. O pequeno resumo que acabamos de referir parece ser suficiente para se poder avaliar do valor e da eficiência do organismo na economia do País.

Aquele membro do Governo referiu-se, depois, á valiosa colaboração de numerosas entidades nacionais e estrangeiras e aos auxílios concedidos pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Fundação Gulbenkian e Fundação Rockefeller. Agradeceu, ainda, o interesse manifestado pelo sector da lavoura do titular da pasta das Obras Públicas e de outras entidades oficiais, prestando homenagem á escultora Stela de Albuquerque, autora do painel daquela sala, e ao arquitecto Costa Rebocho, autor da medalha comemorativa.

A terminar, afirmou:

— Ao renovar a todos os melhores agradecimentos, afirmo-lhes o grande desejo que o meu País tem de prestar a maior colaboração ao progresso da ciência. Faço os melhores votos por que V. Ex.as encontrem neste ambiente as condições necessárias ao vosso trabalho e que ele tenha a eficiência e a projecção que todos lhe desejamos.

As sessões de trabalhos

Seguiu-se a primeira sessão de trabalhos, em que foram apresentadas as seguintes comunicações: «A importância do trigo rijo e seu melhoramento genético pelo cruzamento interespecífico», pelo prof. dr. C. Maliani, «Considerações sobre o melhoramento do trigo rijo em Portugal. Comportamento agronómico de algumas linhas isoladas em descendências de sementes tratadas de trigo amarelejo», pelo eng.º-agrónomo M T. Barradas, e «O melhoramento genético do trigo rijo por meio de hibridações entre variedades, espécies e géneros na Itália do Norte» pelo dr B Rusmini.

Na sessão da tarde apresentaram comunicações os srs. dr. P. Bergal («Características qualitativas das cevadas cervejeiras»); eng.º-agr.º dr. Garcia Faure («Valorização da qualidade do trigo por processos de sedimentação»); eng.º-agr.º L. M. Pereira da Silva («Apreciação do valor tecnológico de trigos cultivados em Portugal ou em estudos»); dr. G. Andersson («Problemas de qualidade no melhoramento de plantas oleaginosas na Suécia»); Ruben Valente («O trigo nacional como matéria-prima da indústria de moagem») e dr.ª Angulo Carpio («Possibilidades do P. C M. B como agente mutagónico»).

UM DISCURSO DO MINISTRO DA MARINHA

O sr. almirante Fernando de Quintanilha editou em separata, da qual teve a amabilidade, que agradecemos de nos oferecer um exemplar o discurso que pronunciou por ocasião da recente comemoração do «Dia da Marinha» e ao qual nessa ocasião nos referimos largamente

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 30 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Morte de um assassino» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O escravo do Amazonas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 centuriões» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O pioneiro» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Mel amargo» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (14 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A paixão de Jane Eyre» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Amor em Acapulco» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «O grande atirador» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Acompanha-me meu amor» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Uma segunda vida» (17 anos).

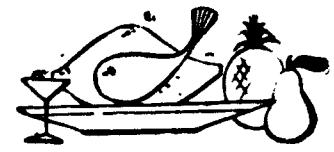
● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Em Itália é assim» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Ilhas encantadas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O outro lado da cidade» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Funeral em Berlim» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O homem solitário» e «La Paloma» (17 anos): ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Vale dos Tigres» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O ídolo quebrado» (17 anos).

bom apetite



TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 200 PESSOAS

BÓLIDE
AV DE ROMA 1-A — TELEF 163524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3 30 h

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

CAFÉS CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av do Aeroporto 162 — Telf 727071

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C P aos preços de:
295$00 - 320$00 — 425$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE CONHECER UM DOS MELHORES RESTAURANTES DE LISBOA VISITANDO O
MONTE ALENTEJANO
O AMBIENTE VAI AGRADAR-LHE E A COZINHA TAMBÉM
Rua D. Luís de Noronha, 32 - A — Telef. 778095

Aguardemos o futuro com fé e confiança

—afirmou o governador de Macau no Conselho Legislativo

MACAU, 17 — (L.) — Iniciou-se hoje a segunda sessão ordinária da presente legislatura do Conselho Legislativo da província, com a presença do governador, brigadeiro Nobre de Carvalho, dos vogais e de outras individualidades, estando, igualmente, presentes representantes da Imprensa local.

Antes da ordem do dia, o governador proferiu um importante discurso, em que focou os aspectos mais salientes da situação administrativa de Macau, acentuando a certa altura: «Sente-se já, é certo, a retomada de um melhor caminho, parecendo abrirem-se novas perspectivas para esta terra portuguesa. A um período de compreensivo retraimento económico vai, com certeza, suceder uma gradual recuperação. A história de Macau é fértil em exemplos desses.

«O ambiente, a confiança, a calma nos espíritos, todas as dificuldades poderão resolver-se com fé, todos os atritos podem aplanar-se, desde que impere real vontade de contribuir com atitudes, esforços e recursos financeiros para que á Província não faltem instrumentos necessários ao seu desenvolvimento económico e ao ambiente adequado.

«Isto é o interesse de toda a comunidade, que se verá na contingência de sofrer graves prejuízos se todos se não capacitarem de que nada se conseguirá sem a cooperação activa dos elementos do trabalho e do financiamento, o que exige também são optimismo para que se leve a considerar a situação como passageira, embora haja a vencer algumas dificuldades.

«O Governo da província, como já foi anunciado publicamente, não há muito tempo, mantém-se na decisão inabalável de prosseguir com as actividades necessárias no campo social e da assistência, do fomento e outras. Aliás, nunca deixou de confiar no futuro de Macau, nasequência de uma política de mutuo entendimento e de aceitável realismo.»

TELEFONES COM TV

TOQUIO, 17 — (R.) — A Nippon Electric Company anunciou hoje que começou a enviar para o mercado um sistema de telefone e televisão, que afirma ser o primeiro de utilidade comercial em todo o Mundo.

A aparelhagem, designada por N. E. C. Video-phone System consta de um emissor e receptor de Televisão com cinescópio de 15 ou 22 centímetros e meio e um sistema de comutação automática para 4, 20 ou 40 canais.

A companhia diz que o sistema será utilizado para contacto entre directores, «contrôles» industriais, coordenação de tráfego em aeroportos, portos e estradas, hospitais e escolas.

O seu preço será de cerca de 36 contos por canal.

Na Campanha Nacional de Evangelização da Convenção Baptista Portuguesa

participam representantes de organizações de outros países

A Convenção Baptista Portuguesa, organismo que congrega as Igrejas Evangélicas Baptistas Portuguesas, está a efectuar uma Campanha Nacional de Evangelização, para participar na qual foram convidados diversos oradores e representantes de organizações de outros países, que há alguns dias se encontram em Portugal.

Hoje, num almoço oferecido á Imprensa num hotel da cidade, o pastor António dos Santos, que presidiu, apresentou os visitantes, falou da Campanha Nacional de Evangelização (ainda em curso) e da sua importância e significado, e referiu-se ainda ás Igrejas Baptistas, sua missão, e diversos aspectos relacionados com a sua actividade no nosso País. Os representantes de organizações de outros países (todos falando o português) que vieram participar na actual campanha, estiveram presentes e prestaram também aos jornalistas os esclarecimentos que lhe foram pedidos. São esses representantes os srs. Joseph Underwood, secretário da Aliança Baptista Mundial, organização com sede nos Estados Unidos (lembre-se que neste país há 23 milhões de baptistas, entre os quais figuras tão conhecidas como Martin Luther King, o ex-presidente Truman, Billy Graham, etc.), pastor Nathan Porter, missionário da Convenção Baptista do Sul dos E. U. A., dr. José dos Reis Pereira, professor da Academia Evangélica do Rio de Janeiro e jornalista, dr. David Gomes, secretário das Missões Nacionais Brasileiras, Alcides Teles de Almeida, secretário das Missões Estrangeiras do Brasil, e D. José Bows, antigo padre católico e actual professor de um seminário evangélico de Barcelona.

Visita de estudo

de universitários e jornalistas dinamarqueses

Vindo de Odense, em avião especial, chegou hoje a Lisboa um grupo de 95 estudantes universitários e jornalistas dinamarqueses, que permanecerão 14 dias no nosso País, numa viagem de estudo.

Visitarão a Siderurgia Nacional, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, fábricas e grandes empreendimentos industriais e, ainda, a ponte sobre o Tejo.

Trata-se de uma viagem de estudo levada a cabo pela «Odense Teknikum», dentro de um vasto programa de visitas a efectuar ao estrangeiro.

Novo aviso à Zâmbia do Governo sul-africano

SUNDRA (Transval), 17 — (R.) — O primeiro-ministro John Vorster fez, na noite passada, outro aviso á Zâmbia de que a África do Sul ripostaria duramente se fosse atacada.

Negou, porém que a África do Sul constituísse uma ameaça para a Zâmbia e afirmou que «não somos nós que estamos a ameaçar a Zâmbia, mas a Zambia é que nos está a ameaçar».

Foi o segundo de tais avisos feito em dois dias pelo primeiro-ministro, seguindo de perto a ameaça feita no sábado: se o presidente Kaunda da Zâmbia queria tentar a violência contra a África do Sul, «atingi-lo-emos tão duramente que nunca o esquecerão».

Nesse discurso, Vorster acusou a Zâmbia de encorajar bandos de guerrilhas nacionalistas destinados á África do Sul e de apoiar ameaças proferidas na sessão do mês passado da Organização de Unidade Africana.

Contudo no discurso que pronunciou a noite passada a membros do partido, o primeiro-ministro negou enfáticamente que tivesse alguma vez ameaçado atacar a Zâmbia

«Não é necessário eles criarem grandes exércitos e esses Estados africanos comprendem completamente isso porque nos conhecem. Não temos quaisquer problemas com eles; sómente com aqueles mais ao Norte que não nos conhecem.»

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A prisão de Guevara segundo os militares encarregados da captura

LA PAZ, 17 — (R.) — A Imprensa boliviana, citando oficiais do Exército que tomaram parte no recontro em que perdeu a vida Ernesto Guevara, diz que o revolucionário argentino pediu que o poupassem, depois de ter sido atingido por uma rajada de metralhadora

Os oficiais que tomaram parte na captura do guerrilheiro disseram que Guevara gritou: «Não disparem Para vocês valho mais vivo do que morto.»

Segundo os jornais, o capitão Gary Prado que comandava o destacamento, disse que Guevara foi atingido por uma rajada de metralhadora, quando ele e mais três guerrilheiros abandonaram um esconderijo para fugir. Um guerrilheiro boliviano, chamado Simon, tentou ainda arrastar Guevara ferido, mas foi por seu turno morto, por não ter obedecido a ordem para se render

O capitão Prado disse que Guevara tinha sido atingido por balas no peito e nas pernas, sendo levado para a localidade de Higuera

O tenente Tomaz Aguilera disse, por seu turno, ter tratado Guevara, que se queixou durante toda a noite de fortes dores no peito, pedindo que lhe dessem qualquer coisa para atenuar o sofrimento e acabou por morrer na manhã seguinte

Chegou a Lisboa um vice-ministro da China Insular

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China Insular, dr. S. K. Yang, chegou esta tarde a Lisboa, de passagem para Nova York.

Aquele político, depois de percorrer diversos países da Europa e da África, onde teve contactos com as Embaixadas e Legações do seu país, deve seguir, amanhã, para os Estados Unidos, aonde vai participar nos trabalhos da assembleia geral das Nações Unidas.

No aeroporto, o vice-ministro chinês foi recebido pelo dr. Paulo Menano, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo ministro conselheiro da China Insular, dr Wen-Hiu-Wu, e esposa

Tavares da Silva

evocado num programa de Rádio Clube Português

Completando-se amanhã o 9.º aniversário da morte do dr. Tavares da Silva, nosso saudoso companheiro de redacção, o programa «Contacto», produzido por Matos Maia e António Miguel, aludirá esta madrugada, entre as 2 e as 3 horas, em Rádio Clube Português, ao acontecimento através de uma evocação feita pelo nosso prezado camarada Fernando Soromenho, que se referirá a Tavares da Silva como homem, jornalista e técnico de futebol.

Festa de despedida do director da delegação da Mobil em Angola

Nas instalações na Boavista (Luanda) da delegação de Angola da Mobil Oil Portuguesa, efectuou-se um almoço de despedida ao sr. José Casimiro d'Almeida, que, recentemente, por ter atingido o limite de idade, deixou o cargo de director da referida delegação.

O sr. J. Casimiro d'Almeida, membro do Conselho de Administração da Mobil Oil Portuguesa, esteve ao serviço da companhia na Província de Angola durante 21 anos, tendo conquistado, mercê das suas qualidades pessoais, posição de relevo na vida da Província

A homenagem, que decorreu em ambiente da maior amizade, assistiu o actual director da delegação, sr. Guilherme Pinto Basto, que anteriormente dirigia o Departamento de Gás da Mobil Oil Portuguesa.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em uma peza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R. da Prata 156, 4/1 (unico no género)

TREZENTOS MIL AMERICANOS VÍTIMAS DO TABACO ESTE ANO

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — «O hábito de fumar causará este ano 300 mil vítimas entre os norte-americanos» — afirmou o dr. Ashbel Williams, presidente da Sociedade Norte-Americana de Oncologia, na reunião anual daquela instituição

Acrescentou que a sociedade precisa do mínimo de cinco milhões de dólares (145 mil contos) para pesquisas de substitutos da nicotina e outras novas disposições na luta contra o vício do tabaco.

«Temos de saber muito mais da farmacologia e dos possíveis substitutos para a nicotina» — acentuou

Faleceu esta tarde o dr. José Galhardo

José Galhardo

Esta tarde faleceu o dr. José Galhardo, conhecido homem de teatro e presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatros Teatrais Portugueses.

O dr José Galhardo, que contava 62 anos, era autor de numerosas peças e fez parte de populares parcerias do teatro ligeiro. Colaborou no texto de inúmeras revistas, nomeadamente «Colete Encarnado», «Senhora da Atalaia», «Zé dos Pacatos», etc.

Traduziu e adaptou muitas peças, sendo também autor dos diálogos de filmes portugueses, entre os quais «A Canção de Lisboa» e «Maria Papoila».

Advogado e oficial do Exército na situação de reforma, o dr. José Galhardo pertencia a uma família a quem o teatro deve uma vasta actividade.

Acidente nas Filipinas — vinte mortos

MANILA, 17 — (F. P. e R.) — Conduzido por um motorista embriagado, um autocarro com cerca de 60 passageiros galgou o parapeito de uma ponte e despenhou-se no rio, contando-se uns 20 mortos. Quarenta outros passageiros ficaram mais ou menos feridos. Iam para uma festa na província de Samar. Só o condutor ficou indemne, e fugiu.

SOC. NAC. DE BELAS-ARTES

RUA BARATA SALGUEIRO, 36 — TELEF. 41293

CURSO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

CURSO LIVRE NOCTURNO

Inscrições até ao dia 25. Secretaria aberta todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

WAGONS-LITS COOK

FIM DO ANO NA MADEIRA

27 de Dezembro a 2 de Janeiro
7 dias

a bordo do luxuoso
N/T FUNCHAL
Todo o navio com ar condicionado — Estabilizadores

CEIA DO FIM DO ANO
A partir de 2200$00

Tudo incluído de Lisboa a Lisboa — Programas e inscrições nas agências:

WAGONS - LITS / COOK

LISBOA—Av. da Liberdade, 103
Tel. 361521 - 361541
PORTO - COIMBRA - ESTORIL

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Do princípio de um dia

Por essa altura chegou o sol. Calor vermelho, arco, semicircunferência; circunferência. O 1.º raio chegou-nos por trás, da janela de grandes vidros sob a qual nos deitáramos; então levantámo-nos e abrimo-la toda, e ficámos ali, a ver crescer a bola vermelha de sol. Quando atingiu a forma circular, de vermelha passou a amarela, erguendo-se pouco a pouco; e em breve estava em cima de tudo, na sua função de sol. De novo ouvíamos os ruídos diários: as primeiras raparigas que cantavam e riam, as bilhas na cabeça, sobre a sogra, ou equilibradas no próprio cabelo; a roldana do poço, chiando; e o barulho queixoso das vacas saindo do curral. Em casa, a Maria começava o trabalho; e era de novo o cheiro do pão ainda quente da manteiga, estranhamente adocicado do leite de cabra, espumoso e morno. Entretanto, a tia Maria Rosália levantara-se e ouvia-se o ruído da cegonha puxando o balde cheio de água em que lavaria o corpo muito magro; e enquanto a casa readormecia nas camas com cheiro de ervas eu preparava-me para ir ter com ela para o trabalho de cada manhã: tirar do curral as 3 vitelas e pô-las no campo vizinho, onde depois o Vítor as iria buscar; tirar do poço a água muito fria de lavar a casa, esfregada cuidadosamente; cortar a lenha para o fogão, com o machado que estava já perto dela; descascar as batatas ,redondas, porque entretanto era toda a lida que se tinha que fazer. Pronta, bebi a caneca de leite de cabra e uma grande fatia do pão recém-chegado da vila e ainda morno; e depois saí saltando as lajes para a casa tão próxima da tia Rosália. DIANA ANDRINGA

As flores

para os namorados dizerem são belas
grinaldar o hospital de santa maria
em dia de festa
e pôr em cartazes turísticos a
propósito do abril em portugal

para o novo rico não querer no quarto
as flores são perigosas á noite
no quarto, é o fenómeno
chamado de qualquer coisa
e para as damas acharem belas ao domingo
pensando noutra coisa

(e para haver jardineiros suando no
campo grande, nos envergonharmos de
haver flores num tempo destes)

ROGÉRIO VIDIGAL

Decadência

O pai falira. E ela filha única
casara aos dezoito anos com um aspirante de finanças
de farta bigodeira preta uma corrente de ouro
e dez colegas para morrer na frente dele antes que
[chegasse a promoção

Não tiveram filhos, apenas um periquito
e uma criada solteirona que viera de casa dos pais dela

De semana ela ficava em casa
ele depois do jantar lia o jornal e afiava as guias do
[bigode
ou fazia festas ao gato
um gato amarelo já velho que largava o pêlo onde
[quer que se encostasse
enquanto a mulher se queixava que a vida estava cara
Ao domingo quando não havia revoluções na rua
saíam a ver as montras do chiado e da baixa
e voltavam para casa nas últimas tipóias que se des-
[pediam do rossio
e legavam o seu lugar aos automóveis
Não iam à missa
ele porque era republicano e ela não porque não fosse
[católica
— tinha até em casa uma imagem de um santo que
[a mãe lhe dera no dia do casamento —
mas porque lhe custava sair e deixá-lo sòzinho

Passaram-se anos
O periquito e a velha
criada que ela mantinha
morreram no mesmo dia
— um dia de sol doirado de ouro velho e barroco
as ruas estavam desertas
era um outono precoce
O aspirante de finanças
o bigode acinzentado calvo a barriga que fazia dois
[como ele aos vinte anos
continuava a aspirar à promoção no emprego
E ela que fora magra no dia do casamento continuava
[magra ainda
apenas os cabelos
que eram louros
não eram louros nem brancos
tinham a cor esquecida de molhos de palha ao sol

Hoje passados vinte anos que lhe morreu o marido
aluga quartos a estudantes e recorda
enquanto faz crochet
os dias antigos em que tinha um periquito um marido
[uma criada velha
e havia revoluções na rua

LEONEL FADIGAS

Diário de Lisboa

N.º 542

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Favas para o almoço / por Henrique Nogueira-Vieira

A velha de cabelo completamente branco que em tempos foi loira, atravessa em passos rápidos e silenciosos o pátio húmido calcetado em frente de uma casa com meia duzia de vasos á porta.

Quando entra o velho sentado á mesa, vira a cabeça e olha-a. Tem uma boina na cabeça e um fato-macaco desbotado vestido. Quando era serralheiro tinha-o sempre sujo. Agora está simplesmente esbranquiçado pelas sucessivas lavagens e as pernas das calças são excessivamente largas porque o velho não está para descalçar os sapatos quando o quer despir.

A velha pendura a sombrinha na corda que se estende desde a chaminé até á porta, dá meia dúzia de passos silenciosos e põe a cesta em cima da mesa; tira de lá vários pequenos embrulhos e depois despeja um monte de favas.

Hoje tens favas para o teu almoço.

O velho tira as mãos de cima dos joelhos, esfrega-as uma na outra, pega numa fava e debulha-a. Ficou assim a debulhar as favas e foi-as colocando num monte que a velha depois pôs numa tigela e levou.

— Esta noite, caiu uma grande camada de geada.

Tinha-se levantado, ido até á porta e arredado a cortina. Olhou o pátio empedrado, o muro lá á frente com vasos vermelhos em cima, depois o outro muro á direita deixando uma abertura com um portão de ferro pintado de azul. É por esse portão que se passa para o outro pátio onde há dum lado o galinheiro, um barracão onde se arrumam carroças e carros de bois, uma pequena casa onde está empilhada cepa para o fogão e o quartel dos caramelos com tarimbas de madeira; e do outro lado o celeiro e a cocheira enorme com uma tina cheia de água á porta para os cavalos beberem.

Terá que varrer tudo isso. Ainda abriu a boca para dizer: ainda ontem varri isto e já hoje tenho que fazer a mesma coisa. Mas não disse. Se o dissesse a velha responderia: é para fazeres alguma coisa que te pagam. Já está farto de ouvir a velha.

Olhou o céu cinzento e pen-

(Continua na 4.ª página)

Relatório II

PARA os outros sou poeta e os meus sapatos chamam-me imbecil, e parasita, e preguiçoso, e maniento, e os outros aplaudem as minhas sentenças e idolatram os meus silêncios e perguntam-me constantemente se eu não faço Anatomia e já não os posso ver admirados por eu não ir fazer Anatomia, e por eu fumar, e por eu ir ao cinema todos os dias, e eu já estou farto que os meus sapatos me chamem imbecil e que os outros me reservem sempre a mesma expressãozinha espantada, e se sentem á minha mesa e comecem a dizer que não concordam com os beatnicks, e que não concordam com o uso de drogas (e eu que culpa tenho?) e que me façam perguntas, e que exijam de mim, e eu um dia desapareço, e eles riem-se de mim, e dizem que eu era um poltrão e que só escrevia no café, e dormia 12 horas, e comia uma panela cheia de comer, e eu já estou farto de descer a ladeira da minha casa para ir ao café, e já estou farto de subir a ladeira da minha casa, e já estou farto de comprar bilhetes para o cinema, e de ir ao cinema, e ouvir a campainha do intervalo, e fumar um cigarro no intervalo, e de sair do cinema, e de contar o dinheiro para ver se chega para ir sexta-feira ao cinema, e de ir todos os dias depois de almoçar, e de lavar os dentes, e de me pentear, e de dizer adeus á sr.ª Albertina, e de descer a ladeira da minha casa, e beber café, e fumar cigarros, ir ao cinema perguntar se já posso comprar o bilhete para sexta-feira, e eles dizerem-me que ainda não, e de ir á livraria ver se ainda lá está aquele livro sobre Miró que custa 100$00, e eu não tenho dinheiro para ir sexta-feira ao cinema, e de perguntar quanto custa aquela revista de arte, e eu não tenho dinheiro para comprar a revista, e eu já sabia que ela era muito cara, e de fazer mais perguntas estúpidas, à menina da livraria, e ela respondeu com respostas estúpidas, e eu não tenho dinheiro para ir sexta-feira ao cinema, e depois sentar-me na soleira duma porta cheio de dor de cabeça, por fumar uma data de cigarros seguidos.

JOÃO RODRIGUES

P A N O R A M A

REGISTADOR

Aveiro — Intensa ventania, mais parecendo vento ciclónico, continua a fustigar esta região. O mar, por seu turno, principalmente na Costa Nova e Vagueira, apresenta-se medonho, num espectáculo que tem tanto de belo como de terrível, parecendo que tudo quer tragar, principalmente, na orla da Vagueira.

(«Diário de Coimbra», 8-IX-67)

Quer seja a Imprensa ou o testemunho pessoal a relatarem-nos a mesma mágoa persiste perante tão trágico espectáculo — a ruína das nossas praias.

O mar avança, galopa, não encontra com quem lutar, tudo se abaixa perante ele... o caminho está ganho, e, eis que tenta mesmo a luta com o próprio homem. Aquele homem que o vence na labuta diária — conquistando a sobrevivência — vive agora momentos de angustia, de sobressalto tentando guardar os seus haveres, o seu ninho.

Dir-se-ia que o mesmo mar resolveu vingar-se, jurou impor a proa das suas ondas.

É este o mesmo espectáculo de algumas das nossas praias. Pertençam elas á orla nortenha (Costa Nova, Vagueira) ou mais ao Sul (Costa da Caparica, Figueirinha, Galapos), a solução é urgente — DEFENDAM-SE AS NOSSAS PRAIAS.

PANORAMA esteve no Norte, assistiu ao desenvolvimento da Costa Verde, viu o Furadouro, a Torreira, passou a Barra e foi até á Costa Nova, Vagueira, Mira, Tocha. Participou de um descanso estival das nossas gentes, que se maravilham com o iodo do mar, com as belezas costeiras; sentiu o aspecto humano de um novo progresso, mas, viu a necessidade de persistência, a necessidade de conceder a mais, cada vez mais homens o desejo util e agradável de uma temporada de veraneio.

Para isso muito há a fazer. Trabalho para todos.

Aqui, o ponto é *defesa e valorização das nossas praias.*

Na Vagueira, o aspecto era desastroso. Para além do mais, está ainda radicado nesta praia uma «companha», estando no palco mais uma personagem — o pescador, rodeado dos seus bens.

Falámos com os «lobos do mar», com os simples transeuntes, que, como nós, se interrogavam: «Qual a causa, porquê esta furia do mar há um ano destruindo tudo e avançando dezenas de metros?»

Os mais velhos diziam-nos — «*A causa está nos dois pontões da barra. Depois da sua construção o mar galgou na Costa Nova e, como vê, aqui na Vagueira*».

Um outro aproximava-se — «*Na ria há o assoreamento. As areias, as areias...*».

— «*Mas veio agora para ai uma draga*».

— «*A gente crê que isto não avança mais*».

Esperemos.

Entretanto, as autoridades locais, estudam o problema, tentam uma solução.

Nós aguardamos, juntando o nosso óptimismo ao do povo da Vagueira. Aguardamos, confiantes na resolução do problema.

A JUVENTUDE E A CIÊNCIA

A principal revista da Alemanha «Stern», organizou de novo, para este ano, o concurso «A Juventude Investiga» para os rapazes e raparigas com interesses científicos na Republica Federal da Alemanha. Os vencedores federais tomam parte na «Science Fair» internacional em San Francisco (E. U. A.). Começaram os jogos olímpicos científicos da juventude na Alemanha. Dois jovens investigadores de hormonas já conseguiram grandes êxitos.

Eis um exemplo para as nossas revistas, para a nossa Imprensa, enfim.

«Mas, como...?» — dirão muitos.

Sim, nós sabemos que há a dificuldade económica, há toda uma série de encargos, etc. etc...

Mas também nos lembramos de todos esses concursos que se vão realizando por cá. Talvez se lhes chamássemos futeis passatempos, á maioria, diga-se, não errariamos muito.

Se se vê a necessidade de acertarmos os relógios pela Europa, porque não imitar o que é válido?

E... não há empresas capazes de organizar um concurso desta índole? Há de certeza, e todos beneficiariam.

Uma sugestão...

O teatro não é um desfile de actores para classes privilegiadas, mas um instrumento para uma tomada de posição e uma consciencialização de todos os homens.

PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Pelos jornais lê-se este comunicado do Ex.mo Senhor Presidente do Karting Club. Passemo-lo á consideração dos leitores:

Karting Club.
Pista de Karting de Lisboa.

1) A partir de 1 de Outubro do corrente ano o Karting Club tem á disposição dos seus clientes e amigos uma frota privativa de MINI-KARTS para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos.

2) Os MINI-KARTS, equipados com motores de 100 c. c. poderão atingir velocidades de 85 km/hora. No entanto, atendendo á idade dos utentes, resolveram os nossos serviços regular e controlar a velocidade desses interessantes veículos para 35 a 45 km/hora.

3) Os pais devem conceder a seus filhos a oportunidade de tomarem a responsabilidade do «contrôle» de um motor. Oferecer-lhes a sensação de um travão e de um acelerador — são particularidades fundamentais para a formação da criança.

Segue-se a assinatura do respectivo presidente.

THE BEATLES

Os Beatles são unicos. O impacto que provocaram foi o que qualquer inovação que é bem aceite causa. Progresso em cinco anos houve e notório. Mas é difícil explicá-los ou compará-los. Basta dizer que é o primeiro conjunto do mundo e que sou dos seus mais fervorosos admiradores.

Dave Berry ao «Comércio do Funchal»

POESIA

Fala-se que José Anjos, director-encenador do Promotora Estudio Teatro *(«já com características experimentais»)* fará em breve um recital com poemas de Garcia Lorca, possívelmente num dos cinemas de Lisboa.

CÁ AGUARDAMOS O JOSÉ ANJOS.

SAUDAÇÃO

Á nossa volta dezenas de jornais. Um ponto comum — fala-se de jovens.

Na rua, no café, em casa... no campo ou na praia, fala-se de jovens.

Bem ou mal? — interrogamo-nos.

Uma certeza — há uma não iniciativa, um encolher de ombros, ou, então, quando se expressam pensamentos, vêm carregados de uma discordancia, quase total, das actividades, da maneira de ser, de pensar e actuar da juventude.

Porém, nem todos pensam assim.

Se há crise da juventude, houve também algo que a provocou. E é discutindo, em diálogo construtivo que se resolverão, as crises, os problemas.

Nós pensamos assim. E como nós, há mais, felizmente.

Assim o verificamos, por exemplo, nas páginas juvenis. Estas são, indiscutívelmente, ponto de encontro de toda a juventude.

Salientar o seu papel, é desnecessário. No entanto, é preciso lembrarmo-nos que elas existem, que elas são realidade.

E o nascimento de uma outra causa-nos sensação, confiança, alegria, esta alegria de não nos sentirmos sós.

Por hoje, foi o «COMÉRCIO DO FUNCHAL», «jornal jovem, feito inteiramente por jovens», que a lançou.

A todo o corpo redactorial deste órgão de informação, vão as nossas saudações, o nosso desejo de sermos uns para os outros.

SOLIDARIEDADE

Lê-se em «O Alcoa», de 9 de Setembro.

Os povos dos lugares de Venda das Raparigas Ninho de Águia, Frei Domingos e outros limítrofes, uniram-se para construirem o troço de estrada entre Venda das Raparigas-Frei Domingos, ramal que muito irá beneficiar aqueles povos por ligar uma zona bastante mal servida de estradas.

Assim, durante alguns meses, foram realizadas várias festas e peditórios, e agora assinalamos, gostosamente, que os trabalhos estão já iniciados com os alinhamentos e terraplanagens respectivas.

Certamente que a Junta de Freguesia e a Camara Municipal darão a sua indispensável colaboração, para que aquele povo, dentro em breve, veja concretizada tão justa como util aspiração.

TÍTULOS

O actual momento do Sporting da Covilhã: «Que o passado nos ensine a construir um futuro melhor».

«Jornal do Fundão», 3-IX-67

PONTOS DE VISTA

E' preciso fomentar o desporto por toda a parte, sobretudo junto das escolas primárias, o grande centro de recrutamento.

O director da secção de natação do Clube Naval Setubalense

UM COPO DE VINHO, UM PÃO E UMA QUARTA DE BATATAS

Na sua luta pela vida, humilde e trabalhadora, percorrendo os caminhos e procurando o pão de cada dia nas suas modestas vendas, a sr.ª Maria da Quintã, popularmente conhecida por Méleira, da freguesia de Soalhães, concelho de Marco de Canavezes, comprou a outra mulher — a sr.ª Amélia das Feitorias — um alqueire de tremoços que esta levou para o estabelecimento do sr. João Barão, do lugar de Bouças. Tudo ficou numa saca e a bom recato. Entretanto, apareceu na casa Maria da Quintã que, querendo ver se os tremoços eram bons ou maus e se serviam para o seu comércio, meteu a mão na saca. Com estranheza notou ali qualquer coisa que retirou. Era um pequeno embrulho dentro do qual encontrou um maço de notas de quinhentos escudos, num total de cinco contos. Tranquila depois, e, depreendendo que fora a sr.ª Amélia que ali guardara o dinheiro e por esquecimento lá o deixara ficar, não levantou os tremoços e foi-se de abalada até á residência da vendedora, caminhando uns cinco quilómetros. Aí entregou o dinheiro á sr.ª Amélia das Feitorias que com um sorriso, ofereceu á honrada mulher um copo de vinho, um pão e uma quarta de batatas para ela levar para casa. Tão pouco vinho, pão e batatas por cinco contos foi, sem duvida, para a sr.ª Amélia um grande negócio... Obrigado, para quê?

«O SÉCULO», 13 de Setembro

Igual

Talvez que a verdade inventada venha nas próprias palavras
mas ainda assim eu diria que o amor existe até nos meus olhos
e que qualquer sonho bonito volta aos meus dedos quando eu pedir
mesmo que lá fora haja relâmpagos
e haja um mendigo a bater à porta

e a própria verdade hoje dorme exausta no meu quarto
e eu não me importo que tu chores
e amanhã voltarei a jogar snooker
como hoje contigo no diana-bar

voltarei na verdade desta vertigem
como o regresso inevitável
dum princípio de dia

A. DECÓIS PEREIRA

O meu Domingo e o dos outros

O domingo é uma janela aberta. Invento um novo teorema para negar todos os outros teoremas e demonstro que a verdade e a certeza das coisas têm a dimensão limitada do infinito.

Sou horizonte. E essa leviandade leva-me a descobrir pequenos portos entre os meus dedos. Sou horizonte. Horizonte disfarçado de que alimento as minhas esperanças secas da humidade de tanto disfarçar. E de ervas me visto.

A soletrar a minha ignorância vou caminhando sobre esta vertigem louca e raivosamente apetecida como tempero do que nunca desejei. Limito-me a calcular as coisas esquisitas que assaltam o domingo. Calculo.

☆

Trazia na pele a máscara vergonhosa e dramática.

Fechei os olhos e vi-o mais perto de mim. Compreendi-o.

Teve em tempos uma alma. Teve, também, uma mãe. Uma mãe que era uma nova alma. Teve o que todos os homens têm quando gritam. E o que os homens não têm quando rezam.

Teve tudo. Teve nada. Nada e tudo é este homem que encontrei, hoje, como farrapo. Um homem que em tempos teve uma alma e domingos de paz.

Não tem pernas, não tem braços, anda e faz gestos. Os seus olhos escondem-se no fundo das suas órbitas. Não fala E vê tudo e fala de tudo.

O seu coração é feito de tronco de árvore com ódio e amor. Não sabe se morreu, se vive ou quando chega.

Um dia uma cotovia deu-lhe um beijo e voou. As flores murcharam. As crianças choraram. O homem da flauta não tocou. Eu apanhei o comboio.

(...é que o tronco de árvore tinha secado).

☆

Da minha janela revejo mil e um perdões das pessoas que só sabem pedir desculpa para a sua maldosa ingenuidade.

Acredito mesmo que gostariam de passear com a coragem colada ás costas, o fel segregando a língua e no cérebro a palavra cancerosa: domingo.

☆

Lembro-me dos versos do poeta...

«Domingo que vem
eu vou fazer as coisas mais belas
que um homem pode fazer na [vida.»

... e recordo o que me dizia o velhote que estava á minha mesa na tasca do tio Zé Saloio:

— A poesia, meu jovem, se fosse pão tapava muita miséria. Mas nunca ouvi dizer que as palavras bonitas matassem a fome.

Hoje ando para aqui sózinho, a bufar álcool por todos os cantos e a viver, ainda, sem caminho certo. Mas, claro, isto não interessa a ninguém.

Ah! a poesia meu jovem... gente que ouve e canta a outra gente o que esta não sente. Intenção de fazer as coisas mais belas da vida.

☆

Vestimos o domingo com os nossos fiéis desejos e propósitos. Damos-lhe um ar ridículamente diferente. E os homens que vejo passar á minha beira são a sinfonia mais harmoniosamente desafinada que alguma vez vi no coreto da minha imaginação.

☆

Enquanto esperava pela Guida, no domingo á tarde, um miúdo me perguntou:

— Senhor, é pecado roubar?

— É — respondi-lhe.

— Mesmo quando roubamos alguém que é muito rico, que tem tudo, para dar a outra gente que não tem nada?

☆

Acredito que momentos há que me mastigam e me dão o sabor que preciso para os meus pensamentos. Rio-me deste monte que se ergue dentro de mim e cada vez mais alto menos me enche a alma de esperanças. Rio-me sossegadamente em desalinho, para não ter o trabalho de me compor em alguém que nunca fui e cada vez menos serei ao que julgo ser.

Ás vezes fujo para junto do mar. E o que se adivinha dentro de mim é esse sangue mestiço que nos torna par de coisa nenhuma.

Viajante. Simples viajante que habituado ás raízes das árvores se sente alimento da sua própria refeição.

E apetece-me gritar-lhes e dizer baixinho:

— Vamos salvar o domingo.

CARLOS GRADE

Momento

Passear pelo jardim que fica em frente de minha casa, com a filosofia debaixo do braço e conversar com todos os garotos menos ariscos que aparecem, é já costume meu. É que, por vezes, estou farta, fartíssima, das paredes brancas do quarto. Agora colei postais e o Adamo na parede. Já não é tão mau. O quadro por cima da secretária enjoavam-me, com aquelas meninas a rirem-se para mim... Fazia-me lembrar um anúncio de pasta de dentes... E as flores da jarra já chateiam! Não há meio de as mudarem. Já só dão tristeza ao quarto e sujam a cómoda toda. Está o tampo cheio de pétalas de rosas murchas, feias, tristes. E há alguns cravos secos, mas sempre hirtos!

Aquilo é que é a imagem do orgulho, hem!... No jardim, não. É tudo diferente. Há relva verde... só é pena terem-na cortado tão rentinha. Tiraram-lhe os trevos e todas aquelas ervas dainhas. Também era engraçada com elas. Este jardim tem poucas flores. Mas tem muitas árvores. E crianças que brincam a valer, enquanto eu só finjo que brinco. Há uma miúda com 9 anos. Quase não fala. Cara de atrasadinha. Andrajosa. Anda na 1.ª classe da escola oficial, como todas as outras. Parece-me que nunca conseguirá passar para a 2.ª

— Então, hoje a senhora não te bateu?

— Ah! Hoje não... — mostra os dentes podres, escuros, lembrando morte.

É difícil falar com ela; quase todos os dias se queixa da professora. Outro dia não tinha lápis. Tive que ir a casa buscar um. Aliás, há muitos miúdos que pedem lápis e, ás vexes, borrachas. Já os ensinei a fazer uma borracha de pão amassado. A escola é ali ao pé. Muitos deles moram perto. Outros não. De qualquer maneira, há sempre mães aos gritos, chamando pelos filhos. A mãe da minha amiguinha nunca a chama, nunca está em casa... Do pai, nem se sabe. Ela gosta do jardim. Também lá há meninas muito bem arranjadinhas, que não andam na escola. Andam no «colégio das freiras». Uma delas também fala muito comigo. Gostava de andar suja e poder rebolar na relva... mas lá está a criada para não deixar fazer disparates. Muitos miúdos jogam á bola. Gosto de lhes dar dinheiro para comprarem pacotes de açucar, daquele que se põe no café. Eles adoram, quase nunca agradecem. É uma guloseima. Não tenho vergonha de lhos dar. Tenho vergonha mas é de dar esmola áquele cego que vai tocar para a esquina da rua. Há muitas senhoras que param e dão esmola, com uma cara muito sentida. Acredito que estejam sentidas, com pena dele, porque eu também tenho. Simplesmente, a minha pena é convencional; a delas também deve ser. Quando eu era da idade dos meus amiguinhos mais novos, não teria tido pena dele. Mas sim de um cão que procurasse comida numa lata de lixo. Ou de um gato que gemesse almoços atrasados.

Este jardim é encantador. Só há crianças e pares amorosos. Não há gente á espera da morte. À espera de exames, sim. Mas, havia aquela vélhinha que vendia pevides e rebuçados e que morreu na semana passada. Debaixo de um automóvel. Coitada, deixou de ter de levar a vida ás costas, todos, todos os dias. Nunca conversei com ela. Devia ser viuva, sempre de preto. Era uma mancha negra, no meio de todo aquele colorido...

Com este calor apetece-nos espreguiçar. Com o entardecer, o céu vai-se tornando mais alaranjado, e a tarde vai ficando morna. Há mais movimento. Há mais pares de namorados. E eu pergunto-me quando deixarei de me apaixonar por uns olhos verdes, depois por uns castanhos... como poderei amar uns olhos? Amo muito as coisas, pouco as pessoas...

Há imensos cães neste largo. A «carroça» é raro lá ir. Seria um desgosto perdermos os nossos companheiros habituais... Os ruídos da tarde são agradáveis. Há muitos carros, há mais pássaros a cantar, há mais risos, mais miudos de bicicleta. Estes ruídos enchem-me de bem-estar, não de felicidade. De felicidade, enche-me o jardim, no Inverno, á noite. Da janela observo a noite, toda branca de nevoeiro. A relva é branca, as árvores esguias, descarnadas, brilhantes. Apetece-me abraçar os candeeiros da rua, de luz morta e vaga. Apetece-me correr pela relva branca, de mão dada com a felicidade. Sentindo o vento na cara, cabelos de encontro ao rosto. E tenho pena de não ter cabelos longos, lisos... Há uma igreja, ao longe. Envolta em nevoeiro, faz-me lembrar um castelo de fadas e enche-me de felicidade. Não acredito em fadas, só na matéria e na minha imaginação. Nessas noites sonho, mas sei que sonho, acredito no meu poder de sonho. Sou sempre eu, talvez seja mais eu. Apetece-me dançar... Apetece-me musica silenciosa...

ELSA MARIA

Oito poemas oníricos

8. quando se recolhia em meditação
só ouvia as vozes dos outros

7. nadou contra as ondas
e a braçada vigorosa que o fez sentir
superior a tudo e a todos

6. O pensamento anterior
já esquecido
pareceu-lhe interessante

5. deu a volta ao mundo
à procura de ideias estranhas
e voltou à sua terra para casar

4.

3. e ouvir-se-á o grito da formiga
quando o pianista carregar na tecla
em que está sentada

2. O monumento é belo;
a beleza é que é antiga

1. um riso estridente e espalhafatoso

9. tenho cá muitos
e quando se acabarem
a minha mãe traz mais

de Carlos A. Bandeiras Pinheiro

Metamorfose

As palavras
apodrecem
envelhecem
corroem-se
as palavras

Uma palavra só
é jovem
pré-històricamente
jovem
atòmicamente jovem
uma palavra só

Uma palavra só
sempre só
é jovem
AMOR
amor é jovem
latitude amor
longitude amor
uma palavra só

Entretanto
é velha
terrìvelmente
velha
a forma de amar
uma palavra só

Aqui
uma palavra só

AMOR

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Escapadas

O HOMEM PENSA, o homem sonha
e a noite nasce cheia de sorrisos

a hora em que a cidade compreende os namorados e esconde a luz do sol
pelas sombras onde crescem novos sóis em cada beijo

a liberdade está no pensamento vivo

a água
há quem diga que deve ser servida num copo;
por mim, acho esquisito que se prenda um inocente

as janelas são as bocas da cidade

OVO
o bafo do boi
tem o calor dos lábios da mulher

o homem vive porque ama ilimitadamente
isto é
inteiramente unido com o mundo

quando os homens se martirizam
os poetas fazem a guerra

KLEE — à tua morte
uma centena de segredos desvendados
e tantos milhares perdidos por não teres
voltado para eles o teu olhar que dobra
e simplifica

a chuva forte forma rios fracos

se há poesia
é porque as coisas falam entre si

conheço o teu nome
conheço o teu corpo
conheço-te bem

as ruas que se cruzam como nós
movimentadamente

com os olhos vermelhos de fadiga
minando tuberculoses na montanha
ausentes da cidade onde se pede
por favor para deixar passar
o estômago dos bois tem, naturalmente, quatro divi-[sões

estranhos
são os olhos do garoto que não sonha

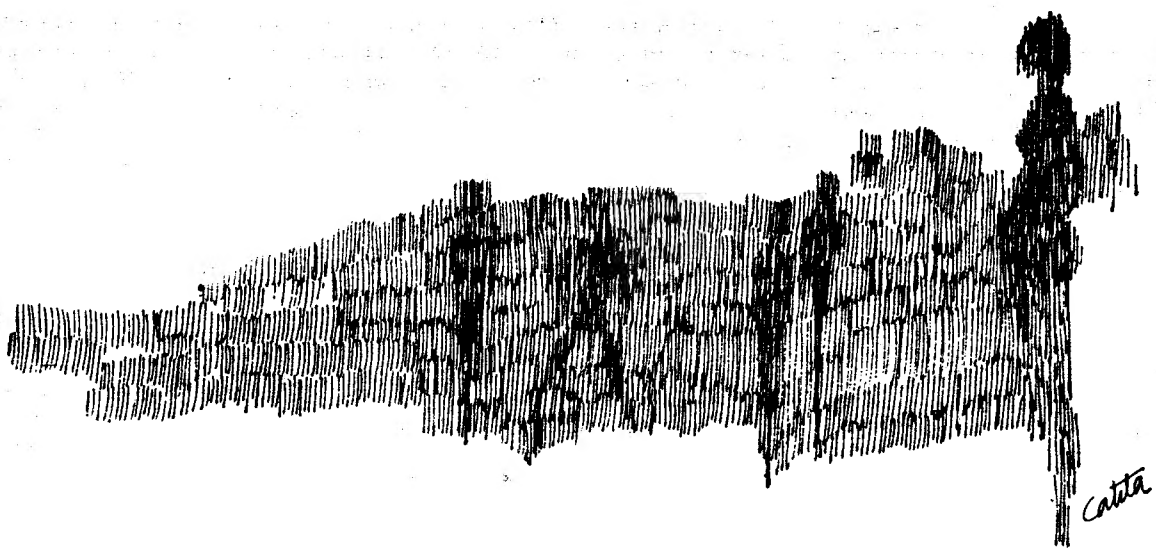
só o terrível tem capacidade de existência

quem sabe se trazem uma mensagem
os mosquitos zumbindo suavemente?

PAULO CUNHA LEÃO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Desenho / *de José António Nobre Catita*



Os meus problemas

ANDORINHA — Sinto uma grande contrariedade porque só agora, princípio de Outubro, me chegaram ás mãos as tuas cartas de Julho. Oxalá não penses que me esqueci de ti ou não liguei importancia ao teu problema. Oxalá a tua operação tenha corrido bem e tenhas melhorado muito de tudo o que sofres fisicamente.

Oxalá, também, tenhas encontrado um pouco de paz e de alegria interior. Acredita que sinto uma grande preocupação por só receber as tuas cartas dois meses depois da data em que devia normalmente recebê-las, o que me impediu de te dizer uma palavra de compreensão e de amizade neste período de férias em que mais precisavas da minha ajuda, por te sentires tão infeliz e por estar ausente a tua grande amiga.

Quando falo em compreensão e amizade não o faço «profissionalmente», mas porque de verdade te compreendo e sinto por ti sincera amizade. És uma rapariga encantadora, simples e sensível, de quem é fácil gostar.

Penso que é maravilhoso teres essa grande amiga, como que uma segunda mãe a quem podes dizer «tudo». Quanto a mim, adivinhaste. Em geral tratam-me de outra maneira, mas como tu me tratas é que está certo.

Sim, podes mandar-me o teu livro. Agradeço a tua lembrança, e vou lê-lo com o maior interesse. Muito agradeço também o poema que me mandaste, muito belo, e que julgo ter compreendido depois de tudo o que me contaste.

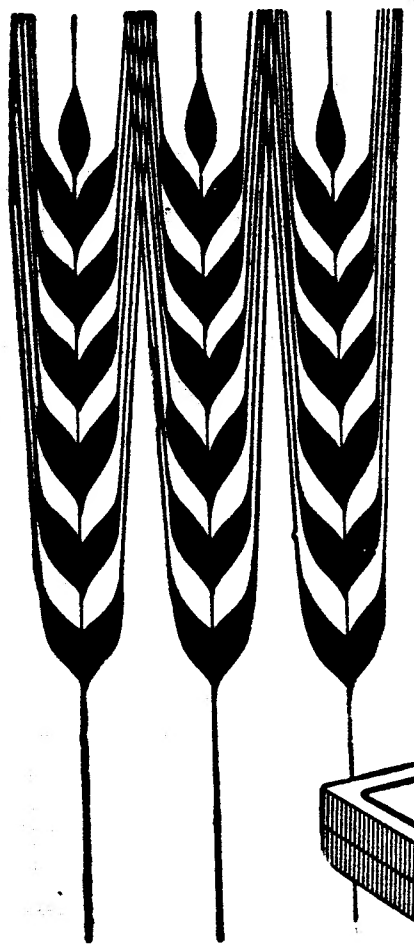
Sabes? Entristece-me saber o que fizeste e que ainda mais veio complicar a tua delicada saúde. Vais prometer-me que serás forte e que terás coragem nos momentos de tristeza. Gostaria de estar junto de ti, e dizer-te muitas coisas, muitas! Como isso não é possível, peço-te que digas á tua grande amiga o que fizeste, que ela compreende-te, e dar-te-á coragem para nunca mais pensares numa coisa dessas.

Sobre essa pessoa de quem tanto gostas, não compreendo com tudo isso se pôde passar no espaço de um mês! Só se te enganaste e escreveste um mês em vez de um ano?

Claro que, em tudo isso, o que interessa é a vossa saúde e o vosso amor. São ambos muito jovens. Tu hás-de curar-te, mas terás de ser prudente, pois estás muito debilitada, precisas de aumentar de peso, de te alimentar mesmo com sacrifício, de repousar. Quanto a ela, a doença de que sofre é hoje absolutamente curável. Fica o problema do vosso mutuo entendimento. Se ele persiste, tudo se resolverá. Se realmente o vosso amor acabou, sê corajosa e confia no futuro. És tão nova, que tens a vida inteira á tua frente, e terás oportunidade de encontrar quem te compreenda e mereça. Depois, tens-te a ti própria, com toda a tua riqueza interior e essa graça de saberes dizer em poesia o que sentes. E tens a tua grande amiga e, também, a minha amizade.

Peço-te que me escrevas logo que possas.

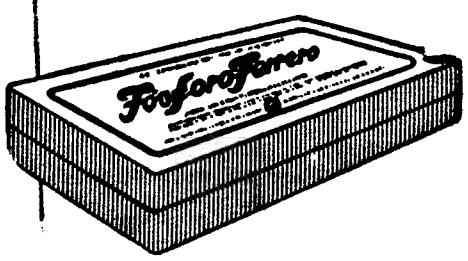
TIÃO



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* **Esgotamento nervoso**
* **Fadiga intelectual e física**
* **Neurastenia**
* **Debilidade orgânica**



FósforoFerrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

A carta da semana

Caro Mário

É verdade que tenho andado longe. Desde que fechei o quiosque não tive tempo para outra coisa que não fosse descansar. Tinha, no entanto, planos para uma ida lá fora que afinal não passou de dez dias numa praia verdadeira com barco, campanha, homens e gente pobre. E então fartámo-nos de tirar fotografias e de ver tudo, ouvir tudo e tentar saber como é a vida entre o mar e a ria. Felizmente o mar esteve chão de forma que o barco chegou a lançar a rede duas vezes ao dia. Quer desse muito peixe ou pouco. Entre uma saída e outra os homens sentavam-se ao sol frente ás casas á escuta da notícia. Barco ao mar, «quando ele deixa», vai a perder de vista, deixa os pipos brancos e volta num arco repetido. Entretanto no alto da duna a bomba parece dizer a rede, a rede. O Manel não queria acreditar. O defeito deve ser meu que tenho o ouvido mais duro. E todos queremos ver o saco, o peixe que salta. Os da faina na areia com os bois pensam em fatos novos. se der muitas notas. «Então patrão, uma a mim», lá vai outra fotografia.

Você sabe isto tudo, conto-lhe porque estou outra vez lá. O peixe a ser arrematado, os tipos de fora a roubar no leilão o pão ás mulheres que com o peixe que sobra depois correm em equipa a fazer a venda logo ao sair da praia e até para lá da ria.

Era eu para ir a Paris. Tinha já o passaporte e tudo e fiquei-me por nós, por lá a aprender. Bem vê não perdi. Tenho nas mãos o começo da vida de todos eles. Queria saber mais. Para isso tinha que perguntar áqueles rostos de sol o que têm e não têm. Mais tarde quis a sorte que por lá acampasse um circo pobre e simpático, o Circo Lusitano. Pelos meus lábios passou um breve sorriso preso ao nome daquela família que nos esperava dentro da lona. O Circo Lusitano.

O Manel não deu por ela, eu não lhe disse nada. Afinal era tudo uma questão de nome.

Adeus, um forte abraço.

A. E.

Na rua

Mesas e cadeiras vazias na rua,
dispostas simètricamente na noite,
iluminadas a espaços por reflexos
de anúncios luminosos nas frontarias.
Mesas e cadeiras vazias e sós,
das gentes e coisas,
que nelas se refugiam em tardes manhãs.
Gentes e coisas que desertaram,
deixando, fugindo,
cadeiras e mesas vazias na rua,
dispostas simètricamente na noite.

MARIA FILIPE AMARAL

Favas para o almoço

(Continuação da 1.ª página)

sou que choveria. Está mesmo a prometê-las. Ficou assim imenso tempo até que a velha disse que o café estava pronto. Foi-se sentar á mesa, passou a mão pela cara escura repetidas vezes. É preciso fazer a barba. Fá-la-á logo á tarde, antes de começar a partir os pinhões.

Enquanto mexe o café planeia cuidadosamente o que fará durante o dia: de manhã varrerá, ao meio-dia almoçará, até ás três da tarde dormirá a sesta. Fará a barba depois de se levantar e em seguida partirá pinhões até ás oito — a hora do jantar. Depois á noite irá até á taberna da Otília e jogará ao dominó. Às dez a taberna fechará e voltará para casa. Lerá o jornal do dia anterior na cama antes de adormecer.

No dia seguinte recomeçará: varrerá o pátio, dormirá a sesta, partirá pinhões, mas não fará a barba. Com certeza também não comerá favas. A velha não compra favas todos os dias porque senão enjoar-se-ia.

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS